



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR, com o Parecer nº. 047/2017 e Resolução nº. 061 de 05 de dezembro de 2017, publicada no DOE nº. 3134 em 06.12.17.

Boa Vista – RR

Dezembro/2017

1. GOVERNADORA DO ESTADO DE RORAIMA

Maria Suely Silva Campos

2. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1 Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. MSc. Regys Odlare Lima de Freitas

Prof. MSc. Elemar Kleber Favreto

1.2 Pró-Reitorias

Pró-Reitor de Ensino e Graduação: Prof. Esp. Sergio Mateus

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Prof. Dr. Carlos Alberto Borges da Silva

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. MSc. André Faria Russo

Pró-Reitor de Planejamento e Administração: MSc. Mariano Terço de Melo

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Prof^a. Dr.^a Ênia Maria Ferst

1.3 Coordenador do Curso

A ser empossado entre os médicos que forem aprovados em concurso público para professor do curso.

1.4 Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico

Prof. Msc. Elemar Kleber Favreto (Presidente)

Prof. Msc. André Faria Russo

Prof. Dr. Julio Cesar Takehara

Prof. Dr. Ricardo Luiz Ramos

3. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3.1. Grande Área

Ciências da Saúde

3.2. Área de Conhecimento

Medicina

3.3. Denominação do Curso

Curso de Graduação em Medicina

3.4. Grau conferido

Bacharel em Medicina

3.5. Titulação profissional

Médico

3.6. Modalidade de Ensino

Presencial, Modular e Semipresencial (não ultrapassando 20% da carga horária total do curso)

3.7. Data de Publicação do Ato de Criação do Curso

11 de setembro de 2014

3.8. Ato de Criação do Curso

Resolução 024, de 11 de setembro de 2014

3.9. Carga Horária Total do Curso

8.870 horas

3.10. Carga Horária de Estágio

3.600 horas

3.11. Duração e Integralização do Curso

Mínimo: 6 (seis) anos (12 semestres)

Máximo: 9 (nove) anos (18 semestres)

3.12. Número de vagas (ano)

30 (trinta) vagas anuais

3.13. Turno de funcionamento do Curso

Integral e aos sábados

3.14. Local

Campus Boa Vista

3.15. Forma de Ingresso

Processo Seletivo Vestibular

3.16. Formas de aproveitamento

Caso o acadêmico seja portador de diploma, serão aproveitadas as disciplinas mediante parecer técnico da coordenação do curso, considerando o que estabelece a legislação institucional.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Histórico da UERR.....	9
1.2 Justificativa da Implantação do Curso de Medicina.....	12
2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO.....	21
3 OBJETIVOS.....	22
3.1 Objetivo Geral.....	22
3.2 Objetivos Específicos.....	22
4 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES.....	23
4.1 Competências e Habilidades Gerais.....	23
4.2 Competências e Habilidades Específicas.....	25
5 GESTÃO DO CURSO.....	26
5.1 Colegiado do Curso.....	26
5.2 Corpo Docente.....	27
5.3 Núcleo Docente Estruturante.....	27
6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	27
6.1 Perfil do Egresso.....	27
6.1.1 Perfil Geral.....	27
6.1.2 Perfil Específico.....	28
6.2 Acompanhamento do Egresso.....	29
7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO.....	30
7.1 Estrutura Curricular do Curso.....	30
7.2 Processo Metodológico de Desenvolvimento do Currículo.....	32
7.3 Integralização Curricular.....	37
7.4 Regime de Créditos.....	39
7.5 Componentes Curriculares.....	39
7.6 Formação e Prática Profissional.....	41
7.6.1 Formação e Prática Profissional Geral.....	41
7.6.2 Formação e Prática Profissional Específica.....	42
7.7 Internato Médico (Estágio Obrigatório).....	43
7.8 Trabalho de Desenvolvimento Científico.....	45
7.9 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.....	49

7.10 Atividades Complementares.....	50
7.11 Monitoria	51
7.12 Iniciação Científica.....	52
7.13 Atividades de Extensão	52
7.14 Nivelamento	52
7.15 Acessibilidade e Inclusão	53
7.16 Educação das Relações Étnico-Raciais e Saúde Indígena.....	56
8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	56
8.1 Avaliação do Curso	56
8.2 Avaliação do Projeto Pedagógico.....	57
8.3 Avaliação do Plano de Disciplina.....	57
8.4 Avaliação das Estratégias de Ensino	58
8.5 Avaliação da Prática Docente.....	58
8.6 Concepção de Avaliação da Aprendizagem	58
8.7 Sistema de Avaliação.....	59
9 INFRAESTRUTURA.....	60
9.1 Salas de Aula	60
9.2 Biblioteca.....	61
9.3 Laboratório de Informática.....	61
9.4 Estrutura de Laboratórios para o Curso	61
9.4.1 Laboratórios Morfofuncionais	62
9.4.2 Laboratórios de Ciências Básicas	63
9.5 Hospitais de Ensino e Unidades de Saúde.....	63
9.5.1 Hospital Geral de Roraima Rubens de Sousa Bento.....	64
9.5.2 Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth	64
9.5.3 Hospital das Clínicas	65
10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	65
11 RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR.....	69
12 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	70
13 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	122

APRESENTAÇÃO

Na atualidade, são muitos os desafios colocados para as universidades brasileiras, principalmente para o extremo norte do país, no que tange à busca por mudanças na saúde e na educação. Os desafios dizem respeito às relações com a sociedade, ao seu papel na produção e consumo de conhecimentos, ao perfil dos profissionais formados, inclusive à viabilidade financeira dos projetos sociais.

Na área da saúde, especificamente, acumulam-se crises e questionamentos, de modo que a formação do profissional médico deve estar atrelada às necessidades de saúde da população, à mudança do processo de trabalho em saúde, às transformações nos aspectos demográficos e epidemiológicos, bem como ao acelerado ritmo de evolução do conhecimento, tendo como perspectiva o equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social.

O exercício da medicina no Brasil é regulamentado pela Lei Federal nº 3.268, de 30 de setembro de 1957, que autoriza o bacharel em medicina a exercer a profissão em atividades de assistência pública ou privada à saúde e em laboratórios de análises clínicas ou outros métodos de diagnóstico.

A par dos desafios elencados, das necessidades na área de saúde no Estado de Roraima e da regulamentação do exercício do profissional médico, a proposta do Projeto Pedagógico para o curso de Graduação em Medicina da Universidade Estadual de Roraima (UERR) foi elaborada de forma a possibilitar uma abordagem mais ampla e inovadora, capaz de imprimir um caráter multi e interdisciplinar à formação do profissional. Ele atende às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, definidas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 4, de 07 de novembro de 2001, que institui e define o perfil do profissional egresso do curso, as competências gerais e específicas a serem desenvolvidas pelo estudante no curso, os conteúdos curriculares e a organização do curso, os estágios e atividades complementares e, o sistema de acompanhamento, avaliação e certificação.

Nessa ótica, pretende-se que o Curso enseje uma formação generalista e humanista dos profissionais, integrando-os à equipe multidisciplinar de cuidados à saúde, com ênfase nas peculiaridades e necessidades específicas do Estado de Roraima. A inserção dos estudantes no “cenário real de práticas” da Rede SUS será essencial para que o processo saúde-doença seja abordado integralmente pelos acadêmicos.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Pretende-se, com esse projeto, desenvolver estudos e práticas sintonizados com as necessidades sociais e de saúde, levando em conta as dimensões históricas, econômicas, étnicas e culturais da população de Roraima.

1 INTRODUÇÃO

1.1 Histórico da UERR

A Universidade Estadual de Roraima (UERR), criada pela Lei Complementar nº 91, de 10 de novembro de 2005, é uma Fundação Pública, dotada de personalidade jurídica de direito privado, de natureza e estrutura *multicampi*, com autonomia administrativa, financeira e didático-científica, nos termos da Lei e de seu Estatuto.

Sua raiz histórica foi marcada pela trajetória da formação de professores no Estado, registrada em um processo que compreende o papel de diferentes instituições: A Escola de Formação de Professores de Roraima, criada pelo Decreto nº 11, de 24 de março de 1977, com a finalidade de formar professores para o ensino primário; e o Centro de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM), com o objetivo de habilitar docentes para as séries iniciais do Ensino Fundamental e promover a formação continuada dos professores, com a oferta de cursos de curta duração.

Dessa forma, em 1994, o CEFAM implantou o Magistério Parcelado Indígena, habilitando diversos professores indígenas até o ano de 2001. De 1995 a 2001, desenvolveu o Projeto Caimbé, habilitando professores leigos do interior do Estado.

Em 30 de agosto de 2001, o Governo do Estado criou, através da Lei Complementar nº 43 e do Decreto nº 4.347-E, ambos de 30 de agosto de 2001, a Fundação de Ensino Superior de Roraima (FESUR), com a finalidade de criar e manter o Instituto Superior de Educação (ISE), o Instituto Superior de Segurança e Cidadania (ISSeC) e o Instituto Superior de Educação de Rorainópolis (ISER).

Credenciados pelas Resoluções nº 56/2003 e nº 01/2004 do Conselho Estadual de Educação de Roraima (CEE/RR), o Instituto Superior de Educação de Roraima (com sede em Boa Vista) e o Instituto Superior de Educação de Rorainópolis (com sede em Rorainópolis e salas descentralizadas em São Luiz do Anauá e São João da Baliza) ofertaram os seguintes cursos de Graduação: Curso Normal Superior, para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, e as Licenciaturas Plenas em Física, Química e Matemática. Em 2005, o ISER implantou o Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Psicopedagogia Educacional.

O Instituto Superior de Segurança e Cidadania, credenciado pela Resolução nº 58/2003 do CEE/RR, ofereceu o curso de Bacharelado em Segurança Pública, além de diversos cursos voltados à Formação Continuada para profissionais da área de Segurança

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Pública, resultados de convênios e parcerias, integrando Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Departamento de Trânsito, Sistema Penitenciário, Defesa Civil e Guarda Municipal.

Com a aprovação de seu Estatuto em 2006, sua transição foi marcada por audiências públicas, discussão interna acerca da implantação da Universidade, incorporação da infraestrutura física da FESUR e de suas Unidades, internalização de uma nova cultura institucional, e, especialmente, adoção de medidas para a incorporação dos cursos existentes e alunos matriculados, culminando na publicação de seu Estatuto através do Decreto nº 7.628-E, de 16 de janeiro de 2007. O ato legal de credenciamento da UERR, por 5 anos, junto ao Conselho Estadual de Roraima (CEE/RR) foi realizado através da Resolução CEE/RR nº 02, de 15 de maio de 2007. Já o ato legal de seu reconhecimento, por outros 5 anos, junto ao Conselho Estadual de Roraima (CEE/RR) foi realizado através da Resolução CEE/RR nº 27, de 27 de novembro de 2012.

O processo de interiorização da instituição priorizou, em sua criação, a implantação de seis *campi*: Boa Vista, Alto Alegre, Caracará, Pacaraima, Rorainópolis e São João da Baliza; além da implantação dos Núcleos de Bonfim, Caroebe, Iracema, Mucajaí, Normandia e São Luiz do Anauá; e ainda das salas descentralizadas nas Vilas de Entre Rios, Nova Colina e Surumu.

Em 2006, a UERR realizou o primeiro vestibular com 1870 vagas distribuídas para os dezoito cursos de Graduação, sendo: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Administração (com habilitação em Comércio Exterior), Ciências Contábeis, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Florestal, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química, Serviço Social e Turismo; com Projetos Pedagógicos aprovados pela Comissão Provisória de Implantação, Decreto nº 6.977-E, de 21 de março de 2006. Desde então, a UERR tem realizado vestibulares anuais. A Universidade conta atualmente com 23 cursos de Graduação aprovados pelo Conselho Universitário (CONUNI) e reconhecidos pelo CEE/RR: Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Comércio Exterior, Ciências da Natureza e Matemática, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Florestal, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia, Química, Segurança Pública, Serviço Social, Sociologia e Turismo.

A UERR também conta, atualmente, com 5 cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: Fundamentos de Filosofia, História da Amazônia, Língua Portuguesa e Literatura, Educação e Ciências Socioambientais e Ensino de Línguas em Contexto de Diversidade Linguística.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Além disso, a UERR possui 4 programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, a nível de mestrado: Educação (acadêmico), Ensino de Ciências (profissional), Agroecologia (acadêmico), Segurança Pública, Direitos Humanos e Cidadania (profissional). Também possui 2 mestrados e/ou doutorados em Rede: Biologia de Água Doce e Pesca Interior (convênio com o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia – INPA/MCTI, que inclui também o mestrado) e Educação em Ciências e Matemática (convênio com a Rede em Educação em Ciências e Matemática – REAMEC). E encontra-se em andamento outros 3 mestrados e/ou doutorados interinstitucionais (MINTER/DINTER): Enfermagem e Biociências (convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO, que inclui mestrado), Geografia (convênio com a Universidade Federal do Ceará – UFC) e Letras – Linguística (convênio com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP).

Além dos cursos de graduação, especialização e dos programas de mestrado/doutorado, a UERR possui diversos projetos e programas de extensão universitária e capacitação de professores e servidores do Estado de Roraima.

A Instituição possui hoje um contingente educacional formado por: 2.560 alunos de Graduação, incluindo os alunos da Primeira e Segunda Licenciatura do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR); 100 alunos de especialização; e 150 alunos matriculados nos Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. O corpo docente da UERR é composto de 185 professores, sendo do Quadro Efetivo 161, com a seguinte titulação: 57 doutores, 88 mestres e 16 especialistas. O quadro técnico-administrativo da UERR é composto por 154 servidores, sendo 128 do Quadro Efetivo.

Buscando a adequação da UERR à legislação, o Estatuto passou por uma reformulação em agosto de 2012, através do Decreto nº 14.444-E, de modo a atender alguns dispositivos legais. Em 21 de outubro de 2013, o Conselho Universitário (CONUNI) aprovou o Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima, Resolução nº 11, de 21 de outubro de 2013, de modo que, a partir de então, foi contabilizado o tempo regimental para a realização das primeiras eleições para a reitoria da UERR. O Regimento Geral passou por modificações no ano de 2015, Resolução nº 03, de 15 de abril de 2015, permitindo uma maior clareza de seus termos e também maior participação da comunidade acadêmica no processo eleitoral. Em 22 de outubro de 2014, o CONUNI constituiu a Comissão Organizadora do Processo Eleitoral, Resolução nº 26, de 21 de setembro de 2015, para a eleição de Reitor e Vice-Reitor da UERR, sendo que o pleito foi realizado em novembro de 2015. A primeira Reitoria eleita da UERR foi empossada no dia 04 de janeiro de 2016, para um mandato de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

quatro anos. Essa eleição complementa um processo de democratização interna, incluindo eleição de coordenadores de curso e representantes de docentes e discentes no CONUNI e colegiados de curso.

Uma nova alteração no Estatuto, realizada pelo CONUNI no dia 31 de julho de 2017, e publicada no dia 10 de outubro de 2017, através do Decreto nº 24.022-E, proporcionou a modernização da instituição e a mudança na nomenclatura das Pró-reitorias, assim como a criação da Ouvidoria e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Além disso, um novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi apresentado ao CEE/RR, de modo a priorizar o desenvolvimento econômico e social do Estado de Roraima. Nesse sentido, o PDI 2018/2022 traz a possibilidade, a partir do incremento orçamentário e financeiro, de a instituição abrir novos cursos, dentre eles os cursos de Medicina e Biomedicina, que já haviam sido criados em 2014 no âmbito da UERR, mas que nunca chegaram a ser implantados. A discussão acerca da implantação do curso de Medicina, e o consequente desenvolvimento desse Projeto Pedagógico, é um processo que já perdura, portanto, mais de 3 anos.

1.2 Justificativa da Implantação do Curso de Medicina

A implantação do Curso de Graduação em Medicina na Universidade Estadual de Roraima – UERR é, sem dúvida, a iniciativa mais ousada desde a sua implantação. Tal iniciativa guarda em suas devidas proporções, a responsabilidade que se espera da instituição pública de Ensino Superior do Estado de Roraima com a sociedade. O problema histórico para se levar médicos aos estados da região norte do país e, particularmente, para as regiões rurais e indígenas levou o Governo Federal a instituir, no ano de 2012, o programa de expansão do número de vagas para formação de médicos no Brasil, programa esse lançado em 05 de junho de 2012, pelo Ministério da Educação.

Longe de resolver a questão, a atualidade pede medidas objetivas para a formação de médicos que enfrentem os desafios atuais do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil e, particularmente, em Roraima, pois é necessário que os profissionais não somente trabalhem, mas principalmente fixem residência, nos locais onde irão trabalhar e, entendemos que isso só ocorrerá com o aumento da oferta desses profissionais.

Nesse contexto, o Curso de Medicina da UERR justifica-se, principalmente, pelas seguintes razões:

1. O SUS vem se consolidando como um sistema universal de atenção à saúde no

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Brasil, reconhecido mundialmente como o único país com mais de 150 milhões de habitantes e que mantém um sistema de tal porte. Entretanto, ainda há um conjunto de desafios a serem enfrentados para a sua real efetivação. Dentre os principais, destaca-se a formação dos profissionais para atuação no cuidado integral à população brasileira, capazes de trabalhar em equipe e nos espaços tradicionalmente desassistidos;

2. Acompanha a exposição de motivos do Plano de Expansão da Educação em Saúde - Plano Nacional de Expansão do Curso de Medicina, instituído pela Portaria MEC nº 109, de 05 de junho de 2012, dados estatísticos que colocam o Brasil entre os países com pior relação médico/habitante. Com 1,8 médicos para cada mil habitantes, o Brasil tem, proporcionalmente, pequeno número de profissionais nessa área, quando comparado a outros países da América Latina. A UERR, que se afirma e se consolida institucionalmente, quer participar desse esforço nacional destinado a fortalecer o atendimento à saúde da população brasileira, na mesma filosofia proposta pelo Plano de Expansão.

3. O Estado de Roraima é identificado pela grande desigualdade demográfica, com identificação de comunidades em áreas pouco povoadas, de difícil acesso e com manifestação frequente de diferentes afecções descritas como negligenciáveis, principalmente ao Sul do Estado e nas áreas de fronteira, com a República Bolivariana da Venezuela e República da Guiana, locais estes de difícil controle do processo saúde/doença.

4. A Região de abrangência da UERR caracteriza-se pela pouca diversificação da produção, agrária e urbana, realidades que contrastam com a presença de população indígena e população ribeirinha, além de um grande número de migrantes, principalmente da região nordeste do país. Característica do Estado de Roraima é a identificação de 15 municípios e grandes distâncias entre eles, grande desigualdade demográfica, com identificação de comunidades em áreas pouco povoadas, de difícil acesso e com manifestação frequente de diferentes afecções descritas como negligenciáveis, principalmente ao Sul do Estado e nas áreas de fronteira, com a República Bolivariana da Venezuela e República da Guiana. A implantação do Curso de Medicina pela UERR traria, além de recursos, qualificação do profissional da área da saúde, com compreensão das particularidades locais, o que colaboraria para que o Estado prosperasse.

5. No que se refere à saúde, essas características regionais produzem o mesmo

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

efeito. Investimentos públicos atingem apenas a baixa complexidade do atendimento à saúde. A estrutura simplificada condiciona os serviços que são prestados e a baixa presença dos recursos humanos. Faltam médicos e demais profissionais da saúde em quase todos os municípios, na totalidade ou no tempo ou quantidade necessários. Mesmo nos dois maiores municípios do Estado, a saúde é parcialmente atendida, seja por não haver estrutura de atendimento e capacidade técnica e científica completa, seja pela não adesão dos profissionais às redes públicas de saúde.

6. O quadro de saúde reflete exatamente o perfil dos municípios que fazem parte da região. Em geral, são municípios pequenos, com baixa arrecadação e cuja produção é essencialmente rural. Em virtude disso são altamente dependentes dos programas de saúde pública associados ao SUS e às secretarias estadual e municipal de saúde. Apesar dos esforços dos poderes públicos, a população ainda não é assistida de forma satisfatória no campo da saúde devido a problemas de logística e pessoal. Há uma grande dificuldade na manutenção das equipes que trabalham em saúde nos municípios, englobando todos os profissionais, em especial, médicos.

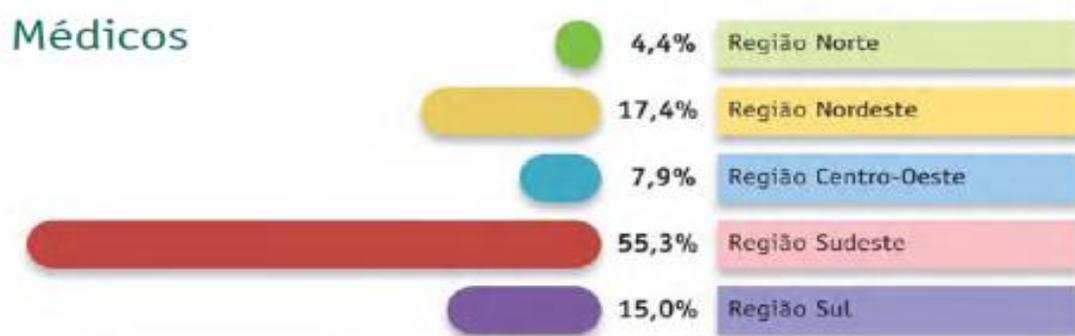
7. A criação de um Curso Público de Medicina nessa região tende a criar conexões sólidas entre os estudantes e o contexto geográfico e cultural onde ocorre a prática acadêmica. Neste sentido, a própria organização curricular proposta, deve orientar para uma permanente e forte articulação entre teoria e prática. O que significa que, ao longo do processo formativo, a práxis é o exercício através do qual cada estudante se transforma em médico, aprendendo a teorizar a prática e a praticar a teoria com base nas vivências nos diferentes cenários de prática social em saúde, em níveis diversos de complexidade. Esse é um movimento do processo de ensino e de aprendizagem capaz de, agregado a outras políticas importantes, promover a fixação do médico no seu lugar de origem.

O Curso de Medicina da UERR deverá valorizar a aproximação entre academia e serviços públicos de saúde, essencial para transformar o aprendizado, tomando por base a realidade de vida e de saúde da população local e regional. Assim, a inserção dos estudantes no “cenário real de práticas” da Rede SUS será essencial para que o processo saúde-doença seja abordado integralmente.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Além de reorientar a formação, o Brasil carece de ampliação substancial do número de médicos. Em termos demográficos, há desigualdade na distribuição de médicos no país, bem como na proporção habitantes/médico. O Brasil tem 1,95 médicos registrados por 1000 habitantes, porém há grande variação entre as regiões. Apesar de o Brasil ter razão nacional de 2,11 médicos por 1.000 habitantes, as desigualdades de distribuição de médicos são imensas, seja entre as unidades da federação, seja entre as capitais e os interiores, seja comparando agrupamentos de municípios por estratos populacionais. As regiões Norte (1,09 médico por 1.000 habitantes) e Nordeste (razão de 1,3) estão abaixo da razão nacional (Figura 6). Fazem parte dessas duas regiões as unidades da federação com menor número de médicos em relação à população. Nos sete estados do Norte, a razão varia de 0,91 a 1,51 médico por 1.000. A comparação entre unidades da federação, no entanto, não é suficiente para ilustrar o nível de desigualdade que leva inclusive à ausência total de médicos em determinados municípios (Figuras 1 e 2 conferir a citação das figuras no texto).

Figura 1: Proporção de médicos e da população em relação ao total do país, segundo grandes regiões – Brasil, 2014



Fonte: Scheffer et al. Demografia Médica no Brasil, 2015.

Figura 2: Distribuição de médicos na região Norte - Brasil, 2014

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

UF/Região	Médicos			População			Médicos/ 1.000 habitante
	Número	% Brasil	% Região	Número ¹	% Brasil	% Região	
Rondônia	2.288	0,5	12,4	1.728.214	0,9	10,2	1,32
Acre	881	0,2	4,8	776.463	0,4	4,6	1,13
Amazonas	4.362	1,0	23,6	3.807.921	1,9	22,4	1,15
Roraima	728	0,2	3,9	488.072	0,2	2,9	1,49
Pará	7.281	1,7	39,3	7.969.654	4,0	46,9	0,91
Amapá	742	0,2	4,0	734.996	0,4	4,3	1,01
Tocantins	2.230	0,5	12,0	1.478.164	0,7	8,7	1,51
Região Norte	18.512	4,4	100,0	16.983.484	8,4	100,0	1,09

Nota: Nesta análise foi utilizado o número de registros médicos.

Fonte: Modificado de Scheffer et al. Demografia Médica no Brasil, 2015.

As informações permitem observar que a razão habitante/médico no Estado de Roraima é uma das menores distribuições do país. É interessante considerar, como apresentado nas Figuras 3 e 4, que quase totalidade desses profissionais assiste à população da capital, o que compromete a assistência à saúde na maior parte das regiões do Estado, distantes da capital.

Figura 3: Distribuição de médicos, segundo capitais da região Norte – Brasil, 2014

Capital/Região	Médicos			População			Médico/ 1.000 habitantes
	Número	% Brasil	% Região	Número ¹	% Brasil	% Região	
Porto Velho	1.283	0,6	9,4	484.992	1,0	9,2	2,65
Rio Branco	726	0,3	5,3	357.194	0,7	6,8	2,03
Manaus	4.123	1,8	30,4	1.982.177	4,1	37,7	2,08
Boa Vista	657	0,3	4,8	308.996	0,6	5,9	2,13
Belém	5.333	2,3	39,3	1.425.922	3,0	27,1	3,74
Macapá	621	0,3	4,6	437.256	0,9	8,3	1,42
Palmas	840	0,4	6,2	257.904	0,5	5,0	3,26
Região Norte	13.583	5,9	100,0	5.254.441	10,8	100,0	2,59

Nota: Nesta análise foi utilizado o número de registros médicos.

Fonte: Modificado de Scheffer et al. Demografia Médica no Brasil, 2015.

Figura 4: Distribuição de médicos, segundo unidades da federação/Região Norte (exceto capitais) – Brasil, 2014

UF (Interior)/ Região	Médicos			População			Médico/ 1.000 habitantes
	Número	% Brasil	% Região	Número ¹	% Brasil	% Região	
Rondônia	1.005	0,5	20,4	1.243.222	0,8	10,6	0,81
Acre	155	0,1	3,1	419.269	0,3	3,6	0,37
Amazonas	239	0,1	4,8	1.825.744	1,2	15,6	0,13
Roraima	71	0,0	1,4	179.076	0,1	1,5	0,40
Pará	1.948	1,0	39,5	6.543.732	4,3	55,8	0,30
Amapá	121	0,1	2,5	297.740	0,2	2,5	0,41
Tocantins	1.390	0,7	28,2	1.220.260	0,8	10,4	1,14
Região Norte	4.929	2,7	100,0	11.729.043	7,7	100,0	0,42

Nota: Nesta análise foi utilizado o número de registros médicos.

Fonte: Modificado de Scheffer et al. Demografia Médica no Brasil, 2015.

De acordo com os dados de demografia médica no Brasil (2015) nos estados da região Norte, mesmo as médias e grandes cidades são mal servidas de médicos. Nos 24 municípios com 100 mil a 500 mil habitantes, a razão é de 1,31 médico por 1.000 moradores. Os dois municípios com mais de 500 mil habitantes contam com 2,77 médicos por 1.000 moradores. Nessa região, todos os 424 municípios com menos de 100 mil moradores têm menos de 0,5 médico por 1.000 habitantes.

Na comparação do número de médicos entre municípios, agrupados por estratos populacionais, conclui-se que os menores têm também o menor número de médicos, enquanto o inverso ocorre nas grandes cidades. Ou seja, o Brasil convive em seu território com hiperconcentração e ao mesmo tempo com verdadeiros “desertos” de médicos. A permanência de “desertos” médicos é paradoxal num país que investe cada vez mais recursos públicos no aumento do número de médicos, sem repercussões ainda em termos de melhoria da distribuição desses profissionais. Em Roraima, 93% dos médicos estão na capital Boa Vista.

A mobilidade de médicos entre municípios, estados e regiões, seja provisória ou definitiva, é uma variável que precisa ser considerada nas abordagens de desigualdade de distribuição de médicos. É necessário levar em conta o deslocamento entre regiões e estados, mas também a mobilidade intermunicipal. No caso da mobilidade entre regiões ou estados, ressalta-se que ela pode ser provisória ou pode haver transferência definitiva dos médicos.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

De acordo com a demografia médica do Brasil (2015) o estado de Roraima é o que teve maior proporção de médicos transferidos: 49,1% dos profissionais inscritos no CRM-RO cancelaram o registro ao longo do tempo e deslocaram-se para outro estado. Chama a atenção, neste caso, que a proporção de transferidos é maior que a de médicos atualmente ativos: 43,7% do total de médicos já registrados no estado (Figura 5).

Figura 5: Distribuição de médicos registrados no Conselho Regional de Medicina, segundo total de inscritos e transferidos – Brasil, 2015

UF/Região	Total ¹	Transferidos ²	%	Ativos ³	%
Rondônia	4.232	1.469	34,7	2.288	54,1
Acre	1.768	638	36,1	881	49,8
Amazonas	8.181	2.977	36,4	4.362	53,3
Roraima	1.667	818	49,1	728	43,7
Pará	11.908	3.305	27,8	7.281	61,1
Amapá	1.277	383	30,0	742	58,1
Tocantins	3.567	952	26,7	2.230	62,5
Região Norte	32.600	10.542	32,3	18.512	56,8

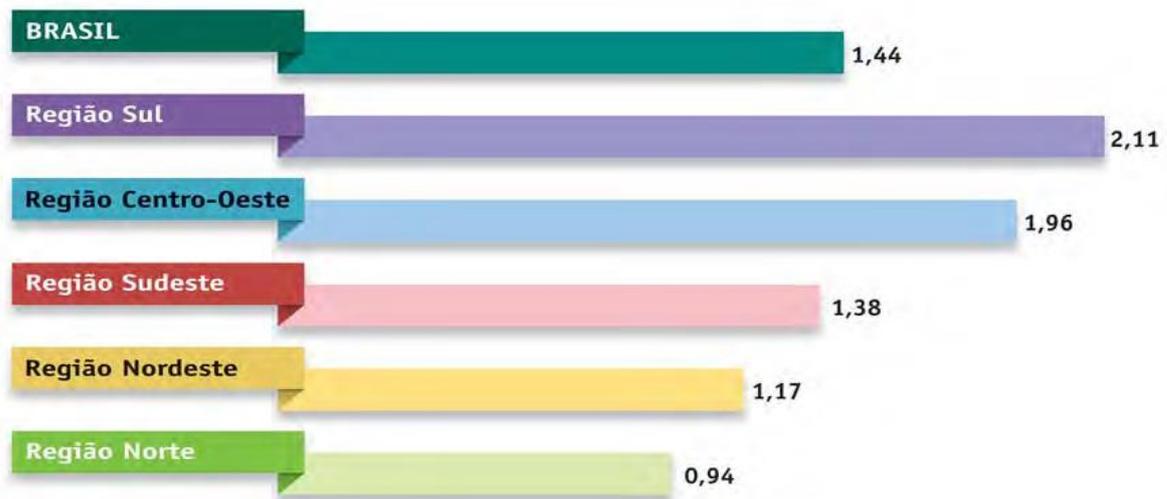
Nota: ¹Nesta análise foi utilizado o número de registros médicos inscritos no estado ao longo da história. ²Médicos que cancelaram o registro e transferiram-se para outro estado ao longo da história. ³Total de registros de médicos em 2014.

Fonte: Modificado de Scheffer et al. Demografia Médica no Brasil, 2015.

Estudos permitem observar que as diferenças regionais entre as capitais da região Norte persistirão no tempo. A razão especialista/generalista (médico sem título) permite comparar regiões e estados quanto à presença e concentração de médicos especialistas. No país como um todo a razão é de 1,41 especialista para cada generalista. Embora as diferenças entre as razões dos diversos estados possam parecer pouco acentuadas, o número absoluto de especialistas chama a atenção. O estado de São Paulo, por exemplo, tem 67.944 especialistas titulados, número superior à soma de todos os especialistas das regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte (61.652).

Figura 6: Distribuição de médicos, segundo grandes regiões e razão especialista/generalista- Brasil, 2017

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA



Nota: Nesta análise foi utilizado o número de registros médicos.

Fonte: Modificado de Scheffer et al. Demografia Médica no Brasil, 2015.

Há diferenças na disponibilidade e oferta de médicos para a população atendida por planos e seguros de saúde e aquela que depende exclusivamente do SUS, embora boa parte dos profissionais atue simultaneamente nos dois setores. Nesse particular, a demografia médica é ainda mais excludente, pois nos planos de saúde há 7,6 postos de trabalho médico ocupados por 1000 usuários, enquanto nos estabelecimentos públicos de saúde esse índice cai para 1,95 para a população que depende exclusivamente do SUS (144.098.016 de pessoas). Dessa forma, “a população coberta por planos e seguros de saúde privados têm à sua disposição quatro vezes mais médicos do que os cidadãos que dependem” do SUS, desigualdade ainda mais acentuada em vários Estados.

Apesar da média de médicos/habitante em Roraima aparentar uma oferta próxima e, apesar de mais satisfatória em relação a outros estados do país, a desigualdade na distribuição de profissionais no estado é marcante, como pode ser observado nos dados apresentados anteriormente.

Vale considerar que o Estado de Roraima apresenta somente uma escola de medicina, de administração federal, com número pouco expressivo de acadêmicos da região e muitos de outras regiões do país que, após a conclusão do curso, devem voltar às suas regiões de origem. A fixação do profissional médico no Estado de Roraima poderia aumentar diante da implantação de uma escola médica estadual, formando profissionais da região para a região, através da disponibilidade de um percentual de vagas para candidatos do Estado.

Tabela 1: Distribuição de escolas médicas no Brasil por categoria administrativa e região

Categoria administrativa	Centro-Oeste	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Total
Federal	1	10	3	8	4	26
Estadual	5	14	7	14	7	47
Municipal	0	0	1	2	2	5
Privada	6	14	8	57	18	103
Total	12	38	19	81	31	181

Fonte: MEC/INEP, 2010.

Se considerados:

- 1) os motivos sociais que originaram a UERR, seus princípios fundamentais, suas metas, políticas de acesso e permanência, de articulação ensino, pesquisa e extensão voltados ao desenvolvimento social sustentável e solidário desta região;
- 2) a necessidade de fortalecer a área da saúde como um todo, iniciada pelo curso de Enfermagem da UERR;
- 3) a necessidade de fortalecimento do SUS e de formação profissional em saúde voltada aos seus princípios;
- 4) a falta de médicos na região Norte e, particularmente, em Roraima;
- 5) a política estabelecida pelo governo federal para expansão de vagas nos cursos medicina.

Entre os fatores já apresentados, podemos ainda destacar que atualmente vem ocorrendo o repovoamento do interior do Estado de Roraima, como também o crescimento dos bairros populares, principalmente, com o advento da imigração, o que tem demandado do Sistema de Saúde tanto em nível de Estado quanto de Município a necessidade de médicos, mas como em Roraima temos uma única faculdade de Medicina o atendimento dessa demanda é sempre precário ou inexistente em algumas localidades.

Outro fator que devemos considerar é o fenômeno da uniformidade social dos estudantes de Medicina. São exceções os estudantes desse curso que não sejam oriundos de famílias urbanas de classe média alta ou classe alta, geralmente filhos de médicos ou de profissionais próximos aos médicos em termos de status social. Esses estudantes têm, de maneira geral, o espaço do exercício profissional definido mesmo antes de ingressar no curso de Medicina e, é parte integrante da herança profissional que recebem dos pais e de seu

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

contexto social. É preciso provocar fissuras nesse bloco monolítico, proporcionando o ingresso ao curso de Medicina de alunos provindos de outros meios sociais, de modo especial, dos segmentos sociais cujo *habitat* sejam os bairros populares do mundo urbano e os pequenos povoados do interior. A localização geográfica da UERR, os objetivos que sustenta e, principalmente, o processo seletivo utilizado, dão a certeza de que é possível formar profissionais da saúde com perfil adequado para enfrentar os grandes desafios que o estado de Roraima demanda.

2 CONCEPÇÕES, PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DO CURSO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) apontam para um ensino da Medicina integrado a toda Rede de Atenção à Saúde. As mudanças no sistema, paralelamente à implantação das DCN refletem a tendência na formação médica, com valorização da medicina comunitária, determinando novas demandas para o ensino médico. Nesse contexto, a formação do profissional médico deve estar atrelada às necessidades de saúde da população, à mudança do processo de trabalho em saúde, às transformações nos aspectos demográficos e epidemiológicos, bem como ao acelerado ritmo de evolução do conhecimento, buscando equilíbrio entre a excelência técnica e a relevância social.

O Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Roraima baseia-se no disposto estabelecido pela Lei de criação do Sistema Único de Saúde nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e na Lei nº12871, de 22 de outubro de 2013 e suas alterações e Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014 que *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências*.

Nesse contexto, o Bacharelado em Medicina da UERR em observância da legislação vigente buscará a implantação de um curso e, conseqüentemente, a formação de um profissional que atenda as DCN, assim como as demandas locais e regionais.

Em seu Art. 3º, as DCNs descrevem que o graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.

Ainda, em seu Art. 4º, as DCN consideram que dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico, a formação do graduado em Medicina desdobrar-se-á nas seguintes áreas:

- I - Atenção à Saúde;
- II - Gestão em Saúde; e
- III - Educação em Saúde.

Nesse contexto, o graduado em Medicina da UERR terá uma sólida formação profissional e poderá atuar tanto no setor público quanto no privado, contribuindo para o atendimento do setor de saúde do Estado de Roraima.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

A proposta curricular do Curso de Medicina da Universidade Estadual de Roraima tem como objetivo geral a formação de um profissional generalista, com visão crítica reflexiva, baseada em princípios éticos e humanísticos, adequado aos desafios da sociedade moderna. Devendo ser: competente no atendimento e no gerenciamento da saúde individual e/ou coletiva; atuante em todos os níveis de atenção integral à saúde e em equipes multiprofissionais; consonante com as políticas de saúde vigentes e com a evolução das condições sanitárias da população; e, agente de transformação social, intervindo no processo saúde-doença de acordo com seus múltiplos determinantes.

3.2 Objetivos Específicos

- Articular as atividades formadoras do curso com as demandas do Sistema Único de Saúde;
- Integrar ensino, pesquisa e extensão, visando criar vínculos entre a ciência médica e a promoção da vida social;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

- Estimular os compromissos sociais do profissional médico e promover sua fixação regional;
- Formar médicos na perspectiva da integralidade da atenção à saúde, capazes de atuar em equipes multiprofissionais e fortalecer o Pacto de Gestão da Educação em Saúde;
- Assumir metodologias de ensino e aprendizagem que promovam a atividade pessoal do aluno e a sua responsabilidade crescente com a própria formação intelectual e profissional;
- Produzir e incorporar a tecnologia e o conhecimento médico de forma racional e ética;
- Desenvolver no aluno a capacidade de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade, suas inter-relações com os processos de saúde-doença dos povos, seus determinantes e condicionantes sociais, e de procurar soluções para os mesmos;
- Aprimorar no aluno a faculdade de tomar decisões, visando o uso apropriado, eficácia em relação ao custo-efetividade da força de trabalho, medicamentos, equipamentos, procedimentos e práticas baseadas em evidências científicas;
- Estimular a comunicação e a adequada relação do profissional da saúde com as diferentes formas de expressão do ser humano;
- Promover o compromisso de trabalho em equipe multiprofissional e outras formas de atuação coletiva, colaborativa, participativa, efetiva e eficaz;
- Desenvolver a consciência da continuidade do aprender, tanto na formação quanto na prática, com responsabilidade e compromisso ético com a relação intrínseca entre os processos de trabalho e educação em saúde, a fim de que todos os sujeitos envolvidos se reconheçam nos seus processos de trabalho, de cuidado, de gestão e de participação na saúde.

4 COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E ATITUDES**4.1 Competências e Habilidades Gerais**

Conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares para o curso de graduação em Medicina, a formação do médico tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;
- **Tomada de decisões:** o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, dos medicamentos, dos equipamentos, dos procedimentos e das práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;
- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;
- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos, materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde; e
- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágio das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais.

4.2 Competências e Habilidades Específicas

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto as de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Atuar nos diferentes níveis de atendimento à saúde, com ênfase nos atendimentos primário e secundário;
- Comunicar-se adequadamente com os colegas de trabalho, os pacientes e seus familiares;
- Informar e educar seus pacientes, familiares e comunidade em relação à promoção da saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças, usando técnicas apropriadas de comunicação;
- Realizar com proficiência a anamnese e a consequente construção da história clínica, bem como dominar a arte e a técnica do exame físico;
- Dominar os conhecimentos científicos básicos da natureza biopsico-socioambiental subjacentes à prática médica e ter raciocínio crítico na interpretação dos dados, na identificação da natureza dos problemas da prática médica e na sua resolução;
- Diagnosticar e tratar corretamente as principais doenças do ser humano em todas as fases do ciclo biológico, tendo como critérios a prevalência e o potencial mórbido das doenças, bem como a eficácia da ação médica;
- Reconhecer suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes portadores de problemas que fujam ao alcance da sua formação geral;
- Otimizar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico em todos seus aspectos;
- Exercer a Medicina utilizando procedimentos diagnósticos e terapêuticos com base em evidências científicas;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

- Utilizar adequadamente recursos semiológicos e terapêuticos contemporâneos, validados cientificamente, hierarquizados para atenção integral à saúde, no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência entendida como conjunto articulado e contínuo de ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar na proteção e na promoção da saúde e na prevenção de doenças, bem como no tratamento e reabilitação dos problemas de saúde e acompanhamento do processo de morte;
- Realizar procedimentos clínicos e cirúrgicos indispensáveis para o atendimento ambulatorial e para o atendimento inicial das urgências e emergências em todas as fases do ciclo biológico;
- Conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando-lhe a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos;
- Lidar criticamente com a dinâmica do mercado de trabalho e com as políticas de saúde;
- Atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra referência;
- Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como médico;
- Ter visão do papel social do médico e disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde;
- Atuar em equipe multiprofissional; e
- Manter-se atualizado com a legislação pertinente à saúde.

5 GESTÃO DO CURSO**5.1 Colegiado do Curso**

O colegiado será formado por um conjunto de professores, estudantes e técnicos administrativos que integram o Curso de Medicina. Deve ser compreendido como instância de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

deliberação e decisão das políticas pedagógicas, administrativas, acadêmicas e curriculares do curso, sendo presidida por um docente efetivo do curso, que exercerá também a parte executiva do curso (coordenação), pode ser eleito ou indicado pela Reitoria para um mandato de 2 (dois) anos.

5.2 Corpo Docente

Inicialmente, a instituição fará concurso para 5 profissionais médicos antes do início do primeiro semestre do curso, que deverá atender à necessidade dos quatro semestres iniciais do curso. Sendo necessário, ao longo do segundo ao sexto anos da primeira turma, um novo concurso para mais 1 profissional por ano. Além disso, o curso funcionará, nos primeiros semestres, com o apoio de professores dos cursos de Enfermagem, Educação Física, Ciências Biológicas, Química, entre outros. Ao final da primeira turma do curso de Medicina, o curso terá, no mínimo, 12 professores com formação em Medicina e mais 3 professores em áreas diversas.

5.3 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um órgão consultivo e deliberativo do Curso de Medicina, relativo ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), composto por representantes do corpo docente. Tem como principais atribuições: elaborar, propor e acompanhar a execução das alterações no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), avaliando, constantemente, a adequação do perfil profissional do egresso e zelando pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para o Curso de Bacharelado em medicina. Ele obedecerá às orientações estabelecidas no Parecer CONAES N° 4, de 17 de junho de 2010 e na Resolução N° 1, de 17 de junho de 2010, e às normas institucionais.

6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Perfil do Egresso

6.1.1 Perfil Geral

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

As políticas de graduação e pós-graduação da Universidade Estadual de Roraima foram desenvolvidas e deverão ser executadas com vistas a atender o perfil profissional do Estado de Roraima. Assim, o egresso da UERR, de modo geral, será um profissional do mais alto nível, capaz de desenvolver atividades de trabalho organizado, gestão, direção e controle, de acordo com sua especialidade, nos setores públicos e privados, com o seguinte perfil:

- Desenvolver suas competências e habilidades para a gestão estratégica de empresas públicas e privadas com foco em eficiência, produtividade e compromisso ético;
- Usar e aplicar, em sua prática profissional, as ferramentas conceituais e técnicas especializadas adquiridas durante o curso, de modo que permitam a análise e a resolução de problemas, colaborando com a tomada de decisões em uma base contínua com o desenvolvimento da organização;
- Desenvolver atitudes relacionadas com a criatividade, o pensamento crítico, análise, síntese, autocrítica e liderança em um ambiente de mudança para harmonizar os interesses de pessoas diferentes e de uma estrutura organizacional institucional no âmbito do objetivo de crescimento e desenvolvimento;
- Possuir formação e capacidade de trabalhar com uma equipe multidisciplinar, de acordo com o desenvolvimento da pesquisa e ao moderno planejamento estratégico de organizações públicas e privadas;
- Dominar a comunicação oral e escrita com pleno conhecimento da linguagem característica de cada carreira profissional, a fim de assegurar a interação social e profissional nas instituições onde trabalhem.

6.1.2 Perfil Específico

O curso de graduação em medicina tem como perfil do formando egresso/profissional o médico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Capacitado a atuar, a partir de princípios éticos, nos processos de saúde-doença em todos os níveis de atenção integral à saúde, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania e a promoção de todas as formas de vida e de saúde integral do ser humano.

Nesse contexto, o curso busca formar um profissional:

- Capaz de construir vínculos e confiança com as pessoas, comunidades e espaços do sistema de saúde vigente no país e segurança indispensáveis ao exercício da

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

profissão médica.

- Capaz de atuar em equipes multiprofissionais, de desenvolver atividades individuais e coletivas de planejamento, gestão e política de saúde, de autoavaliação, de aprendizagem continuada etc.
- Imbuído de espírito científico que o conduza à observação, à análise e à produção de soluções para os problemas de saúde, de modo geral, e à cura das doenças, de modo particular em sua região.
- Profissional médico com ênfase de atuação na saúde pública e coletiva, com vistas ao seu compromisso de fixação e permanência de ação no sistema público, especialmente na Atenção Básica e em locais onde há carências destes profissionais.

6.2 Acompanhamento do Egresso

A função social estratégica que cumpre a UERR e o Curso de Medicina no desenvolvimento do Estado e do país, assim como a sua responsabilidade social, se estende a seus graduados por meio de serviços de monitoramento e suporte personalizado, implementando estratégias e instrumentos que permitam registrar, conhecer e compreender vários aspectos do seu desenvolvimento profissional, tanto para a realização contínua quanto para alcançar suas metas de trabalho institucional. Para tanto, serão observadas orientações para o desenvolvimento de um canal de pesquisas e plano de trabalho, bem como medidas para avaliar e fortalecer suas habilidades a fim de identificar e ajudar a ultrapassar os problemas que limitam o seu perfil profissional.

Devem ser fornecidos aos egressos ferramentas científicas necessárias para que possam aprofundar os seus conhecimentos, através de programas complementares e de desenvolvimento profissional que lhes motivem a continuar subindo as posições de trabalho.

A coordenação do curso de Medicina deverá manter atualizado o banco de dados dos egressos do curso, junto ao sistema de registro acadêmico, por um período de no mínimo 5 anos, a contar da data da colação de grau.

A Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, por meio da coordenação do curso, deverá acompanhar os egressos promovendo encontros através de oficinas e seminários com os discentes da graduação, divulgação de trabalhos realizados pelos egressos, bem como sua participação em eventos propostos pela UERR, fazendo, dessa forma, um trabalho de formação continuada e integração acadêmica.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

As formas de acompanhamento dos bacharéis médicos, formados pela UERR, também poderão se dar mediante consultas ao Conselho Profissional e órgãos públicos e privados.

7 ORGANIZAÇÃO DO CURSO

7.1 Estrutura Curricular do Curso

O Curso de Medicina da UERR está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, articulando entre o conhecimento, habilidades e atitudes, nas áreas de Atenção, Gestão e Educação em Saúde, segundo Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. Com fundamento no parecer CNE/CES nº 116/2014 e considerando o estabelecido na Lei de criação do Sistema Único de Saúde nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e na Lei nº 12.871, de 22 de Outubro de 2013.

O curso segue as recomendações das Diretrizes Nacionais para os Cursos Superiores, composto por 12 (doze) semestres letivos, o que corresponde a 6 anos de duração, perfazendo um total de **8.870** horas, distribuídas e organizadas por uma lógica didática e metodológica que articule o conteúdo da formação básica aos conteúdos da formação especializada em consonância com o conhecimento científico atualizado e contextualizado às dinâmicas da cultura local.

As disciplinas foram organizadas/agrupadas em 3 ciclos diferentes:

- 1) Ciclo Básico;
- 2) Ciclo Clínico; e,
- 3) Ciclo de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Cada ciclo possui disciplinas distribuídas em semestres letivos, levando-se em consideração as áreas de atuação/competência do médico, inclusive com componentes curriculares específicos para a saúde indígena, uma demanda específica da região e do Estado.

O ciclo básico é composto por 6 semestres letivos, onde se encontram as disciplinas básicas da área de saúde e da medicina de modo geral. Nesse ciclo as aulas ocorrerão em sala de aula, nas unidades de saúde e hospitais de ensino da instituição e nos laboratórios específicos para cada componente curricular.

O ciclo clínico é composto por 2 semestres letivos dividido em 3 módulos com 3 ou 4 disciplinas. Nesse ciclo encontram-se as especializações médicas, de modo que os

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

acadêmicos deverão, divididos em grupos, cumprir grande parte da carga horária nas unidades de saúde e nos hospitais de ensino da instituição. Essa etapa do curso estará estruturada em práticas e discussões, valorizando a iniciativa e interesse do aluno, com atividades não centralizadas no professor e com tutores para grupos de alunos, responsáveis pela discussão e orientação dos grupos.

O ciclo de estágio supervisionado obrigatório está dividido em 4 semestres letivos, sendo dedicados ao internato médico nas unidades de saúde e hospitais de ensino da instituição e da rede básica de serviços de saúde, forma de preceptoria, tanto na capital quanto no interior do Estado de Roraima. Nesse sentido, cada grupo de alunos terá um tutor, que orientará as atividades dos mesmos dentro das unidades de saúde e hospitais de ensino.

Cabe aqui destacar que os componentes curriculares dispostos na matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina são caracterizados pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos direcionados para o processo profissional da Medicina e estão sedimentados nos princípios de interdisciplinaridade, integralidade, equidade, democratização, pertinência e relevância social, ética e humanização, que deverão ser consolidados no exercício da profissão do médico.

Os princípios que constituem os pressupostos teórico-metodológicos são assim caracterizados:

- 1) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades.
- 2) Formação profissional para a cidadania** – a UERR tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais.
- 3) Interdisciplinaridade** – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re)criação do conhecimento.
- 4) Relação orgânica entre teoria e prática** – todo conteúdo curricular do curso de Medicina deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, atividades práticas, indicação de leituras complementares e estudos clínicos

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

estarão presentes nas disciplinas do curso, buscando permitir o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica, reflexiva e criativa.

7.2 Processo Metodológico de Desenvolvimento do Currículo

A estrutura curricular é desenhada de forma a se desdobrar por um ciclo básico, composto pelos quatro primeiros anos, e um período de estágio em serviço sob a forma de internato rotatório nos dois últimos anos.

O Curso de Medicina da UERR baseia-se no modelo pedagógico que prioriza a promoção da saúde, a prevenção de doenças, assim como o tratamento e recuperação da saúde com enfoque nas enfermidades prevalentes na Região Norte. Os alunos são conduzidos e estimulados à busca e construção de seu próprio conhecimento, aprendendo a ser um profissional integrado à realidade social em que vivem. Assim, o paradigma norteador é o da integralidade, que busca caminhos para aproximar a formação do profissional das necessidades básicas em saúde. O processo pedagógico/metodológico do curso será, portanto, misto, contendo tanto a sequência didática tradicional quanto a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

O curso, apesar de ser seriado, conterá tanto metodologias tradicionais de ensino, com o conteúdo curricular planejado a partir de temas da área de saúde e, em particular, da medicina, quanto metodologias que priorizem a autonomia do aluno, com processos pedagógicos que direcionem os alunos a resolver problemas práticos empregando a teoria adquirida.

Nesse sentido, o currículo está organizado de modo a garantir o desenvolvimento de competências fixadas pela legislação pertinente, além das demais competências que foram estipuladas pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Roraima. O uso de laboratórios, por exemplo, permitirá mais especificidade ao trabalho acadêmico e às experimentações necessárias ao curso. Nesse sentido, entende-se que a prática potencializa a teoria e vice-versa, daí a importância de investimento em ambas. Atividades de laboratório situam o aluno em questões do cotidiano, em tempo e situação real de aprendizagem. Também estão previstas visitas técnicas aos serviços de atenção à saúde estaduais e municipais, bem como a interação com médicos e residentes nos hospitais de ensino administrados academicamente pela UERR.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Serão explorados ainda os recursos de hiperídia, como computadores, TVs e *data show*, para o desenvolvimento de atividades dinâmicas, flexíveis, práticas e modernas, apropriadas a um ensino que tem por missão atender às necessidades dos novos tempos. Por meio de uma pedagogia pluralista (que envolve o desenvolvimento de projetos, dentre outras estratégias), o professor ampliará esse universo de formação avançada do aluno. Do ponto de vista pedagógico, privilegiará o aluno enquanto agente do processo da aprendizagem. Esta metodologia crítica e interacional permite articular melhor a formação com o mercado de trabalho, facilitando a contextualização e favorecendo a flexibilidade proporcionada pela estrutura do curso. Além disso, há também a previsão de projetos de pesquisa e de extensão, que podem incluir seminários, palestras e outras formas de exploração de temas e/ou de exposição dos conhecimentos adquiridos.

As metodologias específicas de cada disciplina serão traçadas pelos professores em sala de aula e fora dela, levando em consideração projetos, planos, manuais de instruções e outras formas de orientação do trabalho pedagógico, embasados nos princípios da formação global, da aprendizagem significativa, das interações dialógicas e das intervenções críticas.

Quanto à ABP, por não ser uma prática na UERR, exige-se uma maior descrição dessa metodologia que será empregada, conforme o desígnio do professor, em todos os ciclos, semestres e disciplinas do curso. Entretanto, essa metodologia estará mais presente no ciclo clínico, onde será oportunizado aos acadêmicos e futuros médicos o contato com os problemas reais da atividade médica nas unidades de saúde e hospitais de ensino da instituição e da rede básica de saúde.

Essa metodologia exige que o aluno seja sujeito da sua aprendizagem, sendo o professor apenas um facilitador do processo. O aluno é orientado para a comunidade, com uso de várias metodologias ativas, com foco na Problematização e na Resolução de Problemas. A proposta é de o aluno aprender fazendo, na mudança didática da sequência clássica teoria/prática para o processo de produção do conhecimento, que ocorre de forma dinâmica por meio da ação-reflexão-ação. Essa prática exigirá: a pedagogia da possibilidade e da integração; o processo de avaliação contínuo, entendendo o ato avaliativo como um instrumento de construção; a aprendizagem orientada no sentido de qualificar pessoas capazes de compreender a complexa realidade mundial e contextualizá-la; a reflexão de modo integrado, sobre os diversos e diferentes contextos; o aprendizado ativo destinado a conquistar conhecimento específico e estabelecer associações e articulações pertinentes e adequadas. É fortemente influenciado pelas tendências pedagógicas da educação de adultos e pelo sucesso dos modelos adotados em universidades renomadas e da necessidade de aquisição, por parte

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

da comunidade acadêmica, de novos recursos educacionais na formação em saúde, em especial no âmbito da graduação em medicina.

O modelo pedagógico é sustentado nos seguintes preceitos:

- Centrado no aluno;
- Desenvolvido em pequenos grupos tutoriais;
- Professor como facilitador da aprendizagem;
- Uso de situação-problema como ponto de partida e chegada à produção do conhecimento;
- Caráter interdisciplinar na organização dos conteúdos e atividades;
- Processo cooperativo e integrador entre pares na produção do conhecimento.

A ABP estimula no aluno a habilidade de aprender a aprender, de trabalhar e conviver em equipe, de ouvir outras opiniões, mesmo que contrárias às suas e induz o aluno a assumir um papel ativo e responsável pelo seu aprendizado. Este modelo será disponibilizado para ser desenvolvido nas disciplinas, mas será mais bem empregado através dos módulos temáticos do ciclo clínico, focando os conhecimentos já adquiridos no decorrer do curso, que se orientam em sua construção por sistemas orgânicos, e os ciclos da vida, culminando com as Apresentações Clínicas. Os módulos temáticos do ciclo clínico integram um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que são desenvolvidos como objetivos de aprendizagem, sob a perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a formação do profissional médico está fundamentada nos seguintes princípios:

- Propiciar o controle de um conjunto de conhecimentos, métodos e técnicas que assegurem o domínio científico e profissional do campo da Medicina;
- Conduzir a uma progressiva autonomia do aluno na busca de conhecimentos;
- Considerar o processo de ensinar/aprender como atividade integrada à investigação, problematização, reflexão, construção;
- Substituir a simples transmissão de conteúdos por um processo de investigação do conhecimento;
- Integrar, vertical e horizontalmente, a atividade de investigação à ação de ensinar do professor, o que supõe trabalho em equipe;
- Criar e recriar situações de aprendizagem;
- Valorizar a avaliação diagnóstica e dialógica da atividade;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

- Conhecer o universo cultural e de conhecimentos dos alunos e desenvolver, com base neles, processos de ensino/aprendizagem interativos, problematizados e participativos.

A metodologia empregada no Curso de Medicina da UERR é apoiada em quatro concepções de aprendizagem complementares:

1) Aprendizagem Dirigida e Autodirigida: O estudante, preliminarmente, conhece e compreende os primeiros passos do caminho para aprender a aprender, tendo aulas de um modo tradicional, de modo a conhecer a teoria e os conteúdos necessários ao seu aprendizado. Durante o Curso, o aluno também é encorajado a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e tomar a responsabilidade por avaliar seus progressos pessoais, no sentido do quanto está próximo ou distante dos objetivos mínimos formulados. Desta forma, é necessária a habilidade de reconhecer as necessidades pedagógicas pessoais, desenvolver método próprio de estudo, utilizar adequadamente recursos e avaliar os progressos obtidos. Diversos recursos didático-pedagógicos estão disponíveis para esse tipo de aprendizagem e estudo: Exposições orais do professor; Livros-texto; Periódicos; Programas interativos em CD-ROM; Base de dados local (MEDLINE, LILACS, Scielo, EBSCO); Utilização dos laboratórios; Visitas a serviços de atenção à saúde e aos hospitais de ensino.

2) Aprendizagem Baseada em Problemas: O problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimento e compreensão de conceitos. Serve como condutor da discussão, a partir do momento que o aluno identifica pontos a serem melhor compreendidos, após sua leitura e as exposições do professor. Trata-se de uma metodologia ativa, desenvolvida nas sessões tutoriais, cuja dinâmica ocorre através de passos sequenciais, descritos a seguir:

- Esclarecer o problema oferecido explorando os dados apresentados e refletindo se existe alguma pergunta sobre a descrição do problema que possa ser formulada para melhor compreendê-lo;
- Resumir os dados oferecidos no problema, especificando: o que é o problema, do que trata o problema;
- Identificar os pontos importantes do problema através da definição de quais são as áreas relevantes de conhecimento dentro das dimensões biológica,

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

psicológica e social, considerando os objetivos de aprendizagem em cada módulo temático;

- Identificar o conhecimento atual relevante para o problema, através da busca dos conhecimentos essenciais aos objetivos de aprendizagem propostos;
- Desenvolver hipóteses, a partir da explicação dos dados apresentados no problema em questão;
- Identificar o conhecimento adicional requerido para melhorar a compreensão do problema, baseado nas necessidades de aprendizagem individual e do grupo;
- Identificar os recursos de aprendizagem apropriados, dentre uma diversidade: livros, periódicos (revistas), bases de dados, programas interativos multimídia, entre outros apropriadas à exploração do problema;
- Buscar novos conhecimentos, utilizando recursos de aprendizagem apropriados e ampliando os horizontes de busca além dos limites institucionais;
- Sintetizar os conhecimentos prévios e novos em relação ao problema, isto é, baseado em sólidas evidências científicas;
- Reconhecer o que foi identificado como uma necessidade de aprendizagem, mas que não foi adequadamente explorado, para pesquisas complementares;
- Sintetizar os conhecimentos obtidos, testando a compreensão do conhecimento adquirido por sua aplicação em outra situação ou problema.

3) Aprendizagem em Pequenos Grupos: A aprendizagem ocorre tanto de maneira individual, como em pequenos grupos, porém, é no pequeno grupo que o pensamento crítico é encorajado e argumentos levantados, ideias construídas de maneira criativa, novos caminhos são estabelecidos, permitindo a análise coletiva de problemas que espelhem a prática profissional futura. O estudante desenvolve competências, tornando-se integrante ativo, com contribuições para o grupo. O pequeno grupo, seja na sessão tutorial, seja no treinamento das habilidades profissionais, representa, portanto, um laboratório à aprendizagem sobre a interação e integração humana, onde estudantes desenvolvem habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal e a consciência de suas próprias reações no trabalho coletivo, constituindo oportunidade para aprender a ouvir, receber e assimilar críticas, e por sua vez, oferecer análises e contribuições produtivas ao grupo.

4) Aprendizagem Orientada à Comunidade: Processos educacionais orientados à comunidade consistem em proporcionar atividades de ensino-aprendizagem que utilizam extensivamente a comunidade como ambiente/situação de aprender. Na sua gênese, o conhecimento científico deve estar vinculado à realidade e à comunidade na qual o aluno está inserido. Desta forma, o conhecimento advém do enfrentamento de alguma situação concreta, de algum problema da realidade, na busca de dar conta de suas múltiplas relações e possíveis soluções. Quando o aluno aprende na comunidade é esperado que ele se identifique com o problema e passe a buscar também a solução, tornando-se um elemento transformador da realidade.

Ao final do quarto ano do Curso, o estudante de Medicina, pautado em uma formação ética e humanista, deve ter a compreensão dos aspectos biopsicossocial do ser humano saudável e a integração do processo de saúde e doença, estando apto para o Estágio Curricular Obrigatório. Este estágio com duração de dois anos é caracterizado por treinamento supervisionado em serviço, com aspectos essenciais nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva, devendo incluir atividades no primeiro, segundo e terceiro nível de atenção em cada área.

Os Estágios Curriculares Obrigatórios serão desenvolvidos nas unidades de saúde e nos hospitais de ensino administrados academicamente pela UERR. Esses espaços representam uma alternativa de apoio pedagógico, atuando como uma atividade antecipatória das práticas de treinamento de habilidades com o paciente, preparando o estudante para o exercício técnico e intelectual de sua futura profissão, capacitação em habilidades e atitudes pautadas nos preceitos da bioética.

Todos os elementos necessários para formar profissionais competentes e habilitados podem ser considerados, mas isso não é o suficiente, faz-se necessário que seja aplicado, considerando a sua essência e sem perder de vista as peculiaridades regionais, bem como requer docentes preparados e possuidores de uma mentalidade voltada à complexidade social.

7.3 Integralização Curricular

A integralização de uma estrutura curricular é o cumprimento, pelo estudante, da carga horária e dos componentes curriculares mínimos exigidos pelo curso/programa a que

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

está vinculado. O PPC estabelece, para cada estrutura curricular, a duração padrão e a duração máxima para integralização do programa, fixadas em quantidades de períodos letivos regulares. A duração máxima não pode exceder em mais de 50% (cinquenta por cento) a duração padrão.

Os estudantes que ingressam no curso por outra forma que não seja por meio de concurso vestibular, assim como os que aproveitam componentes curriculares cursados antes do ingresso no curso, sujeitam-se igualmente ao limite máximo de tempo para integralização curricular previsto no PPC do curso.

A coordenação do curso de Medicina deve acompanhar, semestralmente, o cumprimento dos limites fixados para a integralização curricular, dando ciência aos estudantes que se encontram prestes a alcançar a duração máxima e informando à Pró-Reitoria de Ensino e Graduação os que atingirem o limite sem a integralização, para fins de processo de desligamento.

Para a integralização curricular, será requerido o cumprimento de carga horária estabelecida na Matriz Curricular do Curso, considerando a carga horária e o quantitativo de créditos contabilizados semestralmente e ao final do curso. Os componentes curriculares, na forma teórica ou prática, serão ofertados semestralmente durante todo o curso, obedecendo ao cronograma de ofertas. Assim a integralização mínima será de 6 (seis) anos e máxima de 9 (nove) anos.

Além das demais formas previstas no Regimento Geral da UERR, a não efetivação da matrícula no prazo estabelecido no calendário acadêmico, assim como a não integralização curricular dentro do prazo previsto, implicará no desligamento do acadêmico com o consequente cancelamento do vínculo.

Só existem duas formas para o acadêmico permanecer vinculado à Instituição: a matrícula ou o trancamento, dentro dos limites estabelecidos pelo Regimento Geral da UERR. Caso o acadêmico não se enquadre em nenhuma dessas condições, o Departamento de Registro Acadêmico deverá imediatamente abrir processo de desligamento, oferecendo-se ao acadêmico prazo para o exercício do contraditório e da ampla defesa.

Por fim, a regularidade junto ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), por se tratar de componente curricular obrigatório, é condição indispensável para a colação de grau.

7.4 Regime de Créditos

A UERR, como meio de flexibilizar o cumprimento do currículo, permitindo a diversidade no atendimento e proporcionando a interdisciplinaridade e a integração entre cursos, adota, para o cômputo da integralização, o crédito, que é uma espécie de valor atribuído a cada disciplina, mediante a quantidade equivalente em horas/aula, e deverá constar em cada matriz curricular, utilizando-se para cada 15 (quinze) horas/aula de atividades acadêmicas o correspondente a 1 (um) crédito.

Assim, o estudante ingressante deve estar matriculado em todas as disciplinas regulares do semestre e ser aprovado em pelo menos duas para manter-se regular. A partir do segundo semestre do curso, o aluno regular deve cumprir um número mínimo de 4 (quatro) créditos no semestre necessários para a manutenção do seu vínculo com a Instituição, sendo que o máximo de créditos semestrais será estipulado pelo Projeto Pedagógico do Curso. Ao final do seu curso, é necessário que o aluno tenha cumprido o total de créditos e demais requisitos exigidos pelo PPC para sua formação. Na matriz curricular dos cursos deve constar a carga horária da disciplina e seu valor correspondente em créditos.

7.5 Componentes Curriculares

O currículo do curso visa à formação na área médica, com espírito empreendedor e humanista, a partir de componentes curriculares e atividades complementares, entre outras estratégias, que possibilitam ao estudante caminhar pelo currículo presente em um conjunto das disciplinas e atividades fundamentais para a sua formação profissional. Desta forma, buscamos uma formação que sustente as atividades desenvolvidas profissionalmente pelo egresso e pelos graduandos durante a execução curricular, na prática profissional, na iniciação científica e nas atividades de extensão.

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Medicina, em consonância com a LDB, DCNs, PDI e PPI da UERR, apregoa um currículo que busca a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Nesse contexto, atende-se a expectativa crescente da sociedade do conhecimento, na qual a transmissão de conteúdos por si mesmos não tem muita relevância, já que a geração de oportunidades de vida e trabalho provém de processos autorais do conhecimento e articulações desse conhecimento com a realidade (DEMO, 1992).

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Pensando dessa forma, as disciplinas foram distribuídas em grupos temáticos, de modo a explorar ainda mais esse desenvolvimento da geração de conhecimentos autorais, sendo eles:

- 1) Organização Morfofuncional do corpo humano: inclui o estudo dos aspectos moleculares, celulares, teciduais, morfológicos, embriológicos e fisiológicos dos diversos órgãos e sistemas que conformam o corpo humano;
- 2) Formação Humanística: abrange o ensino de ética médica, bioética, antropologia, psicologia, saúde e sociedade, filosofia, deontologia médica;
- 3) Interação Corpo-Ambiente: estudo dos aspectos fundamentais da lesão e a resposta dos diferentes órgãos e sistemas ao insulto causado por agentes infecciosos, parasitários, inflamatórios, tóxicos, neoplásicos e degenerativos etc.;
- 4) Formação Clínica e Prática Médica: estudo da etiologia, epidemiologia, fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento, evolução, prevenção e controle das diferentes patologias médicas que envolvem os diversos órgãos e sistemas do corpo humano;
- 5) Formação Cirúrgica: estudo da etiologia, epidemiologia, fisiopatogenia, diagnóstico, tratamento, evolução, prevenção e controle das diferentes patologias cirúrgicas que envolvem os diferentes órgãos e sistemas do corpo humano;
- 6) Tecnologias Aplicadas em Saúde: abordagem das principais ferramentas matemáticas, estatísticas e de informática que fornecem subsídios para o entendimento e aferição dos fenômenos biológicos no contexto do binômio saúde-doença.
- 7)

As disciplinas da Matriz Curricular estão distribuídas de acordo com os grupos temáticos acima, conforme o Quadro 1, de modo a permitir uma maior integração entre elas.

Quadro 1: Distribuição dos componentes curriculares de acordo com os grupos temáticos

Grupo Temático	Componente Curricular
Organização Morfofuncional do Corpo Humano	Anatomia I e II, Anatomia Topográfica Aplicada, Fisiologia I e II, Biofísica, Citologia e Biologia Molecular, Bioquímica, Embriologia e Genética Médica, Histologia, Neuroanatomia, Patologia Geral I e II e Microbiologia

Formação Humanística	Bioética, Ética, Sociedade e Ambiente, Saúde Indígena, Saúde Pública e Coletiva, Semiologia I e II, Saúde do Trabalhador e Medicina Legal
Interação Corpo-Ambiente	Imunologia, Parasitologia e Infectologia
Formação Clínica e Prática Médica	Anestesiologia, Psicologia Médica, Inserção na Rede Básica de Saúde I e II, Medicina Baseada em Evidência, Farmacologia, Patologia Clínica, Imagenologia, Oftalmologia, Endocrinologia, Nefrologia, Hematologia, Gastroenterologia, Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Otorrinolaringologia, Reumatologia, Psiquiatria (Saúde Mental), Saúde do Homem e Urologia, Cardiologia, Dermatologia, Pneumologia e Saúde do Idoso (Geriatría)
Formação Cirúrgica	Diagnóstico por Imagem, Clínica Médica e Cirúrgica I e II (Práticas), Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental, Técnica Operatória (Princípios da Cirurgia), Neurologia e Neurocirurgia, Ortopedia e Traumatologia, Cirurgia Vascular/Angiologia e Cirurgia Pediátrica
Tecnologias Aplicadas em Saúde	Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Saúde e Telemedicina

Fonte: Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico, 2017.

7.6 Formação e Prática Profissional

7.6.1 Formação e Prática Profissional Geral

A Universidade Estadual de Roraima visa formar profissionais de excelência com um alto nível de educação teórica e prática, ensinando e formando os estudantes para um desenvolvimento profissional eficiente e uma adaptação eficaz às mudanças permanentes de suas próprias tendências do trabalho de inovação científica, tecnológica e às necessidades crescentes de nossa sociedade e de um mundo globalizado.

Isso envolve o uso de métodos modernos de ensino, bem como motivar e gerar nos alunos os hábitos de reflexão e ferramentas intelectuais necessárias para alcançar uma cultura básica analítica e crítica, a fim de consolidar a sua vocação e capacitá-los para

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

prosseguir em uma carreira de acordo com seus interesses e aptidões e se formar com as habilidades necessárias exigidas no mercado de trabalho, mostrando um pensamento lógico-científico, com elevada capacidade de análise qualitativa e quantitativa para facilitar a solução imediata de problemas no ambiente de trabalho.

Para garantir que todos os graduados da Universidade realizem, com excelência, seu desempenho profissional, os currículos estão fundamentados em competências genéricas e específicas. Após a conclusão do curso, todos os formandos devem ter desenvolvido as habilidades relativas à aprendizagem autônoma, à comunicação eficaz, capacidade de análise-síntese, raciocínio lógico e metodologia de investigação científica. Também é fundamental adaptar-se às exigências acadêmicas e aos trabalhos exigidos formando equipes multidisciplinares, bem como o desenvolvimento de projetos sociais e éticos.

O Curso de Medicina da UERR é projetado de modo que os acadêmicos respondam às necessidades do mercado atual, nacional e internacional. Além disso, a formação é complementada por uma abordagem de gestão para assegurar que o estudante em formação seja apoiado por um modelo educacional que promova sua participação em seu próprio processo de aprendizagem, utilizando recursos educativos, tais como: debates, discussões em grupo, oficinas e aprendizagem colaborativa. Esses processos visam uma inserção, reinserção e emprego da atualização rápida, cujo objetivo principal é aumentar e adaptar o conhecimento e as habilidades dos atuais e futuros profissionais.

7.6.2 Formação e Prática Profissional Específica

A Prática Profissional será desenvolvida ao longo de todo o curso, tendo em vista a relação entre teoria e prática e a atuação dos acadêmicos nos Hospitais de Ensino. Assim, a prática profissional deverá empregar as seguintes atividades pedagógicas:

- a) Resolução de problemas** - serão desenvolvidas atividades individuais ou em grupos, visando a resolução de problemas, objetivando preparar o futuro profissional para agir pró-ativamente diante do inusitado e dos problemas recorrentes à área médica
- b) Trabalhos em grupos e individuais** - são atividades que têm por objetivo estimular a produção de conhecimentos e a sua aplicação em temas práticos, associados à área médica e ao seu campo profissional.
- c) Colóquios** - consiste em atividades nas quais o tema é enunciado para a discussão junto aos estudantes, despertando a capacidade crítica e, sobretudo, a

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

troca de experiências vivenciadas entre os alunos. Esta aula é mediada e conduzida pelo docente, podendo ser conjugada com uma palestra.

d) Ações práticas - tratam-se de atividades desenvolvidas em espaços laboratoriais, hospitais e/ou centros de saúde do Estado que permitem ao estudante o acesso ao seu campo de atuação.

e) Visitas técnicas - visam o contato direto do estudante com os possíveis campos de trabalho e estágio para conscientizar a diversidade de trabalhos, forma de organização e diversidade de estruturas organizacionais.

7.7 Internato Médico (Estágio Obrigatório)

O Estágio é uma atividade acadêmica definida como o ato educativo escolar supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação do acadêmico para o trabalho profissional, isto é, proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário.

De acordo com sua natureza, poderá ser uma atividade de orientação individual, quando cada estudante dispõe do seu próprio orientador e executa o estágio de forma individual e semiautônoma, ou orientação coletiva, quando o professor-supervisor orienta coletivamente um grupo de estudantes em atividades de preparação ou prática para o exercício profissional.

O estágio curricular não deve ser considerado apenas o espaço de articulação entre teoria e prática, mas também o conjunto de momentos de aplicabilidade desses dois elementos pelos quais o formando entra em contato prático com o campo profissional. Ele deve ter, no cerne da sua construção, um processo de aprendizagem capaz de possibilitar ao estudante aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia e sob a orientação de profissionais do campo de estágio e professores do curso.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regulamenta o estágio de estudantes, aponta que o Estágio faz parte do Projeto Pedagógico do Curso, definindo-o o como: “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...]” (Art. 1º). Enquanto que o Parecer CNE/CES nº 189, de 4 de junho de 2002, e o Parecer CNE/CES nº 257, de 4 de dezembro de 2008, que tratam da realização do estágio fora da instituição de vínculo do acadêmico, mostram a necessidade de o acadêmico de medicina estar inserido nas unidades de saúde do município e do estado.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

O Curso de Medicina terá, dessa forma, a partir do quinto e do sexto ano de curso, o Internato Médico, que corresponderá ao estágio curricular obrigatório de treinamento. Seguindo as recomendações das diretrizes curriculares, o currículo contará com o estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, em regime de internato, em serviços próprios ou conveniados e sob supervisão dos docentes da UERR. O treinamento em serviço nas áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia-Obstetrícia, Pediatria e Saúde Coletiva ocorrerá através de atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção em cada área. Estas atividades serão eminentemente práticas e sua carga horária teórica não poderá ser superior a 20% (vinte por cento) do total por estágio.

Ainda em concordância com a Lei nº 12.871/2013, ao menos 30% (trinta por cento) da carga horária do internato médico na graduação será desenvolvida na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS.

As atividades a serem desenvolvidas no Internato estão descritas em cada uma das disciplinas de Estágio Obrigatório que o acadêmico deverá cursar para a integralização de seu curso, sendo regimentadas pela Resolução CNE nº 03, de 20 de junho de 2014, que institui as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina.

A operacionalização dos Estágios em Medicina dentro dos Hospitais de Ensino será regulamentada através do instrumento próprio para as atividades acadêmicas a serem desenvolvidas pelos acadêmicos, e profissionais habilitados a supervisioná-los, dentro das unidades hospitalares de ensino sob a responsabilidade da UERR.

O Estágio Supervisionado Obrigatório, na forma de internato, será realizado em grupos de alunos que se alternam, incluindo o período de férias acadêmicas (se for o caso), de maneira a haver sempre grupos de alunos em estágio dentro das Unidades Hospitalares sob a responsabilidade acadêmica da UERR.

O Quadro 2 apresenta a distribuição consolidada da carga horária e número de créditos do internato.

Quadro 2: Distribuição consolidada da carga horária e número de créditos do internato

Disciplinas	Carga horária	Créditos
Internato em Clínica Médica I, II, III e IV (Padrão/Plantão)	720 horas	48
Internato em Clínica Cirúrgica I, II, III e IV (Padrão/Plantão)	720 horas	48
Internato em Pediatria I, II, III e IV (Padrão/Plantão)	720 horas	48

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Internato em Ginecologia/Obstetrícia I, II, III e IV (Padrão/Plantão)	720 horas	48
Internato em Saúde Coletiva (Padrão/Plantão)	180 horas	12
Internato em Urgência e Emergência (Padrão/Plantão)	180 horas	12
Internato Rural I e II (Interior do Estado - Padrão/Plantão)	360 horas	24
Total	3.600 horas	240

Fonte: Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico, 2017.

7.8 Trabalho de Desenvolvimento Científico

O Trabalho de Desenvolvimento Científico (TDC) constitui-se em componente curricular de caráter obrigatório, desenvolvido individualmente e sob orientação, composto pelo trabalho de investigação de um problema, a partir de um tema de interesse do acadêmico, fruto de leitura, análise, interpretação, assimilação e transformação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso, exigindo-se o desenvolvimento de um tema específico, com fundamentação teórica e rigor metodológico, construído a partir de um projeto de pesquisa. Assim, o TDC tem início na disciplina de Projeto Científico, no 5º semestre, e deverá finalizar com a disciplina de Artigo Científico, no 6º semestre. O gênero textual do TDC, como apresentação dos resultados da pesquisa, será obrigatoriamente na forma de um Artigo Científico.

O TDC deve ser desenvolvido sob a criteriosa observância das normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e demais normas estabelecidas pela UERR, devendo garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional de Medicina e/ou de Saúde inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional, contribuindo para o desenvolvimento intelectual do acadêmico e aprimorando a capacidade de interpretação e a crítica do conhecimento.

O cumprimento de todas as obrigações relativas ao TDC é condição indispensável para a colação de grau, observando que o acadêmico que reprovar por três vezes em um dos componentes curriculares de TDC (Projeto Científico ou Artigo Científico) e/ou praticar plágio será desligado do curso mediante processo de desligamento.

O TDC é de cunho obrigatório aos acadêmicos do Curso de Medicina e tem por finalidades:

- I. Oportunizar ao estudante a iniciação à pesquisa científica;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no ciclo básico do curso;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Capacitar o aluno a dissertar, analisar, compreender, interpretar e avaliar diferentes teorias, diferentes situações do exercício profissional e diferentes temáticas na área da Saúde e, quando possível, realizar uma articulação interdisciplinar entre os conhecimentos de ciências afins;
- V. Contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno;
- VI. Desenvolver a leitura, a reflexão e a pesquisa, para que o futuro profissional tenha consciência crítica, seja construtor de conhecimentos e agente de mudanças na sociedade.

Para o cumprimento do componente curricular obrigatório, o aluno deverá considerar as seguintes exigências e formalidades:

- I. Matrícula efetiva nas disciplinas;
- II. Definição do professor orientador do TDC, na disciplina de Projeto Científico;
- III. Apresentação da Carta de Aceite do professor orientador, na disciplina de Projeto Científico, conforme APÊNDICE I deste Projeto Pedagógico;
- IV. Cumprimento da carga horária das disciplinas em forma de orientação individual com o mínimo de 05 (cinco) encontros presenciais em cada uma delas;
- V. Dedicção extraclasse pela elaboração da pesquisa, desenvolvimento e produção do artigo científico;
- VI. Cumprimento dos procedimentos e prazos estabelecidos pelo colegiado do curso no que se refere à finalização do Projeto e do Artigo;
- VII. A estrutura para produção textual do Projeto e do Artigo deverá estar em consonância com orientações fornecidas pelo Curso de Medicina.

O professor orientador, conjuntamente com o orientando, deverá preencher a Ficha de Acompanhamento de TDC (APÊNDICE II), nas disciplinas de Projeto Científico e Artigo Científico, registrando o desenvolvimento das atividades dos encontros presenciais de orientações, com a respectiva data e carga horária referente a orientação, assinatura do orientador e orientando.

As datas de entrega do Projeto e do Artigo Científico serão estabelecidas de acordo com o calendário acadêmico. O aluno deverá protocolar na Coordenação do Curso de Medicina a versão final do Artigo, na disciplina de Artigo Científico, preenchendo formulário específico (APÊNDICE III).

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

O Artigo deverá ser elaborado individualmente, em caráter de iniciação científica, aplicados os conhecimentos elaborados pelo aluno durante o ciclo básico.

O trabalho individual deverá:

- I. Tratar de temas ou linhas de pesquisa das áreas de interesse da Medicina/Saúde;
- II. Ser submetido à orientação e a apresentação do Artigo para aprovação;
- III. Estar de acordo com as normas éticas de Pesquisa Científica.

A orientação do TDC será exercida por um professor integrante do corpo docente da UERR, lotado no Curso de Medicina, sendo que ele poderá orientar no máximo 10 discentes, sendo computado na sua carga horária extraclasse, de modo a completar as 40 horas semanais. Caso o professor orientador seja do quadro temporário (horista), a orientação não será adicionada à carga horária de sua lotação.

Ao professor orientador compete, além das atividades especificadas neste Regulamento, as seguintes:

- I. Definir o cronograma para a execução do projeto de pesquisa científica, visando o cumprimento das metas para execução do TDC, sob sua orientação;
- II. Submeter-se ao regulamento estipulado por este Projeto Pedagógico;
- III. Entregar à Coordenação do Curso as fichas (APÊNDICE II) que auxiliam o controle de desenvolvimento dos trabalhos;
- IV. Cumprir e fazer cumprir as normas complementares, os critérios e os cronogramas estabelecidos para o bom desempenho do TDC;
- V. Informar qualquer irregularidade cometida por parte do orientando;
- VI. Participar das Bancas Examinadoras de Trabalho de Desenvolvimento Científico de seu(s) orientando(s).

No decorrer do período letivo, os alunos matriculados no componente curricular de Projeto Científico deverão:

- I. Formalizar a orientação junto à Coordenação do Curso de Medicina por meio da entrega da Carta de Aceite (APÊNDICE I);
- II. Desenvolver o Projeto Científico;
- III. Submeter o Projeto Científico ao Comitê de Ética em Pesquisa, quando for o caso;
- IV. Entregar o Projeto Científico ao orientador e ao professor da disciplina.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

No decorrer do período letivo, os alunos matriculados no componente curricular de Artigo Científico deverão:

- I.Desenvolver suas atividades de acordo com seu projeto científico;
- II.Cumprir os compromissos estabelecidos pelo professor orientador, dando o devido andamento ao trabalho e apresentando os resultados obtidos;
- III.Comunicar, por escrito, ao respectivo professor orientador, os problemas que venham a ocorrer durante o período de orientação que implicam no não cumprimento dos prazos estabelecidos pelo cronograma da orientação;
- IV.Entregar ao orientador, em prazo estabelecido, os documentos inerentes às atividades relativas ao seu Artigo Científico;
- V.Entregar, aos membros da banca examinadora, no prazo estabelecido, as cópias impressas e encadernadas do Artigo Científico para avaliação;
- VI.Comparecer perante a banca examinadora para apresentação e defesa do Artigo Científico;
- VII.Acatar, em concordância com o orientador, sugestões propostas pela banca examinadora observando o prazo final de entrega do trabalho.

A apresentação do Artigo Científico ocorrerá nas formas escrita (apresentação textual da pesquisa desenvolvida) e oral (exposição do trabalho e arguição pela Banca Examinadora).

O aluno apresentará o Artigo Científico à Coordenação do Curso na data estabelecida pelo Colegiado do Curso de Medicina, com 3 (três) vias impressas, em conformidade com as normas da UERR e com a ficha de Informações para defesa do trabalho devidamente preenchida (Apêndice IV). O aluno que não entregar o Artigo Científico nos prazos estipulados será reprovado no respectivo componente curricular, devendo efetuar matrícula novamente.

A apresentação oral do artigo, em caráter público, ocorre de acordo com cronograma definido e aprovado pelo Colegiado do Curso. A Banca Avaliadora deverá ser composta pelo professor orientador e mais dois membros convidados que irão realizar a avaliação escrita e oral do artigo. Sendo que a presidência da Banca Examinadora ficará a cargo do professor orientador, que conduzirá os trabalhos. Além disso, poderá integrar a Banca Examinadora um docente e/ou pesquisador de outra instituição ou de outro curso da UERR, sendo que, neste caso, deverá ser considerado autoridade na temática da pesquisa a ser

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

avaliada. O outro avaliador deverá pertencer ao quadro de docentes do Curso de Medicina da UERR.

Quanto ao tempo de apresentação oral do artigo, será distribuído da seguinte forma: aluno (máximo de 20 minutos para exposição), avaliadores (máximo de 15 minutos para cada arguição) e 10 minutos para conclusão sobre o trabalho, leitura do parecer emitido pela Banca Examinadora e divulgação da nota atribuída ao Artigo Científico.

Os critérios de avaliação envolvem:

I. No trabalho escrito: a) Referencial teórico adequado à complexidade da pesquisa, b) Linguagem coerente, c) Cumprimento da estrutura lógica da redação para trabalhos acadêmicos (artigo científico), d) Clareza e objetividade das ideias, e) Relevância do Tema (contribuições), f) Metodologia aplicada, g) Formulação do Problema articulado com as hipóteses e objetivos da pesquisa, h) Conclusões ou considerações finais vinculadas ao problema, objetivos, hipóteses e resultados alcançados;

II. Na apresentação oral, o aluno deverá ter o domínio do conteúdo, domínio verbal, poder de síntese, gestão do tempo, conteúdo da apresentação e capacidade de responder às argumentações realizadas pela Banca Examinadora;

III. A nota final atribuída ao artigo, apresentado pelo aluno do Curso de Medicina no componente curricular de Artigo Científico, deverá atender a média mínima 70, expressa em nota numa escala de 0 a 100;

IV. A Banca Examinadora deverá avaliar o artigo seguindo os critérios e indicadores estabelecidos no APÊNDICE V deste Projeto Pedagógico;

V. O aluno que submeter e publicar o artigo, antes da defesa pública, a uma Revista Científica com qualquer *qualis* Capes estará isento da apresentação pública do Artigo Científico, obtendo a nota do referido componente curricular unicamente através de parecer do professor orientador;

VI. Os alunos que não comparecerem ou não obtiverem aprovação na defesa do artigo serão considerados reprovados na disciplina de Artigo Científico, devendo efetuar matrícula novamente no referido componente curricular.

7.9 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UERR é um colegiado multidisciplinar e independente que recebe e avalia projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. Possui 14

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

membros (sendo 7 doutores e 7 mestres) das mais diversas áreas, tais como: ciências biológicas e da saúde, ciências exatas e agrárias, ciências socialmente aplicadas e ciências humanas. Tais membros avaliam projetos de suas respectivas áreas de conhecimento de acordo com as diretrizes e normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde e pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Foi criado para defender os interesses dos sujeitos em sua integralidade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos e científicos.

A missão do CEP é preservar os direitos e a dignidade dos participantes da pesquisa. Além disso, o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos ao avaliar a adequação da proposta da pesquisa, do material e métodos, da abrangência das referências bibliográficas, para discussão de conhecimento no desenvolvimento institucional e social da comunidade e para a valorização do pesquisador ao ter sua pesquisa reconhecida do ponto de vista ético e científico.

7.10 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC), ou Atividades Complementares (AC), são componentes curriculares obrigatórios à integralização curricular que têm como objetivo estimular práticas acadêmicas e de estudos independentes, transversais, opcionais e interdisciplinares, possibilitando o reconhecimento de habilidades e competências do estudante, inclusive as adquiridas fora do ambiente escolar que inclui participação em todas as modalidades de eventos científico-culturais.

Os órgãos ou entidades emissores de certificação devem ser da Administração Pública, Instituições de Ensino Superior Públicas ou Privadas, Associações, Organizações e/ou Conselhos das esferas Federal, Estadual e/ou Municipal.

Essas atividades, apesar de serem componentes curriculares, não são computadas na carga horária total da integração curricular, mas são requisitos obrigatórios na carga horária necessária para a diplomação ou certificação.

Outrossim, não poderá, em qualquer hipótese, ser computado para o acadêmico, como atividade complementar, as horas de atividades desenvolvidas em disciplinas regulares, mesmo que conste no plano de ensino do componente curricular tempo dedicado à atividade extraclasse, haja vista que esta atividade é parte integrante da carga horária do referido componente curricular.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Também não serão creditadas duas vezes a mesma atividade. São consideradas atividades complementares do curso de medicina: monitorias (créditos/ano), apresentação de trabalho em congressos nacionais, apresentação de trabalho em congressos internacionais, PIBIC, artigo completo (autor ou co-autor), organização de evento/exposição, projetos/programas/extensões universitárias com formalização e registro institucional, pet-Saúde, ligas acadêmicas oficiais (exigido lista de presença/controle de frequência com no mínimo de 75%), núcleos e grupos de ensino e pesquisa e participação/representação nos órgãos colegiados do curso e/ou da Universidade, além de atividades artísticas e culturais.

A carga horária das atividades complementares totalizará um mínimo de 200 horas para efeito de diplomação. O curso de Medicina, a partir do seu NDE, definirá os critérios para a validação das atividades complementares, bem como computará e registrará aquelas que forem validadas.

7.11 Monitoria

A atividade de monitoria é parte importante da proposta de trabalho da UERR de modo geral. Correspondendo à instância de ensino, sendo que compreendemos a pesquisa e a extensão como elementos que se inter-relacionam. Assim, o nosso monitor tem, prioritariamente, suas atividades voltadas para o ensino, mas oferecemos a possibilidade de ele realizar Iniciação Científica na área e de trabalho com a Extensão. Esta integração entre ensino, pesquisa e extensão permeia o Plano Acadêmico do Curso. Como metodologia de trabalho, priorizamos o estudo dos conteúdos trabalhados pela disciplina em grupos. Desta forma, cumprimos nosso objetivo de tornar os monitores um grupo de trabalho, mantendo a função do monitor como *facilitador do processo de ensino-aprendizagem*. Os pressupostos são:

- Complementar a formação acadêmica do aluno, na área de seu maior interesse;
- Oportunizar ao monitor, o repasse de conhecimentos adquiridos a outros alunos;
- Possibilitar a cooperação do corpo discente, nas atividades de ensino, com vistas à melhoria das mesmas;
- Dar oportunidade ao monitor de desenvolver aptidão nas carreiras profissionais, a exemplo da carreira docente;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

- Facilitar o relacionamento entre alunos e professores, especialmente na execução dos planos de curso;
- O monitor deve auxiliar os professores em tarefas de ensino, incluindo a preparação de material didático e avaliação de trabalhos escolares, bem como na manutenção de equipamentos e/ou materiais destinados a tal fim.

7.12 Iniciação Científica

A iniciação científica tem por função incentivar os estudantes a ingressarem em grupos de estudos e pesquisas dos professores ligados ao colegiado de curso, ou oferecidos por outros colegiados, incentivando a participação acadêmica nos programas de pesquisa da Universidade e das agências de fomento em pesquisa como CAPES, CNPq, entre outras; busca também estimular a apresentação dos resultados obtidos em pesquisas e estudos em eventos científicos, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de comunicação científica.

7.13 Atividades de Extensão

A extensão universitária é uma oportunidade de o acadêmico aprimorar seus conhecimentos, contribuir para a melhoria da comunidade externa por meio de ações institucionais e ainda adquirir horas complementares. Ela poderá ocorrer durante toda a formação. Do total da carga horária exigida para a integralização do curso, deve ser destinado o mínimo de 10% (dez por cento) às atividades de extensão, conforme estabelece o Plano Nacional de Educação.

Para a elaboração de projetos próprios de extensão, serão priorizados os que estiverem voltados para a garantia de acesso à informação nas áreas da cultura, educação e meio ambiente, e devem estar orientados, dentre outros objetivos, para o aprimoramento do exercício da cidadania, com base no uso da informação, e ao desenvolvimento da habilidade e do gosto pela leitura, na perspectiva do aprimoramento dos indivíduos e da melhoria da qualidade de vida da população.

7.14 Nivelamento

O Programa de Nivelamento é uma atividade voltada para atendimento aos acadêmicos iniciantes e tem como estratégia de ação uma programação diferenciada onde se

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

desenvolvem atividades de apoio à demanda de desconhecimento das estruturas e dinâmicas institucionais.

O Nivelamento tem por objetivo atender estudantes que demonstrem dificuldades de aprendizagem e ou deficiências de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades do curso superior e recuperar conteúdos que estejam dificultando o processo ensino-aprendizagem do graduando, permitindo que ele possa continuar seus estudos de maneira eficaz. Assim o nivelamento visa:

- a) ampliar os conhecimentos dos alunos em conteúdos básicos e essenciais para a continuidade no Ensino Superior;
- b) corrigir possíveis falhas no processo ensino-aprendizagem;
- c) reforçar e revisar conteúdos necessários para o seu aprimoramento curricular;
- d) promover aulas com conteúdo específico das disciplinas nas quais as dificuldades se apresentam;
- e) abordar, de maneira mais enfática os conteúdos específicos das disciplinas que os alunos apresentam mais dificuldade.

O nivelamento acadêmico será realizado por docentes e discentes (monitores). Os docentes serão indicados pelos colegiados do Curso ou pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Os discentes serão selecionados pela Coordenação do Curso, considerando disponibilidade e conhecimentos necessários para ministrar as disciplinas programadas pela Pró-Reitoria e pela Coordenação do Curso. Os professores do programa de nivelamento têm como funções:

- a) condução e acompanhamento das aulas e respectivas atividades;
- b) elaboração e aplicação de testes de aprendizado;
- c) esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo do curso;
- d) verificação de desempenho dos alunos e elaboração de relatórios de desenvolvimento das turmas;
- e) controle de frequência dos alunos durante as aulas de nivelamento.

7.15 Acessibilidade e Inclusão

A UERR tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação e a pós-graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a acessibilidade no âmbito educacional.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

A Constituição Federal de 1988 define, no art. 205, que a educação é um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), em seu artigo 37, define “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”, já no artigo 58 e seguintes, ela diz que “[...] o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”. Esses dispositivos, portanto, fomentam a inclusão e a acessibilidade nas instituições de ensino regular, sejam elas do Ensino Básico ou Superior. Desse modo, com base nesse pressuposto, a UERR desenvolve atividades que aprimoram a intencionalidade em ensino, em pesquisa e em extensão, o que implica no entendimento de que toda instituição educacional deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condições de vulnerabilidade social.

Desde 2005, a Universidade Estadual de Roraima, através do Ministério de Educação - MEC, reforça o cumprimento dos requisitos legais, consolidando a implantação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), com o intuito de promover ações que garantam o acesso pleno aos acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional. Assim, tanto o NAI quanto o NAP são orientados pela seguinte legislação:

- a) a Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social;
- b) a Declaração Mundial de Educação para Todos/1990, documento internacional que influencia a formulação das políticas públicas da educação inclusiva;
- c) a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- d) o Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência;
- e) a Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), que determina que os sistemas de ensino devem

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais;

f) a Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;

g) a Portaria nº 2.678/02, que aprova a diretriz e as normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille;

h) a Cartilha – O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular/2004, que dissemina os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;

i) o Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

j) o Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, visando à inclusão dos alunos surdos;

k) a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar;

l) o Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

m) o Plano Nacional de Educação (PNE)/2011, que busca universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.

Sendo assim, através dessa legislação, foi possível congregarmos no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e no Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UERR todos os programas de aperfeiçoamento ao atendimento acadêmico e de alunos com deficiências de acordo com suas necessidades individuais, formação de professores, treinamento e projetos relacionados à educação assistiva e inclusiva.

Aos profissionais da UERR, que atuam na área de educação em conjunto com o NAI e o NAP, a instituição viabiliza o aprimoramento dos conhecimentos e assegura a formação contínua de aperfeiçoamento no atendimento de acadêmicos. Em conformidade com a legislação vigente, o NAI e o NAP da UERR proporcionam a formação dos profissionais da área da Educação, bem como na Educação numa perspectiva Inclusiva, com foco na aprendizagem e na criação de vínculos interpessoais.

7.16 Educação das Relações Étnico-Raciais e Saúde Indígena

A Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, instituem competências a serem inseridas nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Curso das Instituições de Ensino Superior do país, de modo que o presente projeto já incorpora, na disciplina de “Ética, Sociedade e Ambiente”, competências que o médico formado pela Universidade Estadual de Roraima deve possuir sobre o assunto, tendo em vista a grande diversidade cultural do Estado de Roraima.

Além disso, a Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011, que aprovou a Política Nacional de Atenção Básica, estabelece a revisão de diretrizes e normas para a organização do ensino da Atenção Básica, para a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e para o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), definindo também que as atribuições de um médico devem estar inseridas nas atividades da saúde básica (atendimento primário) de sua região. Dessa forma, a disciplina de “Saúde Indígena” traz aos acadêmicos alguns dos conhecimentos necessários para o atendimento com um público específico do Estado. Tal disciplina também está orientada ao atendimento do Programa Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, sendo uma das populações mais necessitadas e que mais precisam de atenção em saúde no Estado de Roraima.

8 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

8.1 Avaliação do Curso

O Colegiado do curso utilizará os pareceres do Núcleo Docente Estruturante, os relatórios da Comissão Permanente de Avaliação (CPA), as recomendações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e os resultados obtidos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

O colegiado do curso também adotará pesquisas de impactos com vistas a estar em permanente atualização e melhoria dos processos de gestão do curso. Essa avaliação é obtida por meio de autoavaliação dos pares e aplicação de formulários que gerem informações

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

sobre a forma de funcionamento, as metodologias, o acervo bibliográfico, os laboratórios e as formas de avaliação.

A complexidade do gerenciamento na Gestão Pedagógica exige que a administração possa contemplar a organização docente e discente, principalmente no quesito de melhorar e criar perspectivas que possibilitem um aprendizado capaz de oportunizar formação e inserção do egresso na sociedade como profissional competente e criativo, levando-se em conta seu principal instrumento (o Projeto Pedagógico), através de uma gestão pedagógica fundamentada no projeto. Nesse sentido, é entendido que o professor possa empreender ações inovadoras, que visem uma gestão mais eficaz através de mudanças significativas decorrentes de um projeto pedagógico mais articulado e coerente, considerando as especificidades da educação, elaborando propostas sólidas e fundamentadas que justifiquem a atuação da gestão pedagógica, articulando sua prática com as diversas áreas do conhecimento presentes na Universidade e principalmente no curso.

8.2 Avaliação do Projeto Pedagógico

Através das concepções exigidas na Lei Federal nº 9.394/96 (LDB) e considerando as constantes mudanças que ocorrem no mundo globalizado, o curso de Medicina deve não só elaborar, mas também monitorar e avaliar de forma permanente as ações contempladas neste Projeto Pedagógico, bem como no seu Regimento Interno, com vistas a contribuir para a formação de um profissional médico que venha atender, de modo efetivo, às expectativas da sociedade como um todo. Nesse sentido, cabe desenvolver, no acadêmico, competências e habilidades tão amplamente exigidas nos mais diversos meios de avaliação externa empregadas pelo Governo Federal e organismos internacionais, de modo que possa envolver, com sua ideologia e filosofia de educação, os professores, os alunos e a sociedade, não se prendendo aos modelos de avaliação segmentados e estanques, que visam favorecer somente atividades específicas e de forma isolada, mas amparados nos princípios do “aprender a aprender”, que visam uma verdadeira inversão na forma de avaliar o Projeto Pedagógico.

8.3 Avaliação do Plano de Disciplina

Serão observados e avaliados os seguintes indicadores no Plano de Disciplina:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

- Se atualizado e em comum acordo com os pressupostos legais e com as tendências e necessidades do mundo do trabalho;
- Se permite a contextualização e a integração das unidades curriculares no desenvolvimento das atividades relativas ao processo ensino-aprendizagem;
- Se a capacidade de operacionalização do Plano observa a flexibilidade no desenvolvimento das atividades previstas.

8.4 Avaliação das Estratégias de Ensino

Serão observadas as estratégias de ensino propostas nos Planos de Disciplina, considerando:

- A adequação das estratégias frente aos objetivos propostos, realizados ou não;
- A flexibilidade das estratégias propostas frente aos resultados esperados;
- A utilização dos recursos bibliográficos, didáticos e humanos disponíveis e programados no desenvolvimento das atividades de ensino;
- A individualidade do aluno, mesmo que em atividades em grupo.

8.5 Avaliação da Prática Docente

A avaliação da prática docente será realizada de acordo com a Lei Federal nº 10.861/2004, com o Estatuto e o Regimento Geral da UERR, bem como com as regulamentações pertinentes dentro da instituição.

8.6 Concepção de Avaliação da Aprendizagem

A realização da avaliação da aprendizagem está condicionada à autonomia do professor no processo de interação com seus alunos. Assim, a proposta de avaliação do curso de Medicina da UERR, cujos professores são orientadores da aprendizagem acadêmica, terá como função principal o diagnóstico dos avanços e dificuldades do acadêmico, ao mesmo tempo em que fornece, ao professor, indicadores de como deve reorientar a sua prática pedagógica. Nesse sentido, a avaliação configura-se, também, como um processo de coleta e análise de dados relevantes, de modo a verificar se os objetivos propostos para o ensino foram atingidos e se a prática do professor norteia-se pelos seguintes princípios:

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

- Ser um processo contínuo e sistemático;
- Ser funcional, realizando-se em função dos objetivos previstos;
- Ser orientador para indicar os avanços e as dificuldades do acadêmico;
- Ser integral, analisando e julgando todas as dimensões do comportamento acadêmico;
- Ser democrático, participativo e ético;
- Ser transparente, de modo que o acadêmico tenha conhecimento dos critérios adotados.

Pode-se então definir a avaliação como um componente do processo de ensino-aprendizagem que visa a verificação e a qualificação dos resultados obtidos, determinando a correspondência deste com os objetivos propostos, orientando, assim, novas demandas. Considera-se também que os diversos momentos do processo formam tarefas de avaliação:

- Verificação: coleta dos dados fornecidos pelo aluno, tendo em vista os procedimentos avaliativos elencados;
- Qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos traçados, atribuindo-se notas;
- Apreciação qualitativa: avaliação dos resultados referindo-os a padrões de desempenho esperados.

8.7 Sistema de Avaliação

A concepção de avaliação da aprendizagem exerce, desse modo, a função de nortear os critérios e procedimentos a serem adotados pelo professor em sala de aula, mas é o sistema de avaliação que formatará a apresentação dos resultados coletados para o planejamento de novas atividades acadêmicas do curso. Nesse sentido, o sistema de avaliação do Curso de Medicina segue a norma geral da UERR, possuindo três funções específicas:

- 1) Uma função formativa ou pedagógica, que se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos do Curso de Medicina, onde os resultados do processo de ensino serão evidenciados através do atendimento das finalidades sociais do curso, assim como a preparação do acadêmico para enfrentar as exigências da sociedade e a sua inserção no processo global de transformação social. Desse modo, essa função contribui para a assimilação, fixação, construção, aprimoramento, ampliação e aprofundamento de

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

conhecimentos e habilidades do acadêmico;

2) Uma função diagnóstica, que permite identificar os problemas e dificuldades do acadêmico com relação aos objetivos específicos da disciplina, determinando até mesmo o modo como o professor poderá modificar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a função de diagnosticar possibilita a avaliação do cumprimento da função pedagógica, ocorrendo do início ao fim do desenvolvimento das aulas e unidades didáticas;

3) Uma função de controle, que se refere aos meios e à frequência da verificação e da qualificação dos resultados, possibilitando um controle sistemático e contínuo do processo de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de uma variedade de atividades que permitam ao professor observar como o aluno está conduzindo a assimilação e a construção dos conhecimentos, assim como o desenvolvimento de suas habilidades.

O sistema de avaliação da aprendizagem, face às exigências legais, será feita por disciplina, considerando-se a apuração do rendimento acadêmico e da frequência às aulas. Já a frequência será realizada por hora-aula de 50 minutos, ou por conjunto de horas-aulas estipulado pelo professor, ouvido o colegiado do Curso de Medicina e a Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Assim, o rendimento acadêmico do Curso de Medicina será realizado através da média final, que será constituída em uma nota de 0 a 100 pontos, sendo considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final igual a 70 e frequência igual ou superior a 75% das aulas dadas. Será levado a fazer exame final na disciplina o aluno que obtiver frequência mínima de 75% das aulas e nota final igual ou maior a 40, sendo aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final (soma da nota final com a nota do exame dividido por dois) igual ou maior a 70 pontos.

9 INFRAESTRUTURA

A UERR, em convenio com o Governo do Estado, dispõe da infraestrutura necessária ao atendimento das demandas do Curso de Medicina.

9.1 Salas de Aula

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

As salas de aula são equipadas, em sua totalidade, com carteiras escolares móveis ou fixas, quadro branco e rede de internet wireless. A maioria das salas é atendida por um sistema de projeção multimídia (datashow) móvel. Atendem plenamente aos requisitos de acústica, ventilação, iluminação, limpeza, conservação e comodidade necessárias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas.

9.2 Biblioteca

A Biblioteca da UERR possui em seu acervo cerca de 35.000 livros (número de exemplares), sendo cerca de 2500 exemplares específicos para a Área de Saúde e 30 para o Curso de Medicina. Já se encontra em processo licitatório um quantitativo de 8 exemplares de cada referência básica das disciplinas específicas dos dois primeiros semestres do curso, de modo que até o mês de março de 2018 hajam, no mínimo, mais 220 exemplares específicos para o curso de Medicina, além dos já existentes para a área de saúde.

9.3 Laboratório de Informática

O laboratório de informática é composto por terminais conectados à internet, possibilitando aos estudantes acesso a publicações e periódicos, bem como sites específicos para a pesquisa dos conteúdos pertinentes às respectivas disciplinas do Curso.

9.4 Estrutura de Laboratórios para o Curso

A implantação das atividades referentes às disciplinas está vinculada à necessidade de laboratórios específicos e equipados. A UERR apresenta a estrutura de alguns laboratórios e já consta em processo de reforma do laboratório de Anatomia, sendo que os equipamentos deverão ser adquiridos antes do início das aulas. Segue a relação de laboratórios existentes ou ainda necessários para a realização das disciplinas do Curso de Medicina.

Quadro 3: Relação de laboratórios conforme a utilização por disciplina do curso

LABORATÓRIOS	DISCIPLINAS
Laboratório de Anatomia	Anatomia I e II, Anatomia Topográfica Aplicada, Neuroanatomia
Laboratório de Ciências Morfológicas e Biologia Molecular	Citologia e Biologia Molecular, Embriologia e Genética Médica, Histologia e
Laboratório de Fisiologia, Biofísica e Farmacologia	Biofísica Fisiologia I e II, Farmacologia, Anestesiologia
Laboratório de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia	Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Infectologia
Laboratório de Bioquímica e Análises Clínicas e Toxicológicas	Bioquímica e Patologia Clínica
Laboratório de Anatomia Patológica	Patologia Geral I e II, Medicina Legal,
Laboratório de Informática	Telemedicina
Laboratório de Imagem	Imagenologia e Diagnóstico por Imagem
Laboratório de Semiologia	Semiologia I e II
Biotério	Criatório de Animais de Ensino/Experimentação

Fonte: Comissão Responsável pela Elaboração do Projeto Pedagógico, 2017.

9.4.1 Laboratórios Morfofuncionais

Destinados a atividades relacionadas ao estudo dos aspectos morfológicos e funcionais (Anatomia, Histologia, Citologia, Embriologia e Fisiologia Humanas, além da Biofísica e da Genética). Nestes cenários serão desenvolvidas atividades a partir de peças anatômicas secas (ossos), úmidas (juntas e segmentos orgânicos), uso da e mesa anatômica virtual, de imagens radiológicas, modelos anatômicos, pranchas e lâminas histológicas.

Esses ambientes são multifuncionais e destinam-se à prática de diferentes habilidades em graus crescentes de complexidade a serem desenvolvidas ao longo do curso. As salas podem simular também os cenários de consultório médico, para treinamento de habilidades de comunicação, ou outros que possibilitem procedimentos ambulatoriais, atendimentos de urgências/emergências, ambientes cirúrgicos, unidades de terapia intensiva e enfermarias.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Para consecução dos objetivos dos Laboratórios Morfofuncionais encontram-se em processo de aquisição vários modelos e materiais permanentes, dentre os quais: mobiliário, computadores, filmadoras, projetores multimídia, imobilizadores, modelos simuladores adultos e pediátricos para instruções de ausculta cardiopulmonar e de exames diversos.

9.4.2 Laboratórios de Ciências Básicas

- Laboratório de Análises Clínicas (LAC)
- Laboratório de Microscopia
- Laboratório de Microbiologia
- Laboratório de Parasitologia
- Laboratório de Imunologia e Bioquímica

A UERR, através dos cursos de Medicina, Enfermagem, Ciências Biológicas e Educação Física, buscará adquirir, conforme necessário, equipamentos laboratoriais específicos para o integral aprendizado dos acadêmicos da área de saúde.

Desse modo, o Curso de Medicina funcionará, desde seu início, com os Laboratórios Morfofuncionais e alguns Laboratórios de Ciências Básicas (“Anatomia”, “Ciências Morfológicas e Biologia Celular”, “Fisiologia, Biofísica e Farmacologia” e “Microbiologia, Imunologia e Parasitologia”) que encontram-se em processo de reforma e aquisição de equipamentos, bem como com 3 hospitais de ensino (Hospital Geral de Roraima Rubens de Sousa Bento, Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth e Hospital das Clínicas) sob a coordenação acadêmica da Universidade Estadual de Roraima, mas sob a gestão orçamentária e financeira da Secretaria Estadual de Saúde.

9.5 Hospitais de Ensino e Unidades de Saúde

Boa Vista possui 52 unidades públicas de saúde, sendo 35 Unidades de Atenção Primária, 12 Unidades de Atenção Secundária e 5 Unidades de Atenção Terciária. Através dos convênios firmados entre a UERR, a Secretaria Estadual de Saúde e a Secretaria Municipal de Saúde de Boa Vista, os alunos do Curso de Medicina, dentro da perspectiva pedagógica da integração ensino-trabalho-comunidade, serão inseridos em todos os níveis do complexo de saúde local.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

O exercício das habilidades práticas em um Curso de Medicina ocorre, principalmente, durante o internato (quinto e sexto anos do curso), entretanto, como a coordenação acadêmica dos três hospitais passam a ser da UERR, os acadêmicos poderão estar atuando, sob supervisão, a partir do terceiro semestre do curso nos Hospitais de Ensino, onde poderão, na prática, aperfeiçoarem ainda mais a teoria. Assim, o contato com o paciente será mais intensivo, mas devendo ocorrer apenas depois do treinamento e orientação adequados feitos pelos professores do curso.

A proposta da UERR, através da administração acadêmica dos 3 hospitais de ensino (Hospital Geral de Roraima Rubens de Sousa Bento, Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth e Hospital das Clínicas), é acrescentar ferramentas ao ensino tradicional do Curso de Medicina.

9.5.1 Hospital Geral de Roraima Rubens de Sousa Bento

Localizado na Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, s/n - Bairro Aeroporto, Boa Vista/RR, o Hospital Geral de Roraima Rubens de Souza Bento, popularmente conhecido como HGR, possui diversas especialidades, dentre elas: Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Endocrinologia, Hematologia, Neurocirurgia, Neurologia, Oncologia, Ortopedia e Traumatologia.

O HGR foi inaugurado no dia 02 de setembro de 1991 como unidade assistencial nas especialidades clínicas e cirúrgicas, excluindo-se o atendimento pediátrico e obstétrico. Havendo somente 37 leitos em funcionamento na primeira etapa de inauguração, sendo que o objetivo inicial seria com 150 leitos, 6 salas de cirurgia, 1 UTI, serviço de emergências e um laboratório. O HGR por anos já foi considerado a maior área construída em todo o Estado, totalizando, à época, 12 mil metros quadrados. Na mesma década, foi criada a primeira Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) no estado de Roraima. Hoje, o HGR possui: 1.600 servidores, 336 estagiários e residentes, 6 salas de cirurgia, 2 UTIs com 10 leitos cada, 238 leitos de internações. Assim que as instalações do Bloco E ficarem prontas, o HGR terá uma ampliação de mais 40 leitos de UTI, 10 salas de cirurgias e 120 leitos de internações.

9.5.2 Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth

Localizado na Avenida Presidente Costa e Silva, nº 1100 - São Francisco, Boa Vista/RR, o Hospital Materno Infantil Nossa Senhora de Nazareth, popularmente conhecido

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

como Maternidade, possui diversas especialidades, dentre elas: Cirurgia geral, Cirurgia pediátrica, Clínica médica, Ginecologia, Obstetrícia, Mastologia, Neurocirurgia, Neurologia, Ortopedia, Pediatria e Traumatologia.

A Maternidade foi inaugurada no dia 05 de novembro de 1982, com o objetivo de prestar assistência ambulatorial e hospitalar especializada em Ginecologia e Obstetrícia. A Maternidade possui atualmente: 600 servidores, 89 estagiários e residentes, 3 salas de cirurgia, 1 UTI Neonatal com 10 leitos cada, 220 leitos de internações. Assim que a nova ala for construída, a Maternidade terá uma ampliação 24 leitos de Gestação de Alto Risco (GAR), 6 leitos de UTI Adulto tipo II, 8 leitos de UTI Neonatal tipo II, 1 Centro de Parto Normal (CPN), 10 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Neonatal tipo II, 18 leitos de Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) Neonatal e 9 leitos de UCI Canguru.

9.5.3 Hospital das Clínicas

Localizado na Avenida Nazaré Filgueiras - Quadra 123 - Bairro Silvio Botelho, Boa Vista/RR, o Hospital das Clínicas possuirá diversas especialidades. Tem previsão de inauguração em dezembro de 2017, e deverá atender à população da zona oeste da cidade de Boa Vista, que por muitos anos permaneceu desassistida quanto à Atenção em Saúde Secundária e Terciária, tendo, por vezes, que se deslocar até o HGR para atendimento de Urgência e Emergência.

10 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO									
Sem.	DISCIPLINAS	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
1º Básico	Introdução às Técnicas Básicas de Enfermagem e Primeiros Socorros	Med101	4	60	1	15	3	45	---
	Bioquímica	Med102	6	90	5	75	1	15	---
	Citologia e Biologia Molecular	Med103	6	90	5	75	1	15	---
	Biofísica	Med104	4	60	3	45	1	15	---
	Bioética	Med105	2	30	2	30	---	---	---
	Anatomia I	Med106	8	120	4	60	4	60	---
	Metodologia do Trabalho Científico	Med107	4	60	4	60	---	---	---
	Inserção na Rede Básica de Saúde I	Med108	4	60	1	15	3	45	---
C.H. e Créditos – Ciclo Básico			38	570	25	375	13	195	---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

2º Básico	Anatomia II e Anatomia Topográfica Aplicada	Med201	8	120	4	60	4	60	Med106
	Histologia	Med202	4	60	3	45	1	15	Med103
	Embriologia e Genética Médica	Med203	4	60	3	45	1	15	---
	Fisiologia I	Med204	8	120	5	75	3	45	Med104
	Bioestatística	Med205	4	60	4	60	---	---	---
	Ética, Sociedade e Ambiente	Med206	4	60	4	60	---	---	---
	Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Saúde	Med207	2	30	2	30	---	---	Med107
	Inserção na Rede Básica de Saúde II	Med208	4	60	1	15	3	45	Med108
	C.H. e Créditos – Ciclo Básico			38	570	26	390	12	180
3º Básico	Patologia Geral I	Med301	6	90	4	60	2	30	Med202
	Neuroanatomia	Med302	6	90	4	60	2	30	Med201
	Fisiologia II	Med303	8	120	5	75	3	45	Med204
	Psicologia Médica	Med304	4	60	3	45	1	15	---
	Semiologia I (Educação e Comunicação em Saúde)	Med305	4	60	2	30	2	30	---
	Saúde Indígena	Med306	4	60	3	45	1	15	---
	Saúde Pública e Coletiva	Med307	4	60	2	30	2	30	Med208
	C.H. e Créditos – Ciclo Básico			36	540	23	345	13	195
4º Básico	Patologia Geral II	Med401	8	120	5	75	3	45	Med301
	Diagnóstico por Imagem	Med402	2	30	2	30	---	---	---
	Parasitologia	Med403	4	60	3	45	1	15	---
	Microbiologia	Med404	4	60	3	45	1	15	---
	Semiologia II (Propedêutica)	Med405	8	120	5	75	3	45	Med305
	Imunologia	Med406	4	60	3	45	1	15	---
	Princípios Básicos de Oncologia	Med407	2	30	2	30	---	---	---
	Medicina Baseada em Evidência	Med408	4	60	2	30	2	30	Med307
	C.H. e Créditos – Ciclo Básico			36	540	25	375	11	165

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

5º Básico	Patologia Clínica	Med501	6	90	4	60	2	30	Med404	
	Telemedicina	Med502	4	60	3	45	1	15	---	
	Epidemiologia	Med503	4	60	3	45	1	15	---	
	Farmacologia	Med504	8	120	6	90	2	30	Med303	
	Projeto Científico	Med505	2	30	2	30	---	---	---	
	Técnica Operatória (Princípios da Cirurgia)	Med506	4	60	2	30	2	30	---	
	Clínica Médica e Cirúrgica I (Práticas)	Med507	8	120	4	60	4	60	Med408	
	C.H. e Créditos – Ciclo Básico			36	540	24	360	12	180	---
6º Básico	Medicina Legal	Med601	4	60	4	60	---	---	---	
	Anestesiologia	Med603	4	60	2	30	2	30	---	
	Imagenologia	Med505	4	60	1	15	3	45	Med402	
	Vigilância em Saúde	Med605	2	30	1	15	1	15	---	
	Saúde do Trabalhador	Med606	4	60	3	45	1	15	---	
	Urgência e Emergência	Med607	6	90	2	30	4	60	Med507	
	Artigo Científico	Med608	2	30	2	30	---	---	Med505	
	Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental	Med604	4	60	1	15	3	45	---	
	Clínica Médica e Cirúrgica II (Práticas)	Med602	8	120	4	60	4	60	Med507	
	C.H. e Créditos – Ciclo Básico			38	570	20	300	18	270	---
7º Clínico	Saúde do Idoso (Geriatria)	Módulo 1	Med701	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
	Pneumologia		Med702	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Dermatologia		Med703	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Cirurgia Vascular/Angiologia		Med704	4	60	1	15	3	45	Ciclo Básico
	Saúde da Criança (Pediatria)	Módulo 2	Med705	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
	Cardiologia		Med706	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Cirurgia Pediátrica		Med707	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Saúde do Homem e Urologia	Módulo 3	Med708	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
	Psiquiatria (Saúde Mental)		Med709	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Reumatologia		Med7010	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
C.H. e Créditos – Ciclo Clínico			---	58	870	13	195	45	675	---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

8º Clínico	Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia)	Módulo 4	Med801	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
	Otorrinolaringologia		Med802	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Gastroenterologia		Med803	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Infectologia		Med804	4	60	1	15	3	45	Ciclo Básico
	Neurologia e Neurocirurgia	Módulo 5	Med805	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
	Hematologia		Med806	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Nefrologia		Med807	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Ortopedia e Traumatologia	Módulo 6	Med808	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
	Endocrinologia		Med809	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
	Oftalmologia		Med8010	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
C.H. e Créditos – Ciclo Clínico				58	870	13	195	45	675	---
9º Estágio	Internato em Clínica Médica I (Padrão/Plantão)	Med901	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico	
	Internato em Clínica Cirúrgica I (Padrão/Plantão)	Med902	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico	
	Internato em Pediatria I (Padrão/Plantão)	Med903	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico	
	Internato em Ginecologia/Obstetrícia I (Padrão/Plantão)	Med904	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico	
	Internato em Saúde Coletiva (Padrão/Plantão)	Med905	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico	
	C.H. e Créditos – Estágio Supervisionado Obrigatório				60	900	5	75	55	825
10º Estágio	Internato em Clínica Médica II (Padrão/Plantão)	Med1001	12	180	1	15	11	165	Med901	
	Internato em Clínica Cirúrgica II (Padrão/Plantão)	Med1002	12	180	1	15	11	165	Med902	
	Internato em Pediatria II (Padrão/Plantão)	Med1003	12	180	1	15	11	165	Med903	
	Internato em Ginecologia e Obstetrícia II (Padrão/Plantão)	Med1004	12	180	1	15	11	165	Med904	
	Internato em Urgência e Emergência (Padrão/Plantão)	Med1005	12	180	1	15	11	165	Med905	
	C.H. e Créditos – Estágio Supervisionado Obrigatório				60	900	5	75	55	825

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

11º Estágio	Internato em Clínica Médica III (Padrão/Plantão)	Med1101	12	180	1	15	11	165	Med1001
	Internato em Clínica Cirúrgica III (Padrão/Plantão)	Med1102	12	180	1	15	11	165	Med1002
	Internato em Pediatria III (Padrão/Plantão)	Med1103	12	180	1	15	11	165	Med1003
	Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (Padrão/Plantão)	Med1104	12	180	1	15	11	165	Med1004
	Internato Rural I (Interior do Estado - Padrão/Plantão)	Med1105	12	180	1	15	11	165	Med1005
	C.H. e Créditos – Estágio Supervisionado Obrigatório			60	900	5	75	55	825
12º Estágio	Internato em Clínica Médica IV (Padrão/Plantão)	Med1201	12	180	1	15	11	165	Med1101
	Internato em Clínica Cirúrgica IV (Padrão/Plantão)	Med1202	12	180	1	15	11	165	Med1102
	Internato em Pediatria IV (Padrão/Plantão)	Med1203	12	180	1	15	11	165	Med1103
	Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (Padrão/Plantão)	Med1204	12	180	1	15	11	165	Med1104
	Internato Rural II (Interior do Estado - Padrão/Plantão)	Med1205	12	180	1	15	11	165	Med1105
	C.H. e Créditos – Estágio Supervisionado Obrigatório			60	900	5	75	55	825

11 RESUMO DA MATRIZ CURRICULAR

Total de Créditos Teóricos em Disciplinas	169
Total de Créditos Práticos em Disciplinas	169
Total de Créditos em Disciplinas	338
Carga Horária Teórica em Disciplinas	2.535 horas
Carga Horária Prática em Disciplinas	2.535 horas
Carga Horária em Disciplinas	5.070 horas
Total de Créditos Teóricos em Estágio Obrigatório	20
Total de Créditos Práticos em Estágio Obrigatório	220
Total de Créditos em Estágio Obrigatório	240
Carga Horária Teórica em Estágio Obrigatório	300 horas
Carga Horária Prática em Estágio Obrigatório	3.300 horas
Carga Horária Total em Estágio Obrigatório	3.600 horas
Total de Créditos da Matriz	578
Carga Horária Total da Matriz	8.670 horas
Carga Horária em Atividades Complementares	200 horas
Carga Horária Total do Curso	8.870 horas

12 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE – CICLO BÁSICO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Introdução às Técnicas Básicas de Enfermagem e Primeiros Socorros	Med101	4	60	1	15	3	45	---
EMENTA								
Primeiros Socorros: caracterização, funções, aspectos fundamentais. Acidentes: características e tipologia. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Hemorragias. Ferimentos: superficiais e profundos; na cabeça; fraturas e luxações. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Massagem Cardíaca. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de Insetos e de Cobras. Lesões na Coluna Vertebral. Estado de Choque. Queimaduras. Transporte de Acidentados.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
AHA. Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP . Guidelines, 2015. CRUZ VERMELHA BRASILEIRA-SC. Curso de Atendimento Pré-Hospitalar . Florianópolis. Cruz Vermelha Brasileira, 2009. MARTINS, Herlon Saraiva. Emergências Clínicas: abordagem prática . 6ª Ed. Barueri: Manole, 2011. SALLUM, Ana Maria Calil; PARANHOS, Wana Yeda. O enfermeiro e as situações de emergência . 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Bioquímica	Med102	6	90	5	75	1	15	---
EMENTA								
Estudo bioquímico das células. Química e metabolismo de carboidratos, aminoácidos e proteínas, lipídios, ácidos nucleicos, sais minerais e enzimas. Metabolismo de aminoácidos e								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

proteínas. Metabolismo de nucleotídeos. Integração metabólica e controle do metabolismo celular - alterações do metabolismo. Bioquímica analítica qualitativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; FERRIER, D.R. **Bioquímica Ilustrada**. 4° ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009.

LEHNINGER. **Princípios de Bioquímica**. 6° ed. São Paulo: Sarvier, 2014.

VOET, D.; VOET J.D. **Bioquímica**. 4° ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

STRYER et al. **Bioquímica**. 7° ed. Guanabara-Koogan: Rio de Janeiro, 2014

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Citologia e Biologia Molecular	Med103	6	90	5	75	1	15	---

EMENTA

Introdução da Biologia Celular. Métodos de estudo da célula, organização molecular da célula. Membranas biológicas. Citoesqueleto. Matriz extracelular. Organelas citoplasmáticas. Núcleo e nucléolo. Síntese, transporte e destino de proteínas na célula. Divisão celular (mitose e meiose). Controle do ciclo celular. Sinalização celular. Diferenciação celular. Apoptose.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VISELLI, S.; CHANDAR, N. **Biologia Celular e Molecular**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROBERTIS, E.M.F. **Bases da Biologia celular e Molecular**. 4°ed. Rio de Janeiro: Guanabara-koogan, 2006.

ALBERTS, B.; BRAY, D. LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTIS, K.; WATSON, J.D. **Biologia Molecular da Célula**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZAHA, A; FERREIRA, H.B.; PASSAGLIA, L.M.P. **Biologia Molecular Básica**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Biofísica	Med104	4	60	3	45	1	15	---

EMENTA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Introdução à Biofísica. Radioatividade e Radiações. Água e soluções. Métodos biofísicos de estudo. Membrana biológica. Contração muscular. Biofísica da circulação, da respiração, da função renal, da audição e da visão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

HENEINE, H.F. **Biofísica Básica**. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

MOURAO Jr., C.A.; ABRAMOV, D.M. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

DURAN, J.E.R. **Biofísica: Conceitos e Aplicações**. 2º ed. São Paulo: Pearson Brasil Editora, 2011.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Bioética	Med105	2	30	2	30	---	---	---

EMENTA

Ética, Bioética e Biodireito. Dignidade da Pessoa Humana. Experiências com seres humanos. Reprodução assistida. Mudança de sexo. Transfusão de sangue. Transplante de tecidos, órgãos e partes do corpo. Eutanásia. Aborto. Anencefalia. Violação do segredo profissional. Excludente de ilicitude. Omissão de notificação de doença. Processo ético-profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEGORARO, O.A. **Ética e Bioética: da subsistência à existência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

COSTA, S.I.; GARRAFA, V.; OSELKA, G. (orgs). **Iniciação à Bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

ENGELHARDT Jr., H.T. **Fundamentos da Bioética**. São Paulo: Loyola, 1998.

JONAS, H. **Técnica, Medicina e Ética**. Sobre a Prática do Princípio de Responsabilidade. São Paulo: Paulus, 2013.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Anatomia I	Med106	8	120	4	60	4	60	---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

EMENTA
Terminologia Anatômica. Organização do corpo humano. Sistemas: tegumentar, esquelético, muscular, articular, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genital, endócrino, nervoso e órgãos dos sentidos. Tórax: parede, cavidade e vísceras. Abdome: paredes, peritônio e cavidade peritoneal, vísceras abdominais e diafragma torácico. Pelve e períneo: pelve, vísceras da pelve e cavidade pélvica e períneo. Dorso: coluna vertebral, músculos do dorso, medula espinhal e meninges. Membro inferior e superior: ossos, ligamentos, fâscias, vasos, nervos, músculos e articulações.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar . 3.ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.
DRAKE, R.L.; VOGL, W.; MITCHELL, A.W.M. Gray's Anatomia para estudantes . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
MOORE, K.L.; AGUR, A.M.R.; DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clínica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Metodologia do Trabalho Científico	Med107	4	60	4	60	---	---	---
EMENTA								
Abordagem sobre o papel da Universidade: compreensão da importância dos estudos no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
ANDRADE. M.M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas, 2003.								
LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico . 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001.								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

LUCKESI, C.; BARRETO, E.; COSMA, J.; BAPTISTA, N. **Fazer Universidade: Uma proposta metodológica.** São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo. Cortez: 2007.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Inserção na Rede Básica de Saúde I	Med108	4	60	1	15	3	45	---

EMENTA

Relação da medicina com outras áreas da saúde. Importância da Interdisciplinaridade. Introdução à Medicina – História da Medicina. A relevância para a formação dos acadêmicos de medicina; A relevância para as Unidades de Saúde; A relevância para a abordagem dos referenciais das Ciências Sociais e da Saúde Coletiva, na perspectiva da metodologia qualitativa; Sistematização e organização do: esclarecimento das situações-problema, subsídio das ações programáticas das Unidades, desenvolvimento dos programas de educação e promoção da saúde, avaliação das ações e intervenções realizadas. Conhecimento dos locais de aprendizado dentro e fora da UERR. Ensino baseado em problemas reais. Vinculação com a comunidade. Metodologias ativas de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LYONS, A.S.; PETRUCCELLI, J.R. **História da medicina.** São Paulo: Manole, 1997.

MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. (Org.). **Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional.** Fortaleza: Hucitec, 2001.

CAMPOS, G.W.S. (Org.). **Tratado de saúde coletiva.** Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2009.

GIOVANELLA, L. (Org.) **Políticas e sistema de saúde no Brasil.** 2. ed. ver. e amp. Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CEBES, 2008.

2º SEMESTRE – CICLO BÁSICO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Anatomia II e Anatomia	Med201	8	120	4	60	4	60	Med106

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Topográfica Aplicada								
EMENTA								
<p>Cabeça: crânio, face, escalpo, encéfalo, meninges, órbita, região temporal, articulação temporomandibular, região oral, ossos, fâscias, vasos, nervos, músculos e articulações. Fossa pterigopalatina, nariz e orelha. Pescoço: ossos, fâscias, músculos, trígonos, e vísceras. Anatomia de superfície do corpo humano. Fundamentos da anatomia topográfica. Divisão regional do corpo humano. Correlação Anátomo-clínica. técnicas de dissecação e utilização de instrumentais. Estudo das bases anatômicas de procedimentos médicos, clínicos e cirúrgicos.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar. 3.ed. rev. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>DRAKE, R.L.; VOGL, W.; MITCHELL, A.W.M. Gray's Anatomia para estudantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>MOORE, K.L.; AGUR, A.M.R.; DALLEY, A.F. Anatomia orientada para a clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Histologia	Med202	4	60	3	45	1	15	Med103
EMENTA								
<p>Introdução à Histologia. Tecido epitelial de revestimento. Tecido epitelial glandular. Tecido Conjuntivo (classificação, células e matriz extracelular). Tecido Adiposo. Tecido Cartilaginoso. Tecido Ósseo. Células do Sangue. Tecido Muscular. Tecido Nervoso.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>ABRAHAMSOHN, P. Histologia. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2016.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2013.</p> <p>PAWLINA, W. Histologia: Texto e atlas - Correlações com Biologia Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2016.</p> <p>ROSS, M.H.; PAWLINA, W. Histologia: Em correlação com Biologia Celular. 6°ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.</p>								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Embriologia e Genética Médica	Med203	4	60	3	45	1	15	---
EMENTA								
Bases moleculares e citológicas da hereditariedade. Citogenética humana. Cromossomopatias. Padrões de herança genética e análise de heredogramas. Genética de hemoglobinas e talassemias. Genética bioquímica. Tópicos de genética molecular. Células germinativas e fecundação. Desenvolvimento embrionário humano. Desenvolvimento fetal humano.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica . 8° ed. São Paulo: Elsevier, 2013. GRIFFITHS, A.J.F.; LEWONTIN, R.C.; CARROLL, S.B.; WESSLER, S.R. Introdução à Genética . 10° ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, M.J. Fundamentos de Genética . 6°ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. STRACHAN, T.; READ, A. Genética Molecular Humana . 4°ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Fisiologia I	Med204	8	120	5	75	3	45	Med104
EMENTA								
Fisiologia geral. Fisiologia dos sistemas: celular, muscular, cardiovascular, renal, respiratório, neural e gastrointestinal. Fisiologia endócrina, da reprodução e do sangue. Funcionamento do corpo humano, espaços, conteúdos, funções e ações. Aulas práticas em laboratório.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
AIRES, M.M. Fisiologia . 2° ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008. CINGOLANI, H.E.; HOUSSAY, A.B. Fisiologia Humana . São Paulo: Artmed, 2004. BERNE, R.; et al. Fundamentos de fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica . 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Bioestatística	Med205	4	60	4	60	---	---	---
EMENTA								
<p>Generalidades estatísticas (população, moda, média, mediana, intervalo de confiança, variáveis estatísticas, desvio padrão). Tabelas e representações gráficas. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria. Noções sobre curva normal. Amostragem. Teste de hipótese. Teoria da probabilidade. Apresentação de testes estatísticos.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>VIEIRA, S. Introdução à Bioestatística. 4º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CALLEGARI, J.S. Bioestatística: Princípios e Aplicações. São Paulo: Artmed, 2003. MARTINS, G.A. Estatística geral e aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006. DORIA FILHO, U. Introdução à bioestatística: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 1999.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Ética, Sociedade e Ambiente	Med206	4	60	4	60	---	---	---
EMENTA								
<p>Conceitos de Ética e Ciência considerando análises de valores e ideologias que envolvem a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; a participação da sociedade na definição de políticas relativas a questões científicas, tecnológicas, econômicas e ecológicas sob a perspectiva do “desenvolvimento sustentável”. Educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e direitos humanos.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989. GOLDENBERG, M. (org). Ecologia, Ciência e Política. Rio de Janeiro: Revan, 1992. LEFF, E. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2002. WEBER, O.J. Ética: Educação e Trabalho. Canoas: ULBRA, 2013.</p>								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Metodologia do Trabalho Científico Aplicado à Saúde	Med207	2	30	2	30	---	---	Med107
EMENTA								
<p>Métodos e técnicas de pesquisa na área da saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Apresentação da pesquisa científica na área de saúde. O pré-projeto de pesquisa. O Projeto de Pesquisa. O Experimento. A organização de texto científico (Normas ABNT). Metodologias de pesquisa em Medicina: noções epistemológicas e éticas. A divulgação da pesquisa e a socialização do conhecimento.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>AZEVEDO, C.A.M. Metodologia científica: contributos práticos para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 9ªed. Lisboa: Universidade Católica, 2008.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ªed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>SPECTOR, N. Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Inserção na Rede Básica de Saúde II	Med208	4	60	1	15	3	45	Med108
EMENTA								
<p>A enfermidade e a doença. Exame do estado próprio. Reações à defesa e à hospitalização. Relação psicológica Médico-Paciente. Sistematização e organização do: esclarecimento das situações-problema, subsídio das ações programáticas das Unidades, desenvolvimento dos programas de educação e promoção da saúde, avaliação das ações e intervenções realizadas. Ensino baseado em problemas reais. Vinculação com a comunidade. Metodologias ativas de aprendizagem.</p>								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CZERESNIA, D.; FREITAS, C.M. Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: FioCruz, 2003.</p> <p>MAMEDE, S.; PENAFORTE, J. (Org.). Aprendizagem baseada em problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional. Fortaleza: Hucitec, 2001.</p> <p>PORTO, C.C. Relação Médico/Paciente. In: Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1994.</p> <p>VALLA, V. V.; STOTZ, E. N. Educação popular, Saúde Comunitária e apoio social numa conjuntura de globalização. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 7-14, 1999.</p>

3º SEMESTRE – CICLO BÁSICO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Patologia Geral I	Med301	6	90	4	60	2	30	Med202
EMENTA								
Gênese e evolução dos processos patogênicos gerais. Reações e alterações orgânicas às agressões de agentes externos.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>BRASILEIRO FILHO, G. Patologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FARIA, L. Patologia geral. Fundamentos das doenças com aplicações clínicas, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABUL ABBAS, W. B. Robbins Pathologic Basis of Disease. 7th ed. Saunders Company, Philadelphia, 2004.</p> <p>HARRISON, T.R. Medicina Interna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Neuroanatomia	Med302	6	90	4	60	2	30	Med201
EMENTA								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Estudo da forma e da estrutura do Sistema Nervoso Central (SNC). Embriologia e Anatomia Comparada (Filogênese) do SNC, das Meninges e do Líquido Céfalo-raquidiano. Medula Espinhal, Tronco do Encéfalo, Nervos Cranianos, Cerebelo, Diencefalo, Telencefalo e Vascularização do SNC. Sistema Nervoso Autônomo, Sistema Piramidal, Núcleos da Base e Estruturas Correlatas, Sistema Límbico e Vias da Sensibilidade Especial. Aulas práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AFIFI, A.K.; BERGMAN, R.A. **Neuroanatomia Funcional**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2008.
 MENESES, M.S. **Neuroanatomia Aplicada**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.
 RUBIN, M.; SADIEH, J.E. **Neuroanatomia Essencial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
 SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de Anatomia Humana**. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Fisiologia II	Med303	8	120	5	75	3	45	Med204

EMENTA

Neurofisiologia. Fisiologia do sistema neuromuscular. Fundamentos de neurociência. Neurociência das funções mentais. Mecanismos comportamentais e motivacionais do cérebro humano. Aulas práticas em laboratório.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 2º ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2008.
 CINGOLANI, H.E.; HOUSSAY, A.B. **Fisiologia Humana**. São Paulo: Artmed, 2004.
 BERNE, R.; et al. **Fundamentos de fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Psicologia Médica	Med304	4	60	3	45	1	15	---

EMENTA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Entrevista médica. Formação da Personalidade. Aparelho Psíquico e Mecanismos de defesa. Técnicas de comunicação.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>DEMARCO, M.A.(org). A Face Humana da Medicina. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p> <p>LUCCHESI, A.C.; ABUD, C.C.; DEMARCO, M.A. Transferências na formação médica. Rev. Bras. Educ. Med. 2009, 33 (4): 644 –647.</p> <p>JEAMMET, P. Manual de Psicologia Médica. Rio de Janeiro: Masson, 1982.</p> <p>PORTO, C.C. Relação Médico/Paciente. In: Semiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1994.</p>

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Semiologia I	Med305	4	60	2	30	2	30	---

EMENTA

Propedêutica da observação clínica; Exame físico geral; Orientação de critérios de estado geral, fácies, estado nutricional, cianose, icterícia; Propedêutica da observação clínica: exame físico geral e exame de cabeça e pescoço; Propedêutica do pericárdio, com palpação, ausculta, interpretação dos sopros cardíacos; Propedêutica do sistema circulatório, arterial e venoso; Propedêutica do pericárdio; Propedêutica da observação clínica e exame físico do tórax e dos pulmões; Noções de palpação, percussão e ausculta, principais achados e síndromes pulmonares; Propedêutica da observação clínica e exame físico do abdômen; Noções de inspeção, palpação, percussão e ausculta; Insuficiência hepatocítica e hipertensão portal, Propedêutica da observação; Clínica e exame físico do abdômen; Propedêutica da observação clínica: anamnese e exame físico neurológico; Síndrome neurológicas sensitivo-motora aula teórica; Exame do aparelho osteoarticular; Propedêutica da observação clínica: anamnese e exame osteoarticular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES M.; LAURENTYS J.M. **Semiologia Médica**. São Paulo: Atheneu, 2012.

PORTO, C.C. **Semiologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

RAMOS Jr., J. **Semiotécnica da Observação Clínica**. São Paulo: Sarvier, 1986.

CARNEIRO, R.D. **Semiotécnica Propedêutica e Cardiologia**. São Paulo: Atheneu, 2009.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Saúde Indígena	Med306	4	60	3	45	1	15	---
EMENTA								
<p>Etnologia dos povos indígenas da América do Sul, com enfoque sobre questões de saúde. Etnografias: noção de pessoa e de corpo; nutrição; sexualidade; reprodução; desenvolvimento infantil; envelhecimento; morte; doença; terapias curativas– xamanismo, fitoterapia e biomedicina na prática indígena; organização social e saúde; política e saúde; políticas da saúde indígena; estados-nações e saúde indígena. Modelo de organização do Subsistema de Saúde Indígena. Imunização em áreas indígenas.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>CARVALHO, M.A. Introdução à práxis indígena: “Gente humana” ou “Gente natureza”. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.</p> <p>GARNELO, L.P.; PONTES, A.L. (Org.). Saúde Indígena: uma introdução ao tema. Brasília: MEC-SECADI, 2012.</p> <p>KOTTAK, C.P. Um espelho para a humanidade: uma introdução à antropologia cultural. 8. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.</p> <p>HELMAN, G.C. Cultura, Saúde e Doença. 5ª ed. porto alegre: Artmed, 2009.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Saúde Pública e Coletiva	Med307	4	60	2	30	2	30	Med208
EMENTA								
<p>História da saúde pública no Brasil. Tendências e modelos em saúde coletiva. Saúde no Brasil e região norte. SUS: princípios, estrutura, organização, mobilização social. Políticas de saúde. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Níveis progressivos de assistência à saúde. Compreensão e análise da organização do sistema de saúde a nível Federal, Estadual e Municipal. Princípios, objetivos e funcionamento do sistema de saúde vigente (SUS). Estratégias em saúde no Brasil e o papel da Medicina. O médico na saúde coletiva. Programas de atenção básica à saúde nas três esferas de governo. Ações médicas na vigilância sanitária e epidemiológica. Doenças de notificação obrigatória.</p>								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Acompanhamento prático de casos em unidades públicas de saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>ARCHANJO, D.R.; ARCHANJO, L.R.; SILVA, L.L. Saúde da Família na Atenção Primária. Curitiba: IBPEX, 2015.</p> <p>CAMPOS, C. <i>et al.</i> Tratado de Saúde Coletiva. 2ªed. São Paulo: Hucitec, 2013.</p> <p>CARVALHO, S.R. Saúde Coletiva e promoção da Saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.</p> <p>GIOVANELLA, L. (org.) Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.</p>

4º SEMESTRE – CICLO BÁSICO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Patologia Geral II	Med401	8	120	5	75	3	45	Med301
EMENTA								
Anatomia Patológica. Citopatologia dos diversos sistemas, aparelhos e órgãos. Sessões anatomo-clínicas dos diversos sistemas, aparelhos e órgãos, com correlação clínica, cirúrgica e com diagnóstico por imagens e por exames de laboratório.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>BRASILEIRO FILHO, G. Patologia. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FARIA, L. Patologia geral. Fundamentos das doenças com aplicações clínicas, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>KUMAR, V.; FAUSTO, N.; ABUL ABBAS, W. B. Robbins Pathologic Basis of Disease. 7th ed. Saunders Company, Philadelphia, 2004.</p> <p>HARRISON, T.R. Medicina Interna. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Diagnóstico por Imagem	Med402	2	30	2	30	---	---	---
EMENTA								
Noções básicas das radiações ionizantes e aplicações, radiografia convencional, radiografia								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

contrastada, intensificador de imagem, tomografia computadorizada, cintilografia, ultrassonografia, ressonância magnética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIASOLI, A. **Técnicas radiográficas**. Rio de Janeiro: Rubio, 2006.

PRANDO, A.; MOREIRA, F. **Fundamentos de radiologia e diagnóstico por imagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SUTTON, D. **Radiologia e imagiologia para estudantes de medicina**. São Paulo. Ed. Manole, 2003.

WEISSENDER, R.; REUMONT, M.; WITTENBERG, J. **Introdução ao diagnóstico por imagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Parasitologia	Med403	4	60	3	45	1	15	---

EMENTA

Relação parasita-hospedeiro. Noções de epidemiologia. Protozoários e helmintos de interesse médico. Estudo dos principais artrópodes transmissores e causadores de doenças. Infecções parasitárias oportunistas, mistas e emergentes. Enfoque para as doenças tropicais negligenciadas. Imunidade nas infecções parasitárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE CARLI, G.A. **Parasitologia Clínica: Seleção de Métodos e Técnicas de Laboratório para o Diagnóstico das Parasitoses Humanas**. São Paulo: Atheneu, 2001.

CIMERMANN, B.; FRANCO, M.A. **Atlas de parasitologia**. São Paulo: Atheneu, 2004.

COURA, J.R. **Dinâmica das Doenças Parasitárias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2V. 2005.

NEVES, D.P. **Parasitologia Humana**. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Microbiologia	Med404	4	60	3	45	1	15	---

EMENTA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Morfologia, estrutura, fisiologia, genética e taxonomia de micro-organismos. Interação micro-organismos–homem–ambiente. Relações inter e intra-espécie. Ação de agentes físicos e químicos sobre micro-organismos. Mecanismos de patogenicidade microbiana. Doenças causadas por bactérias, fungos e vírus. Coleta e interpretação de exames microbiológicos para diagnóstico de infecções da corrente sanguínea, infecções do trato urinário, infecções do sistema nervoso central, infecções de tecidos e partes moles, infecções do trato gastrointestinal, infecções do trato respiratório superior e inferior e infecções do trato genital. Normas de biossegurança.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADIGAN, M.T.; MARTINKO, J.M.; DUNLAP, P.V.; CLARK, D.P. **Microbiologia de Brock**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PELCZAR Jr., M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 1996.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TRABULSI, L.B.; ALTERTHUM, F. **Microbiologia**. 5ª ed. Porto Alegre: Atheneu, 2009.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Semiologia II (Propedêutica)	Med405	8	120	5	75	3	45	Med305

EMENTA

Visão do clínico: abordagem da importância do método clínico nas várias especialidades; Semiotécnica da observação clínica; Propedêutica com exame de todos os aparelhos: hipóteses, sindrômicas, anatômicas, etiológicas e nosológicas. Prática de enfermagem; Relação médico/paciente; Aspectos éticos, morais, sociais e fisiopatológicos na prática médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICKLEY, L.S.; HOEKELMAN, R.A. **Propedêutica Médica**. 10º ed. Rio de Janeiro Guanabara-Koogan, 2010.

CUTLER, P. **Como solucionar problemas em clínica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

FAUCI, A.S.; BRAUNWALD, E.; ISSELBACHER, K.J. *et al.* **Harrison's Principles of Internal Medicine**. The Mc-Graw-Hill, 2009.

LÓPEZ, M.; LAURENTYS-MEDEIROS, J. **Semiologia médica: As bases do diagnóstico clínico**. São Paulo: Revinter, 2011.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Imunologia	Med406	4	60	3	45	1	15	---

EMENTA

Fundamentos de imunologia. Componentes moleculares e celulares do sistema imune. Mecanismos da resposta imune inata. Mecanismos da resposta imune adquirida celular e humoral contra antígenos próprios e não-próprios. Mecanismos de tolerância a antígenos próprios e não próprios. Regulação da resposta imune inata e adquirida. Consequência do comprometimento da imunidade. Consequência da perda de regulação do sistema imune. Mecanismos da imunidade aos transplantes, tumores, infecções microbianas e parasitárias. Imunoprofilaxia e imunoterapia. Imunodiagnóstico, tipagem HLA e imunohematologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. **Imunologia Celular e Molecular**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.W. **Imunobiologia de Janeway**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROITT, I.M. *et al.* **Fundamentos de Imunologia**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

VAZ, A.J.; TAKEI, K.; BUENO, E.C. **Imunoensaios: Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Guanabara/Koogan, 2007.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Princípios Básicos de Oncologia	Med407	2	30	2	30	---	---	---

EMENTA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Epidemiologia do câncer. Nomenclatura. Características das neoplasias benignas e malignas. Tipos de tratamento. Oncogenes e genes. Supressores de Tumor. Ciclo celular. Vírus e câncer. Mecanismos de angiogênese e metástase. Micro RNA e câncer. Células tronco e câncer. Mecanismos moleculares de resistência à drogas. Transdução de sinal. Metabolismo. Marcadores tumorais. Nanotecnologia. Terapia gênica. Imunologia tumoral. Prática nos Hospitais de Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DE ROBERTIS, Eduardo; HIB, José. **Bases da biologia celular e molecular**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

FERREIRA, C.G.; Rocha, J.C.C. **Oncologia Molecular**. 2.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **ABC do Câncer: Abordagens Básicas para controle do câncer**. 2ªed. Rio de Janeiro. 2012.

WEINBERG, R.A. **A Biologia do Câncer**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Medicina Baseada em Evidência	Med408	4	60	2	30	2	30	Med307

EMENTA

Filosofia da Medicina baseada em Evidências. Terapia: dano e validade. Compreensão e interpretação dos resultados. Diagnóstico. Prognóstico. Causa e efeito. Incorporando as evidências: viés de publicação, análise de subgrupo, efeitos fixos e efeitos aleatórios, avaliação das diferenças. Meta-análise. Limitações da Medicina Baseada em Evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONALD, A. **How to practice evidence-based medicine**. MedGenMed. Jan 30 2003;5(1):27.

DRUMMOND, J.P.; SILVA, E.; COUTINHO, M. **Medicina baseada em evidências: Novo Paradigma assistencial e pedagógico**. São Paulo: Atheneu, 2002.

EVANS, J.G. **Evidence-based and evidence-biased medicine**. Age Ageing. Nov 1995;24(6):461.

GREENHALGH, T. **Como ler artigos científicos: Fundamentos da Medicina Baseada em Evidências**. Rio de Janeiro: ArtMed, 2005.

5º SEMESTRE – CICLO BÁSICO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Patologia Clínica	Med501	6	90	4	60	2	30	Med404
EMENTA								
<p>Diagnóstico Laboratorial de Parasitoses; Investigação Laboratorial das Coagulopatias Investigação Laboratorial das Anemias; O Hemograma: Diagnóstico Laboratorial das Infecções Bacterianas e Virais; Diagnóstico laboratorial de micoses; Imunodiagnóstico de Infecções Congênicas; Avaliação Laboratorial no Diabete, na Síndrome Plurimetabólica e de Fatores de Risco Cardiovascular; Diagnóstico Laboratorial das Principais Doenças Sexualmente Transmissíveis; Avaliação Laboratorial na Infecção Urinária; Avaliação Laboratorial na Insuficiência Renal; Avaliação Laboratorial de Doenças Endócrinas e Marcadores Tumorais; Avaliação Laboratorial nas Doenças Reumatológicas; Fatores de erros pré-analíticos e suas implicações na avaliação pós-analítica; Diagnóstico Laboratorial da Tuberculose; Diagnóstico Sorológico e Molecular das Hepatites Virais; Avaliação Laboratorial da Função Hepática; Avaliação Laboratorial das Dislipidemias Primária e Secundária.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>MURRAY, P.R.; <i>et. all.</i> Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara–Koogan, 2013. OLIVEIRA, J.B.A. Exames Laboratoriais para o Clínico. São Paulo: Medsi, 2008. REY, L. Bases da Parasitologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012. WALLACH, J.W.; MARY, A. Interpretação de Exames Laboratoriais. 9ª.Ed. 2013.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Telemedicina	Med502	4	60	3	45	1	15	---
EMENTA								
<p>Tecnologias na área de saúde. Monitoramento de pacientes. Troca de informações médicas e análise de resultados de diferentes exames. Entrega de estes exames na forma digital. O uso</p>								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

de tecnologias de informação no apoio à saúde e à atividade médica. Teleconferência. Apoio de especialistas no acesso a exames, consultas e casos médicos. A utilização de dispositivos móveis no auxílio à atividade médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÖHM, G.M.; CHAO, L.W.; SILVEIRA, P.S.P. Telemedicine and Education in Brazil. **Telemedicine Journal** 5(1):61, 1999.

MASSAD, E.; BÖHM, G.M.; CHAO, L.W.; SILVEIRA, P.S.P. **O universo da informática e o ensino médico**. São Paulo: Savier, 1998.

KAVAMOTO, C.A.; CHAO, L.W.; BATTISTELLA, L.R.; BÖHM, G.M. A Brazilian model of distance education in physical medicine and rehabilitation based on videoconferencing and internet learning. **Journal of Telemedicine and Telecare**, 2005; 11:S1:80-82.

GUNDIM, R.S.; WEN, L.C. A Graphical Representation Model for Telemedicine and Telehealth Center Sustainability. **Telemedicine Journal and e-Health**, 2011; 17(3):1-5.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Epidemiologia	Med503	4	60	3	45	1	15	---

EMENTA

Epidemiologia geral. Estrutura epidemiológica das doenças transmissíveis e medidas profiláticas. Diagnóstico de saúde através dos indicadores de morbi-mortalidade. Metodologia epidemiológica. Metodologia dos modelos aplicados à investigação das doenças e sua aplicação em serviços de saúde. Sistemas de vigilância epidemiológica no sistema de saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de Epidemiologia**. São Paulo: Manole, 2005.

MEDRONHO, R. **Epidemiologia**. 2º ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA, F.N. **Epidemiologia e Saúde**. 6ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Farmacologia	Med504	8	120	6	90	2	30	Med303
EMENTA								
<p>Administração de drogas; Metabolismo de medicamentos; Medicamentos, indústria farmacêutica e saúde; Bases bioquímicas da farmacodinâmica; Aspectos terapêuticos da relação farmacocinética-farmacodinâmica; Neurotransmissão adrenérgica e colinérgica; Farmacologia da adrenalina, noradrenalina e isoproterenol; Agonistas adrenérgicos; Intoxicação de crianças com agentes vasoconstritores (agonistas α-adrenérgicos); Uso clínico de agonistas β_2 na asma brônquica e na motilidade uterina; Antimuscarínicos e Anticolinesterásicos; Regulação da pressão arterial e bases farmacológicas da terapêutica cardiovascular; Drogas anti-hipertensivas; Farmacologia do óxido nítrico e drogas antianginosas; Vasodilatadores de ação direta; Fibrinolíticos; Farmacologia da junção neuromuscular e dos antiarrítmicos; Mecanismo de ação e emprego clínico da toxina botulínica; Mecanismo de ação e uso clínico de relaxantes musculares Inotrópicos: Digitálicos, Dobutamina, Inibidores da PDE3.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>GOODMAN, C.; GILMAN, D. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.</p> <p>RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J.M., MOORE, P.K. Farmacologia. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p> <p>KATZUNG, B.G. Farmacologia básica e clínica. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.</p> <p>HARVEY, R.A.; MYCEK, M.J. Farmacologia Ilustrada. 5ª ed. São Paulo: Artmed, 2013.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Projeto Científico	Med505	2	30	2	30	---	---	---
EMENTA								
<p>Desenvolvimento de projeto científico na área de saúde. Submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (se for o caso).</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>AZEVEDO, C.A.M. Metodologia científica: contributos práticos para a elaboração de</p>								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

trabalhos acadêmicos. 9ªed. Lisboa: Universidade Católica, 2008.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ªed. São Paulo: Cortez, 2007.

SPECTOR, N. **Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Técnica Operatória (Princípios da Cirurgia)	Med506	4	60	2	30	2	30	---
EMENTA								
Ambiente cirúrgico; Equipe cirúrgica; Avaliação do paciente cirúrgico; Risco cirúrgico; Pré-operatório; Pós-operatório; Instrumental cirúrgico e mesa cirúrgica; Controle clínico do paciente cirúrgico; Técnicas assépticas; Princípios gerais sobre "infecção em cirurgia"; Vias de acesso cirúrgico; Métodos de hemostasia; Técnicas de síntese; Suturas; Feridas traumáticas; Técnicas de punção e cateterismos venosos e arteriais; Curativos; Drenos; Sondas; Cateteres; Regeneração tecidual pós-operatória; Ética em Cirurgia; Bases da anestesia geral; Princípios gerais da anestesia por bloqueios; Monitorização transoperatória; Recuperação pós-anestésica; Reposição de volume e eletrólitos; Via aérea.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
MARQUES, R.G. Técnica operatória e cirurgia experimental . Porto Alegre: Atheneu, 2005.								
GOFFI, F.S. Técnica cirúrgica : bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas de cirurgia. Porto Alegre: Atheneu, 2004.								
PARRA, O.M.; SAAD, W.A. Noções básicas das técnicas operatórias . Porto Alegre: Atheneu, 1998.								
MAGALHÃES, H.P. Técnica operatória e cirurgia experimental . São Paulo: Sarvier, 1996.								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Clínica Médica e Cirúrgica I (Práticas)	Med507	8	120	4	60	4	60	Med408
EMENTA								
Aspectos anatomopatológicos, clínicos e cirúrgicos das doenças que afetam os sistemas respiratórios, dermatológicos, cardiológicos e nefrológicos e as doenças infectocontagiosas. Aspectos farmacológicos-terapêuticos envolvidos com as doenças da pele, pulmonar, cardiológicas e nefrológicas e nas doenças infecciosas. Prática no ambiente dos Hospitais de Ensino.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
WYNGAARDEN, G.; SMITH, A. Cecil: Tratado de Medicina Interna . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.								
HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais . 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.								
GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna . 22ª ed. São Paulo: Elsevier, 2005.								
BORGES, D.R., HOTSHILD, J.A. Atualização Terapêutica . 22ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.								

6º SEMESTRE – CICLO BÁSICO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Medicina Legal	Med601	4	60	4	60	---	---	---
EMENTA								
Introdução à Medicina Legal e suas escolas doutrinárias. Documentos médico-legais. Criminologia. Criminalística. A personalidade do criminoso. Psicopatologia Forense. Infortunística. Traumatologia Forense. Tanatologia. Sexologia Forense								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
HÉRCULES, H.C. Medicina Legal – Texto e atlas. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.								
DE FRANÇA, G.V. Medicina Legal . 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

GALVÃO, L.C.C. **Medicina Legal**. 2ª ed. Santos: Santos Editora, 2013.
 CROCE, D.; CROCE Jr., D. **Manual de Medicina Legal**. 8ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Anestesiologia	Med603	4	60	2	30	2	30	---
EMENTA								
Compreensão global da Anestesiologia Clínica. Técnicas anestésicas e farmacologia das drogas empregadas. Implicações na anatomia, fisiologia e fisiopatologia. Prática em Anestesiologia.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
BARASH, P.G. Clinical Anesthesia . 4ª ed. Lippincott Williams & Wilkins Publishers, 2001. COLLINS, V.J. Principles of Anesthesiology - General and Regional Anesthesia . 3ª ed. 1º e 2º Vol, 1998. MILLER, R.D. Anesthesia . 5ª ed. Churchill Livingstone, 2000. MORGAN Jr., G.E.; MIKHAIL, M.S. Anestesiologia Clínica . 2ª. ed. São Paulo: Revinter, 2003.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Imagenologia	Med505	4	60	1	15	3	45	Med402
EMENTA								
Noções básicas da radiação ionizante. Densidades radiológicas. Anatomia radiográfica do esqueleto. Anatomia radiográfica dos órgãos internos. Princípios da radiologia e da ultrassonografia e sua aplicação nos estudos dos aparelhos: cardiovascular, respiratório, digestivo e urinário (adulto e da criança). Sistema nervoso e enfermidades ósseas.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
FREITAS, L.O.; NACIF, M.S. Radiologia prática: para o estudante de medicina . Rio de Janeiro: Revinter, 2003. ARMSTRONG, P. Diagnóstico por imagem . 5ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2006. LANGE, S.; WALSH, G. Doenças do tórax: diagnóstico por imagem . 2ª ed. Rio de Janeiro:								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Revinter, 2002.

SANTOS, A.S.M.; NACIF, M.S. **Abdome: radiologia e diagnóstico por imagem.** Rio de Janeiro: Rúbeo, 2005.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Vigilância em Saúde	Med605	2	30	1	15	1	15	---

EMENTA

Vigilância em Saúde como resposta do Estado às necessidades de saúde da população. Informação epidemiológica e sanitária como base de decisão e apoio às ações para controle de determinantes, riscos agravos e doenças na população. Sistemas de informação, objeto e ações específicas das diversas vigilâncias: epidemiológica, sanitária, alimentar/nutricional, ambiental e à saúde do trabalhador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, S.R. **Saúde coletiva e promoção da Saúde: sujeito e mudança.** São Paulo: Hucitec, 2005.

MALAGUTTI, W. (Org.) **Imunização, imunologia e vacinas.** Rio de Janeiro: Rúbia, 2011.

MONKEN, M. ; BARCELLOS, C. **Vigilância em saúde e território utilizado: perspectivas teóricas** Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 898-906, mai /jun 2005.

WALDMAN, E.A. **Vigilância em Saúde Pública.** São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, v. 7, 1998. (Série Saúde & Cidadania).

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Saúde do Trabalhador	Med606	4	60	3	45	1	15	---

EMENTA

Os Acidentes de trabalho, a legislação trabalhista e previdenciária; A doença, o acidente e os benefícios previdenciários; A aposentadoria; Os principais riscos à saúde relacionados ao trabalho; Doenças do aparelho respiratório relacionadas ao trabalho e ao ambiente; Dermatoses ocupacionais; Perda auditiva induzida pelo barulho; Distúrbios osteo-musculares

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

relacionadas ao trabalho (DORTs) e a ergonomia como prevenção; Intoxicações e outras doenças ocupacionais e a higiene ocupacional como prevenção; Organização da atenção à saúde dos trabalhadores: atuação do Estado, dos empregadores e trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, E.C. *Doenças relacionadas com o trabalho: diagnóstico e ações decorrentes*. In. Pedroso, E.R.P; Rocha, M.O.C. (Orgs). **Clínica Médica**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

DIAS, E.C. *et al.* **Saúde ambiental e saúde do trabalhador na atenção primária à saúde, no SUS: oportunidades e desafios**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2009, vol.14, n.6, pp. 2061-2070.

PINHEIRO, T.M.M. **A saúde do trabalhador rural**. São Paulo: Renast, 2009.

GOMEZ, CM.; LACAZ, FAC. **Saúde do trabalhador: novas-velhas questões**. Ciênc. saúde coletiva, 10(4), 797-807,2005.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Urgência e Emergência	Med607	6	90	2	30	4	60	Med507

EMENTA

Urgência e Emergência (Conceituação/Sistema/Políticas públicas/Estruturação); Epidemiologia de Urgência e Emergência – Trauma. Níveis de classificação dos serviços e gerenciamento de Urgência e Emergência. Prática em Urgência e Emergência nos Hospitais de Ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, B.N.; Scalabrini, V. **Emergências Clínicas – Abordagem Prática**. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2014.

Velasco, I.T. **Atualização em Emergências Médicas**. São Paulo: Manole, 2009.

BUENO, M.A.S.; PIERI, A.; SAMPAIO, R.O.; SANTOS, O.F.P.; VAIDOTAS, M. **Condutas em Emergências - Unidade de Primeiro Atendimento (UPA)**. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERREIRA, L.M.; ODO, L.M. **Guia de Cirurgia - Urgências e Emergências**. São Paulo: Manole, 2011.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Artigo Científico	Med608	2	30	2	30	---	---	Med505
EMENTA								
Desenvolvimento e defesa de Artigo Científico na área de medicina ou saúde.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez, 2002.								
GREENHALGH, T. Como Ler Artigos Científicos . Porto Alegre: Artmed, 2005.								
GONÇALVES, H.A. Manual de Artigos Científicos . São Paulo: Avercamp, 2004.								
FLICK, U. Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa . Porto Alegre: Bookman, 2004.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental	Med604	4	60	1	15	3	45	---
EMENTA								
Aspectos fundamentais da técnica operatória geral e da técnica operatória especial. Procedimentos cirúrgicos comuns e especializados. Tópicos básicos de cirurgia experimental. Prática de cirurgia experimental.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
MARQUES, R.G. Técnica operatória e cirurgia experimental . 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.								
MAGALHÃES, H.P. Técnica operatória e cirurgia experimental . São Paulo: Savier, 2009.								
PARRA, O.M.; SAAD, W.A. Noções básicas das técnicas operatórias . Porto Alegre: Atheneu, 1998.								
SAAD Jr, R. <i>et al.</i> Tratado de cirurgia do CBC . 6ª ed. São Paulo: Atheneu, 2012.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Clínica Médica e Cirúrgica II (Práticas)	Med602	8	120	4	60	4	60	Med507

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

EMENTA
Aspectos anatomopatológicos, clínicos e cirúrgicos das doenças que afetam os sistemas estudados pela reumatologia, cardiologia, neurologia, endocrinologia e hematologia. Aspectos farmacológicos-terapêuticos envolvidos com as doenças relacionadas à reumatologia, cardiologia, neurologia, endocrinologia e hematologia. Prática no ambiente dos Hospitais de Ensino.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
WYNGAARDEN, G.; SMITH, A. Cecil: Tratado de Medicina Interna . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2011.
HENRY, J.B. Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais . 2ª ed. São Paulo: Manole, 1999.
GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna . 22ª ed. São Paulo: Elsevier, 2005.
BORGES, D.R., HOTSHILD, J.A. Atualização Terapêutica . 22ª ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005.

7º SEMESTRE – CICLO CLÍNICO

MÓDULO 1

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Saúde do Idoso (Geriatría)	Med701	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
EMENTA								
Introdução a Geriatría. Curso de vida e classificações etárias. Distribuição demográfica e social. Fisiologia do envelhecimento. Teorias do envelhecimento e a promoção de saúde na velhice relacionada à Fisioterapia. Transformações biológicas e psicológicas. Participação social e qualidade de vida na terceira idade. Fisioterapia nas diferentes patologias que acometem o idoso. Avaliação e tratamento fisioterapêutico no idoso. Vivência prática nas Unidades de Saúde e Hospitais de Ensino.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
GOMES, F.A.A; FERREIRA, P.C.A. Manual de geriatría e gerontologia . Rio de Janeiro:								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

EBM, 1995.

PAPALÉO NETTO, M. **Gerontologia**: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada.

São Paulo: Atheneu, 2012.

PICKLES, B. *et al.* **Fisioterapia na terceira idade**. São Paulo: Santos, 2009.

KAPANDI, A.I. **Fisiologia Articular**. 5ª ed. 3v: São Paulo: Medicina Panamericana, 2000.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Pneumologia	Med702	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico

EMENTA

Anatomia, fisiologia e farmacologia em pneumologia. Métodos de diagnóstico em pneumologia. Pneumopatias infecciosas e não infecciosas. Asma. Bronquite. Doença pulmonar crônica. Derrames pleurais. Indicações de biópsia de pleura e drenagem de tórax. Tumores. Embolia pulmonar. Tratamento clínico das doenças do pulmão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TARANTINO, A.B. **Doenças Pulmonares**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

WEST, J.B. **Fisiologia Respiratória**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

KNOBEL, E. **Pneumologia e fisioterapia respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2004.

SILVA, L.C.C. **Condutas em pneumologia**: Volume 1. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Dermatologia	Med703	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico

EMENTA

Lesões elementares; Eczemas; Piodermites; Doenças Bolhosas; Leishmaniose tegumentar e Dermatoses zooparasitárias; Hanseníase; Tumores cutâneos; Dermatoses eritemato-descamativas; Paraneoplasias e Marcadores cutâneos de neoplasias sistêmicas; Manifestações cutâneas das doenças sistêmicas não neoplásicas; Reações a drogas; Dermatomicoses;

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Dermatoviroses; Sífilis; Dermatoses ocupacionais; Fotobiologia; Câncer da pele.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AZULAY, R.D.; AZULAY, D.R. Dermatologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
BELDA Jr., W.; Di CHIACCHIO, N.; CRIADO, P.R. Tratado de dermatologia . São Paulo: Atheneu, 2010.
DUARTE, A.A. Colagenoses e a Dermatologia . Rio de Janeiro: Di Livros, 2011.
KADUNC, B. <i>et al.</i> Tratado de cirurgia dermatológica, cosmiatria e Iaser da Sociedade Brasileira de Dermatologia . Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Cirurgia Vascular/Angiologia	Med704	4	60	1	15	3	45	Ciclo Básico
EMENTA								
Principais doenças dos troncos arteriais, venosos e linfáticos. Semiologia vascular. Exames complementares em angiologia. Patologia de artérias e veias. Linfedema. Gangrena diabética. Síndrome do desfiladeiro torácico. Tratamento clínico das principais doenças e traumas das artérias e veias.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
BRITO, C.J. Cirurgia Vascular . Rio de Janeiro: Revinter, 2002.								
CHANT, A.D.B.; SÁ, A.A. Emergência Vascular . Rio de Janeiro: Di Livros, 2001.								
HAIMOVICI, H. Cirurgia Vascular: Princípios e Técnicas . 4ª ed. Rio de Janeiro: Di Livros, 2000.								
MAFFEI, F.H.A. Doenças Vasculares Periféricas . 3ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2002.								

MÓDULO 2

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Saúde da Criança (Pediatria)	Med705	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

EMENTA
<p>Aspectos gerais da consulta pediátrica, particularidades da anamnese pediátrica. Pediatria preventiva, com orientações sobre higiene alimentar, higiene mental, física, desenvolvimento e crescimento da criança. Considerações sobre os fatores ambientais, culturais, emocionais e econômicos que influenciam a vida da criança. Aspectos gerais de diagnósticos, tratamento, reabilitação e prevenção das patologias da nutrição e metabolismo, patologias do trato gastrointestinal, respiratório, gênito-urinário, sistema nervoso, tegumentar, aparelho locomotor e outros distúrbios. Considerações anatomo-fisiológicas da criança. Assistência integral ao recém-nascido, com o reconhecimento dos antecedentes que possam influenciar sobre a saúde fetal, condições de parto e pós-parto, que interferem com a saúde em seu sentido mais amplo, do recém-nascido. Principais patologias do período neonatal e aspectos especiais dos cuidados no neonatal normal. Patologias pediátricas de maior prevalência e/ou repercussões em nível individual e/ou epidemiológico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>BEHRMAN, R.E.; JENSON, H.B.; KLIEGMAN, R. Tratado de Pediatria. 18ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011.</p> <p>POSTIAUX, G. Fisioterapia respiratória pediátrica: o tratamento guiado por ausculta pulmonar. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>TECKLIN, J.S. Fisioterapia pediátrica. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>LOPEZ, F.A.; CAMPOS Jr., D. (Orgs.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria. Barueri: Manole, 2010.</p>

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Cardiologia	Med706	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
EMENTA								
<p>Hipertensão Arterial Sistêmica, Crise Hipertensiva, Insuficiência Cardíaca Congestiva, Miocardites, Edema Agudo de Pulmão, Embolia Pulmonar, Lesões Oro-Valvares Mitrais, Endocardite Infecciosa, Doenças do Pericárdio, Doenças da Artéria Aorta, Arritmias Cardíacas, Bradiarritmias e Taquiarritmias, Choque Cardiogênico, Insuficiência Coronariana, Infarto Agudo do Miocárdio, Doença reumática. Arteriosclerose. Dislipidemias. Doença de</p>								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Chagas. Endocardite infecciosa. Cardiopatias congênitas. Farmacologia cardiovascular aplicada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KAISER, L.R.; KROM, I.L.; SPRAY, T.L. **Mastery of Cardiothoracic Surgery**. 2ª ed. Lippincott Williams & Wilkins Philadelphia, 2007.

MENEGHELO, Z.M.; RAMOS, A.I.O. **Lesões das Valvas Cardíacas**. São Paulo: Ateneu, 2007.

PAOLA, A.A.V.; BARBOSA, M.M.; GUIMARÃES, J.I. **Cardiologia**: Livro-texto da Sociedade Brasileira de Cardiologia. São Paulo: Manole, 2011.

AULER Jr., J.O.C.; OLIVEIRA, S.A. **Pós-operatório de cirurgia torácica e cardiovascular**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Cirurgia Pediátrica	Med707	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico

EMENTA

Patologias cirúrgicas, congênitas ou adquiridas, que acometem o recém-nascido, o lactente, o pré-escolar e o escolar, excetuando-se as doenças relacionadas às especialidades de Cirurgia Cardíaca, Traumato-Ortopedia e Neurocirurgia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PETROIANU, A.; PIMENTA, L.G. **Clínica e Cirurgia Pediátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2009.

MORAES, I.N. **Tratado de Clínica Cirúrgica**. São Paulo: Roca, 2008.

SCHWARTZ, S.L. **Princípios da Cirurgia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Interamericana MacGrawHill, 2001.

TOWNSEND, C.M.; BEAUCHAMP, R.D.; EVERS, B.M.; MATTOX, K.L. **Tratado de Cirurgia**: As bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 17ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier: 2005.

MÓDULO 3

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré-Requisito
Saúde do Homem e Urologia	Med708	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
EMENTA								
Embriologia do trato urogenital. Anatomia e fisiologia do trato urinário e genital. Semiologia urológica. Infecções, anomalias e tumores do trato urogenital. Obstrução e estase. Litíase urinária. Patologias da próstata. Traumatismo no sistema urogenital.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
D'ANCONA, C.A.L.; NETTO, N.R. Aplicações Clínicas da Urodinâmica . 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.								
MCANINCH, J.W. Urologia Geral de Smith . 16ª ed. São Paulo: Manole, 2007.								
MCANINCH, J.W.; LUE, T.F. Urologia geral de Smith e Tanagho . 18ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.								
NETTO, N.R. Urologia Prática . 5ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré-Requisito
Psiquiatria (Saúde Mental)	Med709	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
EMENTA								
Psicopatologia. Estudo das principais doenças mentais. Distúrbios da ansiedade, do humor, da personalidade, envolvendo os aspectos preventivos, sociais e terapêuticos. Terapêutica psiquiátrica.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
BOTEGA, N.J. (org.). Prática Psiquiátrica no Hospital Geral: Interconsulta e Emergência . 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.								
DALGALORRONGO, P. Psicopatologia . 2ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2008.								
SADOCK, B.J.; SADOCK, V.A. Compêndio de Psiquiatria . 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.								
SIMS, A. Sintomas da Mente . 2ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2001.								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Reumatologia	Med7010	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
EMENTA								
Sinais e sintomas em reumatologia. Diagnóstico diferencial das poliartrites agudas e crônicas. Radiologia nas doenças reumáticas. Artrite reumatóide. Doenças metabólicas e degenerativas. Doenças da coluna vertebral. Lúpus eritematoso sistêmico. Vasculites. Doenças autoimunes.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>BONFÁ, H.; YOSHINARI, N. Reumatologia para o Clínico. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>MOREIRA, C.; CARVALHO, M.A.P. Noções Práticas de Reumatologia. São Paulo: Health, 2011.</p> <p>MOREIRA, C.; CARVALHO, M.A.P. Reumatologia: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.</p> <p>SATO, E.I. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Reumatologia. São Paulo: Manole, 2009.</p>								

8º SEMESTRE – CICLO CLÍNICO

MÓDULO 4

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia)	Med801	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
EMENTA								
Assistência ao trabalho de parto Urgências hemorrágicas em ginecologia; Assistência ao expulsivo e dequitação; Avaliação da Vitalidade Fetal e Sofrimento Fetal Agudo e Crônico; Patologias Malignas da mama; Prematuridade e trabalho de parto prematuro; Incontinência urinária de esforço; Distócias; Hipertensão arterial na gestação; Amniorrexe Prematura; Distócias funcionais; Dor pélvica crônica; Climatério; Neoplasia Maligna do Colo Uterino e								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Vulva; DIP/Abdome agudo inflamatório; Gestação prolongada e indução do parto; Hemorragia pós-parto; Doenças benignas da mama; Diabetes na Gestação; Miomatose Uterina e Hemorragia Uterina Disfuncional; Hemorragias da 2a. Metade da Gestação (DPP/PP); Síndromes endócrinas em ginecologia (síndrome dos ovários policísticos, hiperprolactinemia, anovulação crônica, hirsutismo); Doenças infecciosas na gestação: Herpes, HIV, Sífilis e Hepatite na Gestação; Lesões precursoras e neoplasia maligna do corpo uterino; Endometriose; Patologia Puerperal (infecção); Diagnóstico diferencial dos tumores de ovário; Doença trofoblástica gestacional; Isoimunização materno-fetal; Aspectos controversos em Obstetrícia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, A.C.V. **Fundamentos e prática em obstetrícia**. São Paulo: Atheneu, 2010.

CAMARGOS, A.F. *et al.* **Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas**. 2ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

CHAGAS, C.R. *et al.* **Tratado de mastologia da SBM**. Rio de Janeiro: Revinter, 2011.

FREITAS, F. *et al* (Org.). **Rotinas em obstetrícia**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Otorrinolaringologia	Med802	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico

EMENTA

Epidemiologia, semiologia, diagnóstico, tratamento e prevenção das principais patologias da face, cavidade oral e anexos, faringe e laringe, cavidades nasais e paranasais, aparelhos auditivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, C.A.H.; COSTA, H.O.O. **Tratado de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Rocco, 2002.

COELHO, J.C.U. **Manual de Clínica Cirúrgica: Cirurgia Geral e Especialidade**. Volume 1 - Otorrinolaringologia (cap. 287-302). São Paulo: Atheneu, 2009.

HUNGRIA, H. **Manual de Otorrinolaringologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.

LOPES FILHO, O. **Temas de Otorrinolaringologia**. São Paulo: Rocco, 1994.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Gastroenterologia	Med803	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
EMENTA								
Conhecimentos gerais das doenças do sistema gastrointestinal. Métodos de diagnóstico. Tratamento clínico das principais doenças deste sistema. Nutrição parenteral e enteral.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
CASTRO, L.P.; COELHO, L.G.V. Gastroenterologia . Rio de Janeiro: Medsi, 2004. COELHO, J.C.U. Aparelho Digestivo: Clínica e Cirurgia . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. MYNCIS, M. Gastroenterologia e Hepatologia: Diagnóstico e Tratamento . São Paulo: Lemos, 2002. SHERLOCK, S.; DOOLEY, J. Doenças do Fígado e do Sistema Biliar . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Infectologia	Med804	4	60	1	15	3	45	Ciclo Básico
EMENTA								
Bases da prática médica na infectologia: Medidas individuais de profilaxia em ferimentos por agentes biológicos, mecânicos e por mordeduras; princípios do uso dos antimicrobianos; imunizações de adultos; princípios de diagnóstico clínico, epidemiológico e laboratorial de doenças infecciosas e parasitárias.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
VERONESI, R.; FOCACCIA, R. Tratado de Infectologia . Rio de Janeiro: Atheneu, 2002. TAVARES, W. Manual de antibióticos e quimioterápicos anti-infecciosos . 3ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2001. FERNANDES, A.T. Infecção Hospitalar e suas interfaces na área de saúde . Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2000.								

FERREIRA, A.W.; ÁVILA, S.L.M. **Diagnóstico Laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2001.

MÓDULO 5

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Neurologia e Neurocirurgia	Med805	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
EMENTA								
Revisão da anatomia e fisiologia do sistema nervoso central e periférico. Semiologia especializada. Principais síndromes neurológicas e suas fisiopatologias. Exames complementares em neurologia, neuropediatria e neurocirurgia. Patologias neurológicas e neurocirúrgicas mais frequentes.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
ROWLAND, L.P. Merritt : Tratado de Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. DIAMENT, A.; CYPEL, S. Neurologia Infantil . Rio de Janeiro: Atheneu, 2005. GREENBERG, A.; AMINOFF, G.; SIMON, D. Neurologia Clínica . Porto Alegre: Artmed, 2005. ALMEIDA, G.G.M.; CRUZ, O.R. Urgências em Neurocirurgia : traumatismos cranioencefálicos. São Paulo: Sarvier, 2005.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Hematologia	Med806	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
EMENTA								
Execuções e interpretações dos métodos semiológicos especiais em hematologia e oncologia. Estudo clínico e terapêutico das doenças hematopoiéticas e das doenças neoplásicas: leucoses, linfomas, tumores, anemias em geral, doenças hemorrágicas.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
LICHTMAN, M.A.; BEUTLER, E.; KIPPS, T.J. <i>et al.</i> Manual de Hematologia de								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Williams. Porto Alegre: Artmed, 2005.

LORENZI, T.F. **Manual de Hematologia:** Propedêutica e Clínica. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

VERRASTRO, T. **Hematologia e Hemoterapia.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

ZAGO; M.A.; PASSETTO, R.; PASQUINI, P. **Hematologia:** Fundamentos e Prática. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Nefrologia	Med807	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico
EMENTA								
Função renal normal. Metabolismo hidroeletrolítico. Regulação do ácido básico. Glomerulopatias primárias. Rins e doenças sistêmicas. Hipertensão arterial. infecção urinária. Insuficiência renal crônica e aguda. Diuréticos. Rins e drogas.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
AJZEN, H.; SCHOR, N. Guia de Medicina Ambulatorial e Hospitalar: Nefrologia. São Paulo: Manole, 2004.								
KIRSZTAJN, G.M. Diagnóstico laboratorial em nefrologia. São Paulo: Sarvier, 2010.								
RIELLA, M.C. Princípios de Nefrologia e Distúrbios Hidroeletrolíticos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.								
SCHOR, N.; SROUGI, M. Nefrologia e Urologia Clínica. São Paulo: Sarvier, 1999.								

MÓDULO 6

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Ortopedia e Traumatologia	Med808	8	120	2	30	6	90	Ciclo Básico
EMENTA								
Fraturas: Princípios gerais de diagnóstico e tratamento; Fraturas na Criança. Doenças mais comuns que envolvem o Quadril na Criança. Semiologia e diagnóstico. Coluna: Revisão da								

anatomia topográfica e semiologia. Deformidades Vertebrais. Doenças degenerativas. Ombro e cotovelo: Revisão da anatomia topográfica e semiologia. Ombro doloroso e epicondilites. Punho e mão: Revisão da anatomia topográfica e semiologia. Lesões abertas e síndromes compressivas. Quadril: Revisão da anatomia topográfica e semiologia. Necrose asséptica da cabeça do fêmur e osteoartrite. Joelho: Revisão da anatomia topográfica e semiologia. Lesões ligamentares e osteoartrites. Medicina Esportiva – Lesões do joelho no esporte. Tornozelo e pé: Revisão da anatomia topográfica e semiologia. Doença dos tendões e halux valgus. Lesões tumorais e pseudotumorais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTRO, E.; JEROSCH, F. **Exame e Diagnóstico dos Distúrbios Musculoesqueléticos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DE CAMARGO, O.P.A. *et al.* **Ortopedia e Traumatologia: Conceitos Básicos, Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Roca, 2004.

RUEDEI, H.; MURPHY, M. **Princípios ao Tratamento de Fraturas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SIZÍNIO, H.; XAVIER, R. *et al.* **Ortopedia e Traumatologia: Princípios e Prática**. Porto Alegre: Artemed, 2003.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Endocrinologia	Med809	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico

EMENTA

Execução e interpretação dos métodos semiológicos especiais em endocrinologia. Diagnóstico pelas técnicas de radioimunoensaio e medicina nuclear. Estudo clínico e terapêutico das doenças do sistema endócrino. Tireoidopatias. Diabetes mellitus. Nutrição. Estudo do eixo hipotálamo hipofisário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BANDEIRA, F. **Endocrinologia e Diabetes**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

DA ROSA, J.C.; ROMÃO, L.A. **Glândula Tireóide: Funções e Disfunções: Diagnóstico e Tratamento**. São Paulo: Lemos, 2002.

PETROIANU, A.; CORONHO, V.; SANTANA, E.M. *et al.* **Tratado de Endocrinologia e**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Cirurgia Endócrina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
WYNGAARDEN, J.B.; SMITH, I.H. (19 °. ed) **CECIL's Textbook of Medicine.**
 Philadelphia: W.B. Saunders, 1996.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Oftalmologia	Med8010	5	75	1	15	4	60	Ciclo Básico

EMENTA

Métodos propedêuticos em oftalmologia. Fundoscopia. Estudo da patologia e orientação terapêutica das doenças dos olhos e anexos. Notabilidade ocular e estrabismo. Glaucoma. Vícios de refração. Tratamento clínico e cirúrgico das principais patologias oftalmológicas. Traumatologia ocular. Emergências oftalmológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BICAS, H.E.A. **Oftalmologia: Fundamentos.** São Paulo: Contexto, 2001.
 KANSKI, J.J. **Oftalmologia Clínica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 PAVAN-LANGSTROM, D. **Manual de Oftalmologia: Diagnóstico e Tratamento.** Rio de Janeiro: MedsiI, 2001
 RODRIGUES, M.L.V.; DANTAS, A.M. **Oftalmologia Clínica.** Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2000.

9º SEMESTRE – CICLO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Clínica Médica I (Padrão/Plantão)	Med901	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico

EMENTA

Assistência ambulatorial especializada, hospitalar e de urgência e emergência. Abordagem prática das patologias ambulatoriais e hospitalares prevalentes em clínica médica e outras especialidades clínicas.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GOLDMAN, E.E. <i>et al.</i> Cecil : Tratado de Medicina Interna. 21ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
BRAUN, W. Harrison : Medicina Interna. 16ª ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2006.
LOPES, A. C.; AMATO NETO, V. Tratado de Clínica Médica . São Paulo: Roca 2008.
BRAUNWALD, F. <i>et al.</i> Harrison : Medicina Interna. 17ª ed. São Paulo: Interamericana, 2009.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Clínica Cirúrgica I (Padrão/Plantão)	Med902	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico

EMENTA

Prática hospitalar e em ambulatórios de atenção secundária, de assistência às doenças prevalentes que exigem intervenção cirúrgica eletiva e de urgência. Abordagem teórica e prática das doenças e práticas cirúrgicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FONSECA, F.P.; SAVASSI-ROCHA, P.R. **Cirurgia Ambulatorial**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

MONTEIRO, M.; SANTANA, A. **Técnica Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PETROIANU, A. **Anatomia cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RODRIGUES, M.; CORREIA, M.; SAVASSI-ROCHA, P.R. **Fundamentos em clínica cirúrgica**. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Pediatria I (Padrão/Plantão)	Med903	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico

EMENTA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Atenção ao recém-nascido em sala de parto. Anamnese e exame clínico do recém-nascido. Assistência ao recém-nascido no alojamento conjunto. Ações básicas de assistência ao recém-nascido normal e de alto risco. Recém-nascido de baixo peso. Prematuridade e seus riscos. Triagem neonatal. Icterícia neonatal. Distúrbios respiratórios do recém-nascido. Infecções perinatais. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Infecções congênitas. Identificação de sinais de risco de morte. Erros inatos do metabolismo. Doenças genéticas: etiologia e bases da hereditariedade. Síndromes genéticas e malformações congênitas. Intersexo. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos na criança: desidratação; reidratação oral e venosa; distúrbios do sódio e potássio, meningoencefalites; toxoplasmose; citomegalovirose. Doenças linfoproliferativas na criança e no adolescente. Manifestações hemorrágicas na criança. Abordagem cirúrgica do paciente pediátrico. Síndromes convulsivas em Pediatria. Atendimento às crianças na idade lactente, pré-escolar, escolar e adolescente no ambulatório de emergência das doenças prevalentes na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN, D.; KLIEGMAN, a.; JENSON, S. **Tratado de Pediatria**. 18ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

LEÃO, E.; MOTA, J.; CORRÊA, E.J.; VIANA, M.B. **Pediatria ambulatorial**. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria: Diagnóstico e Tratamento**. 7ª ed. São Paulo: Sarvier, 2013.

VAZ, F.A.C.; DINIZ, E.M.A.; CECCON, M.E.J.R. **Neonatologia**: Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. São Paulo: Manole, 2010.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Ginecologia/Obstetrícia I (Padrão/Plantão)	Med904	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico
EMENTA								
Diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas. Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas. Noções básicas do relacionamento médico-paciente e ética médica.								

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CABRAL, A.C.V. Fundamentos e prática em obstetrícia . Porto Alegre: Atheneu, 2010.	
CAMARGOS, A.F.; MELO, V.H.; CARNEIRO, M.M.; REIS, F.M. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas . 2ª ed. São Paulo: Cultura Médica, 2008.	
CORREA, M.D.; MELO, V.H.; AGUIAR, R.A.P.; CORREA Jr., M.D. Noções Práticas de Obstetrícia . 14ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.	
VIANA, L.C.; MARTINS, M.; GEBER, S. Ginecologia . 3ª ed. São Paulo: Medbook, 2011.	

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Saúde Coletiva (Padrão/Plantão)	Med905	12	180	1	15	11	165	Ciclo Clínico

EMENTA

Prática em Saúde Coletiva em Unidades de Saúde e Hospitais de Ensino. Atendimento de pacientes em serviços básicos de saúde pública; Avaliação e acompanhamento da Gestão e Planejamento em Saúde e Vigilância em Saúde; Técnicas em Educação em Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIRMAN, J. *A physis da saúde coletiva*. In: **Revista Physis** V. 1 N° 1. Rio de Janeiro, UERJ, 1991.

CARVALHO, G. *A inconstitucional administração pós-constitucional do SUS através de Normas Operacionais*. **Ciência e Saúde Coletiva**, V. 6, n. 2, 2001.

SCHRAIBER, L.B. *et al.* **Saúde do Adulto**. Programas e Ações na Unidade Básica. São Paulo: Hucitec, 2000.

SOUZA, R.R. *A Regionalização no contexto atual das políticas de saúde*. **Ciência e Saúde Coletiva**, V. 6, n. 2, 2001.

10º SEMESTRE – CICLO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Clínica	Med1001	12	180	1	15	11	165	Med901

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

Médica II (Padrão/Plantão)								
EMENTA								
Assistência ambulatorial especializada, hospitalar e de urgência e emergência. Abordagem prática das patologias ambulatoriais e hospitalares prevalentes em clínica médica e outras especialidades clínicas.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
GOLDMAN, E.E. <i>et al.</i> Cecil : Tratado de Medicina Interna. 21ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.								
BRAUN, W. Harrison : Medicina Interna. 16ª ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2006.								
LOPES, A. C.; AMATO NETO, V. Tratado de Clínica Médica . São Paulo: Roca 2008.								
BRAUNWALD, F. <i>et al.</i> Harrison : Medicina Interna. 17ª ed. São Paulo: Interamericana, 2009.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Clínica Cirúrgica II (Padrão/Plantão)	Med1002	12	180	1	15	11	165	Med902
EMENTA								
Prática hospitalar e em ambulatórios de atenção secundária, de assistência às doenças prevalentes que exigem intervenção cirúrgica eletiva e de urgência. Abordagem teórica e prática das doenças e práticas cirúrgicas.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
FONSECA, F.P.; SAVASSI-ROCHA, P.R. Cirurgia Ambulatorial . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.								
MONTEIRO, M.; SANTANA, A. Técnica Cirúrgica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.								
PETROIANU, A. Anatomia cirúrgica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.								
RODRIGUES, M.; CORREIA, M.; SAVASSI-ROCHA, P.R. Fundamentos em clínica cirúrgica . Belo Horizonte: Coopmed, 2006.								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Pediatria II (Padrão/Plantão)	Med1003	12	180	1	15	11	165	Med903
EMENTA								
<p>Atenção ao recém-nascido em sala de parto. Anamnese e exame clínico do recém-nascido. Assistência ao recém-nascido no alojamento conjunto. Ações básicas de assistência ao recém-nascido normal e de alto risco. Recém-nascido de baixo peso. Prematuridade e seus riscos. Triagem neonatal. Icterícia neonatal. Distúrbios respiratórios do recém-nascido. Infecções perinatais. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Infecções congênitas. Identificação de sinais de risco de morte. Erros inatos do metabolismo. Doenças genéticas: etiologia e bases da hereditariedade. Síndromes genéticas e malformações congênitas. Intersexo. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos na criança: desidratação; reidratação oral e venosa; distúrbios do sódio e potássio, meningoencefalites; toxoplasmose; citomegalovirose. Doenças linfoproliferativas na criança e no adolescente. Manifestações hemorrágicas na criança. Abordagem cirúrgica do paciente pediátrico. Síndromes convulsivas em Pediatria. Atendimento às crianças na idade lactente, pré-escolar, escolar e adolescente no ambulatório de emergência das doenças prevalentes na infância.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>BEHRMAN, D.; KLIEGMAN, a.; JENSON, S. Tratado de Pediatria. 18ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009.</p> <p>LEÃO, E.; MOTA, J.; CORRÊA, E.J.; VIANA, M.B. Pediatria ambulatorial. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.</p> <p>MURAHOVSKI, J. Pediatria: Diagnóstico e Tratamento. 7ª ed. São Paulo: Sarvier, 2013.</p> <p>VAZ, F.A.C.; DINIZ, E.M.A.; CECCON, M.E.J.R. Neonatologia: Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP. São Paulo: Manole, 2010.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Ginecologia e Obstetrícia II	Med1004	12	180	1	15	11	165	Med904

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

(Padrão/Plantão)								
EMENTA								
<p>Diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas. Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas. Noções básicas do relacionamento médico-paciente e ética médica.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>CABRAL, A.C.V. Fundamentos e prática em obstetrícia. Porto Alegre: Atheneu, 2010. CAMARGOS, A.F.; MELO, V.H.; CARNEIRO, M.M.; REIS, F.M. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas. 2ª ed. São Paulo: Cultura Médica, 2008. CORREA, M.D.; MELO, V.H.; AGUIAR, R.A.P.; CORREA Jr., M.D. Noções Práticas de Obstetrícia. 14ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. VIANA, L.C.; MARTINS, M.; GEBER, S. Ginecologia. 3ª ed. São Paulo: Medbook, 2011.</p>								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Urgência e Emergência (Padrão/Plantão)	Med1005	12	180	1	15	11	165	Med905
EMENTA								
<p>Abordagem de pacientes atendidos em serviços de urgência e emergência. Diagnósticos, conduta e atitude ética e humanitária na urgência e emergência. Classificação de risco e determinação de urgência do atendimento. Realização de procedimentos de urgência e emergência.</p>								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
<p>BARACAT, E.C.; SILVA, L.; AMARAL, J.L.G.; MARTINS, H.; ZAMBONI, V. Atualização em Emergências Médicas: Série Educação Médica Continuada da AMB. São Paulo: Manole, 2009. FERREIRA, L.M.; ODO, L.M. Guia de Cirurgia: Urgências e Emergências. São Paulo: Manole, 2011. MARTINS, B.N.; SCALAMBRINI, V. Emergências Clínicas: Abordagem Prática. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2014.</p>								

MARTINS, B.N.; SCALAMBRINI, V. **Emergências Clínicas Baseadas em Evidências**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

11º SEMESTRE – CICLO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Clínica Médica III (Padrão/Plantão)	Med1101	12	180	1	15	11	165	Med1001
EMENTA								
Assistência ambulatorial especializada, hospitalar e de urgência e emergência. Abordagem prática das patologias ambulatoriais e hospitalares prevalentes em clínica médica e outras especialidades clínicas.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
GOLDMAN, E.E. <i>et al.</i> Cecil : Tratado de Medicina Interna. 21ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.								
BRAUN, W. Harrison : Medicina Interna. 16ª ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2006.								
LOPES, A. C.; AMATO NETO, V. Tratado de Clínica Médica . São Paulo: Roca 2008.								
BRAUNWALD, F. <i>et al.</i> Harrison : Medicina Interna. 17ª ed. São Paulo: Interamericana, 2009.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Clínica Cirúrgica III (Padrão/Plantão)	Med1102	12	180	1	15	11	165	Med1002
EMENTA								
Prática hospitalar e em ambulatorios de atenção secundária, de assistência às doenças prevalentes que exigem intervenção cirúrgica eletiva e de urgência. Abordagem teórica e prática das doenças e práticas cirúrgicas.								

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FONSECA, F.P.; SAVASSI-ROCHA, P.R. Cirurgia Ambulatorial . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
MONTEIRO, M.; SANTANA, A. Técnica Cirúrgica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
PETROIANU, A. Anatomia cirúrgica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
RODRIGUES, M.; CORREIA, M.; SAVASSI-ROCHA, P.R. Fundamentos em clínica cirúrgica . Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Pediatria III (Padrão/Plantão)	Med1103	12	180	1	15	11	165	Med1003

EMENTA

Atenção ao recém-nascido em sala de parto. Anamnese e exame clínico do recém-nascido. Assistência ao recém-nascido no alojamento conjunto. Ações básicas de assistência ao recém-nascido normal e de alto risco. Recém-nascido de baixo peso. Prematuridade e seus riscos. Triagem neonatal. Icterícia neonatal. Distúrbios respiratórios do recém-nascido. Infecções perinatais. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Infecções congênitas. Identificação de sinais de risco de morte. Erros inatos do metabolismo. Doenças genéticas: etiologia e bases da hereditariedade. Síndromes genéticas e malformações congênitas. Intersexo. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos na criança: desidratação; reidratação oral e venosa; distúrbios do sódio e potássio, meningoencefalites; toxoplasmose; citomegalovirose. Doenças linfoproliferativas na criança e no adolescente. Manifestações hemorrágicas na criança. Abordagem cirúrgica do paciente pediátrico. Síndromes convulsivas em Pediatria. Atendimento às crianças na idade lactente, pré-escolar, escolar e adolescente no ambulatório de emergência das doenças prevalentes na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN, D.; KLIEGMAN, a.; JENSON, S. **Tratado de Pediatria**. 18ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

LEÃO, E.; MOTA, J.; CORRÊA, E.J.; VIANA, M.B. **Pediatria ambulatorial**. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

MURAHOVSKI, J. **Pediatria: Diagnóstico e Tratamento**. 7ª ed. São Paulo: Sarvier, 2013.
 VAZ, F.A.C.; DINIZ, E.M.A.; CECCON, M.E.J.R. **Neonatologia: Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP**. São Paulo: Manole, 2010.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Ginecologia e Obstetrícia III (Padrão/Plantão)	Med1104	12	180	1	15	11	165	Med1004
EMENTA								
Diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas. Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas. Noções básicas do relacionamento médico-paciente e ética médica.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
CABRAL, A.C.V. Fundamentos e prática em obstetrícia . Porto Alegre: Atheneu, 2010. CAMARGOS, A.F.; MELO, V.H.; CARNEIRO, M.M.; REIS, F.M. Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas . 2ª ed. São Paulo: Cultura Médica, 2008. CORREA, M.D.; MELO, V.H.; AGUIAR, R.A.P.; CORREA Jr., M.D. Noções Práticas de Obstetrícia . 14ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. VIANA, L.C.; MARTINS, M.; GEBER, S. Ginecologia . 3ª ed. São Paulo: Medbook, 2011.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato Rural I (Interior do Estado - Padrão/Plantão)	Med1105	12	180	1	15	11	165	Med1005
EMENTA								
Integração às diversas formações sociais, aprofundando as relações entre medicina e sociedade e a vivência da realidade sanitária dos municípios. Atividades voltadas à atenção básica e em saúde coletiva nos municípios do interior do Estado de Roraima, sob a orientação								

de preceptor.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Rio de Janeiro: Artmed, 2012.
MCWHINNEV, I.R.; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.
PENDLETON, D.; TATE, P.; SCHOFIELD, T. A nova Consulta: Desenvolvendo a comunicação entre medico e paciente. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.
SOUTH, J.; SOUTH P. Saúde da Família: Current Medicina de Família e Comunidade Diagnóstico e Tratamento. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.

12º SEMESTRE – CICLO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Clínica Médica IV (Padrão/Plantão)	Med1201	12	180	1	15	11	165	Med1101
EMENTA								
Assistência ambulatorial especializada, hospitalar e de urgência e emergência. Abordagem prática das patologias ambulatoriais e hospitalares prevalentes em clínica médica e outras especialidades clínicas.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
GOLDMAN, E.E. <i>et al.</i> Cecil: Tratado de Medicina Interna. 21ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.								
BRAUN, W. Harrison: Medicina Interna. 16ª ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2006.								
LOPES, A. C.; AMATO NETO, V. Tratado de Clínica Médica. São Paulo: Roca 2008.								
BRAUNWALD, F. <i>et al.</i> Harrison: Medicina Interna. 17ª ed. São Paulo: Interamericana, 2009.								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Clínica Cirúrgica IV (Padrão/Plantão)	Med1202	12	180	1	15	11	165	Med1102
EMENTA								
Prática hospitalar e em ambulatórios de atenção secundária, de assistência às doenças prevalentes que exigem intervenção cirúrgica eletiva e de urgência. Abordagem teórica e prática das doenças e práticas cirúrgicas.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
FONSECA, F.P.; SAVASSI-ROCHA, P.R. Cirurgia Ambulatorial . 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.								
MONTEIRO, M.; SANTANA, A. Técnica Cirúrgica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.								
PETROIANU, A. Anatomia cirúrgica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.								
RODRIGUES, M.; CORREIA, M.; SAVASSI-ROCHA, P.R. Fundamentos em clínica cirúrgica . Belo Horizonte: Coopmed, 2006.								

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Pediatria IV (Padrão/Plantão)	Med1203	12	180	1	15	11	165	Med1103
EMENTA								
Atenção ao recém-nascido em sala de parto. Anamnese e exame clínico do recém-nascido. Assistência ao recém-nascido no alojamento conjunto. Ações básicas de assistência ao recém-nascido normal e de alto risco. Recém-nascido de baixo peso. Prematuridade e seus riscos. Triagem neonatal. Icterícia neonatal. Distúrbios respiratórios do recém-nascido. Infecções perinatais. Manuseio das patologias neonatais de alta prevalência. Infecções congênitas. Identificação de sinais de risco de morte. Erros inatos do metabolismo. Doenças genéticas: etiologia e bases da hereditariedade. Síndromes genéticas e malformações congênitas. Intersexo. Distúrbios hidroeletrólíticos e acidobásicos na criança: desidratação; reidratação oral e venosa; distúrbios do sódio e potássio, meningoencefalites; toxoplasmose;								

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

citomegalovirose. Doenças linfoproliferativas na criança e no adolescente. Manifestações hemorrágicas na criança. Abordagem cirúrgica do paciente pediátrico. Síndromes convulsivas em Pediatria. Atendimento às crianças na idade lactente, pré-escolar, escolar e adolescente no ambulatório de emergência das doenças prevalentes na infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN, D.; KLIEGMAN, a.; JENSON, S. **Tratado de Pediatria**. 18ª ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

LEÃO, E.; MOTA, J.; CORRÊA, E.J.; VIANA, M.B. **Pediatria ambulatorial**. 5ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.

MURAHOVSKI, J. **Pediatria: Diagnóstico e Tratamento**. 7ª ed. São Paulo: Sarvier, 2013.

VAZ, F.A.C.; DINIZ, E.M.A.; CECCON, M.E.J.R. **Neonatologia: Coleção Pediatria do Instituto da Criança HC-FMUSP**. São Paulo: Manole, 2010.

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato em Ginecologia e Obstetrícia IV (Padrão/Plantão)	Med1204	12	180	1	15	11	165	Med1104

EMENTA

Diagnóstico clínico, laboratorial, radiológico e ecográfico das principais patologias clínicas e cirúrgicas ginecológicas e obstétricas. Conhecimento teórico-prático dos principais diagnósticos diferenciais das dores pélvicas, leucorréias, sangramentos transvaginais e massas ginecológicas. Noções básicas do relacionamento médico-paciente e ética médica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CABRAL, A.C.V. **Fundamentos e prática em obstetrícia**. Porto Alegre: Atheneu, 2010.

CAMARGOS, A.F.; MELO, V.H.; CARNEIRO, M.M.; REIS, F.M. **Ginecologia ambulatorial baseada em evidências científicas**. 2ª ed. São Paulo: Cultura Médica, 2008.

CORREA, M.D.; MELO, V.H.; AGUIAR, R.A.P.; CORREA Jr., M.D. **Noções Práticas de Obstetrícia**. 14ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.

VIANA, L.C.; MARTINS, M.; GEBER, S. **Ginecologia**. 3ª ed. São Paulo: Medbook, 2011.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

DISCIPLINA	Cod.	Total Créd.	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	Pré- Requisito
Internato Rural II (Interior do Estado - Padrão/Plantão)	Med1205	12	180	1	15	11	165	Med1105
EMENTA								
Integração às diversas formações sociais, aprofundando as relações entre medicina e sociedade e a vivência da realidade sanitária dos municípios. Atividades voltadas à atenção básica e em saúde coletiva nos municípios do interior do Estado de Roraima, sob a orientação de preceptor.								
BIBLIOGRAFIA BÁSICA								
GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática. Rio de Janeiro: Artmed, 2012.								
MCWHINNEV, I.R.; FREEMAN, T. Manual de Medicina de Família e Comunidade. 3ª ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2009.								
PENDLETON, D.; TATE, P.; SCHOFIELD, T. A nova Consulta: Desenvolvendo a comunicação entre medico e paciente. Rio de Janeiro: Artmed, 2011.								
SOUTH, J.; SOUTH P. Saúde da Família: Current Medicina de Família e Comunidade Diagnóstico e Tratamento. 2ª ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010.								

13 BIBLIOGRAFIA CONSULTADA PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 4, de 07 de novembro de 2001** - Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina. Brasília, 2001.

_____. **Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2007.

_____. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010** - Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 2010.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM MEDICINA

_____. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012** - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

_____. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012** - Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

_____. **Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014** - Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília, 2014.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996** - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

_____. **Programa de Incentivo às Mudanças Curriculares para as Escolas Médicas PROMED**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

MARCONDES, E.; GONÇALVES, E.L. **Educação médica**. São Paulo: Sarvier, 1998.

NEGRI, B.; FARIA, R.; d'ÁVILA VIANA, A.L. **Recursos Humanos em Saúde: Política, Desenvolvimento e Mercado de Trabalho**. Campinas: UNICAMP, IE 2002.

SCHEFFER, A. *et al.* **Demografia Médica no Brasil**. São Paulo: CFM/CREMESP, 2015.

ZITZKE, V.A. *A Educação Ambiental e o Ecodesenvolvimento*. **Revista Eletrônica em Educação Ambiental**, v. 9, 2002.

APÊNDICE I
ACEITE DO ORIENTADOR

Eu, _____,
declaro para os devidos fins que aceito orientar o(a) aluno(a)
_____ do Curso de Bacharelado em
Medicina, desde que o mesmo atenda às exigências do Projeto Pedagógico que normatiza os
procedimentos para formalização e conclusão das disciplinas de Trabalho de
Desenvolvimento Científico – TDC (Projeto Científico e Artigo Científico) para os
acadêmicos do Curso de Bacharelado em Medicina.

Boa Vista, _____ de _____ de _____.

Acadêmico(a)

Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICE II
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DE TRABALHO DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO – TDC

CURSO: BACHARELADO EM MEDICINA

ACADÊMICO(A): _____

TÍTULO DO

TRABALHO: _____

PROFESSOR(A)

ORIENTADOR(A):

DATA DO INÍCIO DA ORIENTAÇÃO: ____/____/____

Data	Desenvolvimento das atividades	Assinatura do orientador	Assinatura do orientando

APÊNDICE III
PROTOCOLO DE ENTREGA – VERSÃO FINAL DO ARTIGO CIENTÍFICO

Eu, _____ portador(a)
da carteira de identidade nº _____, regularmente matriculado(a)
no Curso de Bacharelado em Medicina, sob a matrícula nº _____, venho
por meio deste, protocolar a entrega de um exemplar da versão final do Artigo Científico, com
o título _____

_____,
orientado pelo(a) professor(a) _____,
como requisito obrigatório para a integralização do ciclo básico da matriz curricular do
referido curso.

Boa Vista, _____ de _____ de _____.

Acadêmico(a)

Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICE IV
INFORMAÇÕES PARA PORTARIA DE DEFESA DO ARTIGO CIENTÍFICO

Eu, _____
portador(a) da carteira de identidade nº _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Bacharelado em Medicina da Universidade Estadual de Roraima, venho, por meio deste, informar os dados para solicitação de portaria para defesa do Artigo Científico como requisito obrigatório para a integralização do ciclo básico da matriz curricular do referido curso.

Título: _____

Orientador(a): _____

Indicação dos membros para composição da banca de defesa:

Boa Vista, _____ de _____ de _____.

Acadêmico(a)

Professor(a) Orientador(a)

APÊNDICE V
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO CIENTÍFICO

Acadêmico:

Título do Trabalho:

Avaliador:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO (de 0 a 70 pontos)

Critério	Valor	Nota
Referencial teórico adequado à complexidade da pesquisa	(0 a 15)	
Linguagem coerente	(0 a 10)	
Cumprimento da estrutura lógica da redação para trabalhos acadêmicos (formatação, elementos: pré-textuais; textuais e pós-textuais)	(0 a 15)	
Clareza e objetividade das ideias	(0 a 10)	
Relevância do Tema (contribuições)	(0 a 10)	
Metodologia aplicada	(0 a 10)	
Formulação do Problema articulada com as hipóteses e objetivos da pesquisa	(0 a 15)	
Conclusões ou considerações finais vinculadas ao problema, objetivos, hipóteses e resultados alcançados	(0 a 15)	
Total		

AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL (de 0 a 30 pontos)

Critério	Valor	Nota
Domínio do conteúdo (segurança ao transmitir a ideia central do trabalho)	(0 a 20)	
Domínio verbal (Utilização de termos coerentes com a perspectiva acadêmico-científica)	(0 a 15)	
Poder de síntese (Transmitir a ideia central sem perder a perspectiva da essência do conteúdo)	(0 a 15)	
Gestão do tempo (máximo 20±5 minutos)	(0 a 15)	
Conteúdo da Apresentação (Estrutura Lógica, qualidade dos slides e coerência científica)	(0 a 15)	
Capacidade de responder as argumentações realizadas pela Banca Examinadora	(0 a 20)	
Total		

Data: ____/____/____

Assinatura do avaliador: _____

AVALIAÇÃO FINAL

Acadêmico:

Título do Trabalho:

Orientador:

Avaliador

1:

Avaliador

2:

	Trabalho Oral	Trabalho Escrito
Orientador		
Avaliador 1		
Avaliador 2		
Média (total/3)		

Avaliação do desempenho final do discente

Nota	Resultado	Situação
90 a 100	Excelente	Aprovado após modificações sugeridas
80 a 89	Bom	Aprovado após modificações sugeridas
70 a 79	Regular	Aprovado após modificações sugeridas
0 a 69	Insuficiente	Reprovado

Data: ____/____/____

Presidente da Banca

Avaliador 1

Avaliador 2

Acadêmico